FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 15 994

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

MALHAR EM FERRO FRIO

A bela Praça de Espanha, em Madrid, está actualmente fechada ao trânsito de veículos e peões em virtude das obras em curso para construir um novo parque de estacionamento subterrâneo, semelhante àqueles que existem já em tantas cidades e na própria capital espanhola. Em Paris, esses parques têm-se multiplicado ultimamente nos pontos mais centrais da cidade, onde a prefeitura não hesita em cavar grandes espaços subterrâneos para resolver, na medida do possível, o problema angustioso do estacionamento de automóveis, que é por toda a parte idêntico. A própria praça fronteira à catedral de Nôtre Dame não escapou à perfuração, mau grado os inconvenientes que chegaram a apontar-se. Isto significa que em todas as grandes cidades os municípios se empenham em procurar soluções que contribuam para aumentar a área saturada dos pavimentos da superfície, que está longe de satisfazer as necessidades crescentes de estacionamento. Entre nós, infelizmente, não se tomou ainda qualquer iniciativa que ajude a resolver o problema. Por falta de uma regulamentação adequada, não tardará que o trânsito se torne impossível em Lisboa, onde automóveis e peões executam, durante as horas de maior movimento, um «ballet» perigoso, que leva tantas vezes os primeiros à oficina e os segundos — o que é mais grave — ao hospital, quando não é ao cemitério. Por falta de espaço, não virá longe o dia em que os carros não poderão sair das garagens, a não ser para voltar a recolher depois de os condutores terem procurado inutilmente sítio para estacionar. Cruzar os braços e esperar que a solução caia do céu aos trambolhões pode ser cómodo, mas não é prático. Além do mais, porque a corte celestial tem outros problemas a resolver muito mais graves do que o do trânsito em Lisboa.

Manifestações antibirmanesas em Pequim

PEQUIM, 29 — (R.) — Milhares de manifestantes chineses, entoando estribilhos, marcharam hoje até à Embaixada da Birmânia nesta capital protestando contra a violência antichinesa em Rangoon.

Foram queimadas figuras de palha representando o general Newin e colados cartazes nas paredes do edifício.

VISADO PELA CENSURA

A ASSEMBLEIA DA O. N. U. EXIGIRÁ A RETIRADA DAS TROPAS ISRAELITAS do solo árabe

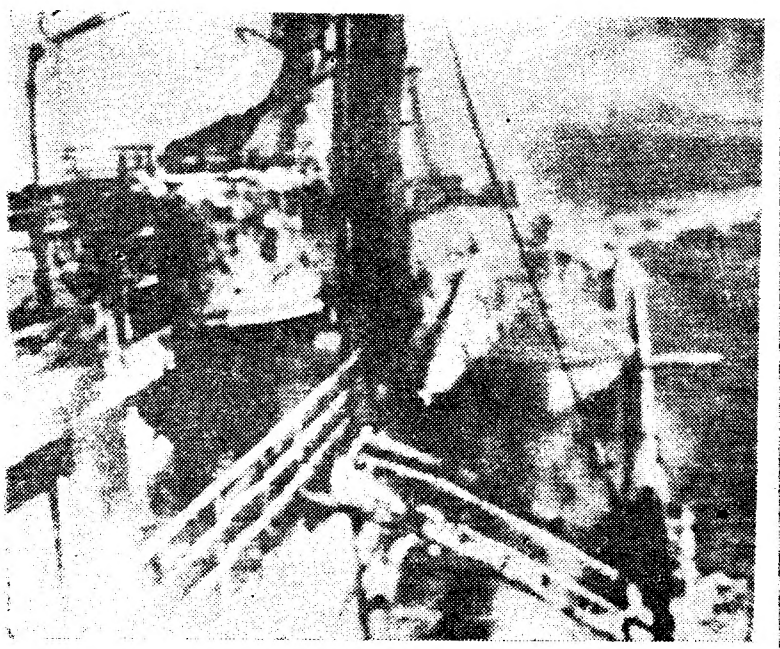
NOVA YORK, 29 — (A. N. P., F. P. e R.) — Parece certo que a Assembleia Geral aprovará uma moção exigindo a retirada das forças israelitas de território árabe. Entretanto, prosseguem hoje as intensas negociações, nos bastidores, a fim de se conseguir o maior apoio possível a tal resolução.

A Jugoslávia e 14 outros Estados que patrocinam a resolução, pretendem que a sua proposta seja aprovada por uma convincente maioria de dois terços na Assembleia, constituída por 122 nações e não apenas devido a grande numero de abstenções, como parece provável, quando se efectuar a votação, possivelmente amanhã.

Um informador americano disse, ontem à noite, à proposta e todos os patrocinadores passam ser classificados de neutros na presente disputa.

Um aspecto importante considerado saber se Estados ocidentais e latino-americanos votarão contra a nova proposta ou se se abstêm. Tem havido, em geral, que que

(Continua na 14.ª página)



O navio de transmissões norte-americano «Liberty», momentos após o ataque de aviões e lanchas torpedeiras israelitas no passado dia 8. A fotografia foi agora fornecida pela Secretaria da Defesa dos Estados Unidos, juntamente com as conclusões do inquérito oficial (Telefoto).

FOI PROPOSITADO O ATAQUE DOS JUDEUS AO NAVIO DE TRANSMISSÕES «LIBERTY»

WASHINGTON, 29 — (A. N. I.) — O Pentágono anunciou que a comissão de inquérito chegou à conclusão de que os navios e aviões israelitas tiveram oportunidade de identificar o navio de transmissões «Liberty», antes de o atacar no Mediterrâneo, no passado dia 8. Nesse ataque morreram 34 marinheiros e 75 ficaram feridos.

A Secretaria de Defesa distribuiu um sumário das conclusões da comissão, que durante três semanas reuniu dados acerca do ataque.

As informações assim reunidas são insuficientes para determinar as condições em que se deu o ataque, mas o «Liberty» — acentua a comissão — «estava em águas internacionais, devidamente identificado, com céu limpo e mar sereno, quando foi atacado pelos israelitas — primeiro um ataque aéreo em que participaram dois «caças» que abriram fogo e mataram nove tripulantes. Do ataque podem verificar-se, na superestrutura do «Liberty», 821 marcas de foguetões e de rajadas de metralhadora.

Aproximadamente 25 minutos mais tarde, três lanchas-torpedeiras atacaram o barco, que levantou então uma grande bandeira norte-americana, de quatro metros por dois e meio, pois a bandeira menor fora derrubada no ataque dos aviões.

Quando o «Liberty» foi atacado a sua missão consistia em colaborar nas comunicações relativas à retirada dos norte-americanos dos países em guerra. Entretanto, afirmou-se que o navio estava naquela área, a fim de captar as mensagens e transmissões da guerra árabe-israelita, com o seu complexo equipamento electrónico.

No relatório afirma-se que o barco foi sobrevoado três vezes, por aviões israelitas de reconhecimento, mas que as cores norte-americanas podem não ter sido vistas, pois a calmaria era total e a bandeira pendia, à falta de um sopro de vento.

PAPAGAIO ERUDITO

DES MOINES (Iowa), 29 — (R.) — O director do Jardim Zoológico, Charles Elgin, que tem estado a ler à sua arara capítulos do livro «O declínio do Ocidente», de Oswald Spengler, a fim de curar o pássaro da péssima linguagem que aprendeu com trabalhadores, afirma agora que a ave é «o papagaio mais erudito do mundo», proferindo palavras como «megalopolitano» e «transcendental».

Kossyguine saiu de Havana acompanhado de Fidel Castro

HAVANA, 29. — (A. N. I.). — O chefe do Governo soviético Alexei Kossyguine, saiu de Havana, acompanhado de Fidel Castro, a fim de visitar outras localidades de Cuba, tendo chegado já a Guane, na extremidade ocidental da ilha.

Entretanto, nada se sabe das conversações havidas, mas presume-se que tenham abordado problemas militares, uma vez que delas participou o ministro cubano das Forças Armadas, Raul Castro, irmão de Fidel.

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Objectivos soviéticos

A deslocação do chefe do governo soviético, Kossyguine, aos Estados Unidos, no momento culminante da crise do Médio Oriente, constituiu um acontecimento de excepcional relevância. É possível que, ao deixar Moscovo, nesta cidade não houvesse nada assente sobre o seu encontro com o presidente Johnson, mas foi este que avultou na sucessão de acontecimentos que se registaram em Junho de 1967: a guerra israelo-árabe e a derrocada dos países árabes, a explosão da bomba H chinesa, a alteração da balança de forças no Médio Oriente, que deu a Israel posição predominante nesta região vital para os interesses soviéticos, o rompimento dos países comunistas com Israel e dos países árabes com o Ocidente. Passada a confusão dos dias que se seguiram ao cessar-fogo, acatado pelos beligerantes, os objectivos da União Soviética começaram a definir-se com maior clareza e com eles a ser vistas as dificuldades de uma situação delicada. Em 1956 Kruchtchev, ameaçando com os seus misseis os aliados de Israel, que eram a Grã-Bretanha e a França, transformou a derrota árabe numa vitória diplomática, que redourou o brasão de Nasser desbravando-lhe o caminho da desforra.

Onze anos depois, em 1967, a tarefa dos sucessores de Kruchtchev é incomparàvelmente mais difícil. Em 1956 a França e a Grã-Bretanha foram condenadas por agressão, pois a sua colusão com Israel não oferecia dúvidas. Em 1967 o Conselho de Segurança rejeitou o pedido soviético para condenar Israel como nação agressora, e é impossível tomar a sério a acusação de Nasser para envolver no conflito os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. Em 1956 os americanos juntaram o seu voto ao soviético para condenar Israel. Em 1967 as posições dos dois grandes são antagónicas. Kossyguine, ao contrário do que fizera Kruchtchev, não falou nos misseis soviéticos e acedeu ao pedido do presidente Johnson para se encontrar com ele em território americano.

Dois nomes célebres que desaparecem: - Jayne Mansfield e Primo Carnera

Ler na página central

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O NOVO CARDEAL

Enquanto em Roma, na Capela Sistina, o Papa entregava os barretes cardinalícios aos novos purpurados; em Lisboa, no palácio da Nunciatura Apostólica, o núncio em Portugal, D. Maximiliano de Furstenberg, recebia o bilhete de notificação da sua elevação a cardeal e o solidéu da nova dignidade. Dentro de dias, o sr. Presidente da República, seguindo a tradição que do antigo regime passou para a República, impor-lhe-á o barrete cardinalício, em cerimónia solene. À cerimónia de ontem assistiram várias personalidades, incluindo os srs. ministro dos Negócios Estrangeiros e arcebispo de Mitilene. O correio especial do Papa, conde Venceslau Valentim, fez a entrega do bilhete e solidéu e o secretário da Nunciatura, rev.º António Becchetti, leu o breve pontifício. E o novo cardeal disse, depois de prestar juramento: «A mensagem que acabo de receber de Sua Santidade enche-me de confusão e de admiração. Nada mais me resta do que a minha humilde submissão ao Vigário de Cristo, do meu reconhecimento pela Sua magnanimidade, do meu desejo de servir a Igreja e a Cadeira de Pedro com todas as minhas forças morais e físicas. A todos aqueles que têm a bondade de me rodear neste momento com a sua simpatia, eu posso assegurar que o novo e honroso destino ao qual me chama a confiança do Soberano Pontífice não apagará da minha memória a sua amizade, nem as boas recordações destes cinco anos passados em Portugal; assim possam também eles lembrar-se de mim nas suas orações.»

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Santos Júnior, ministro do Interior; dr. Francisco Vieira Machado, governador do Banco Nacional Ultramarino; e profs. drs. Afonso Queiró, Guilherme Braga da Cruz e Eduardo Correia, catedráticos da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra de que o primeiro é director.

QUEDA FATAL

Na Fábrica de Cimentos Lis, em Maceira, trabalhava numas obras António Mouzinho Pereira, de 17 anos, solteiro. Em dada altura uma telha partiu-se e o pobre rapaz veio a terra, de 11 metros de altura. Morreu logo.

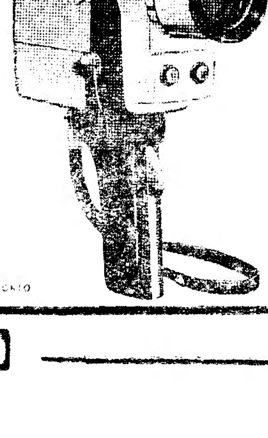
CORPO DEVOLVIDO PELO MAR

Andavam ontem dois banhistas numa gaivota, em frente da praia do Tamariz. Apareceu em dada altura, um corpo a boiar. Trazido para terra, verificou-se que se tratava de uma das quatro vítimas do desastre ali verificado há dias. Trata-se de Ismael António de Oliveira. Deve ser hoje autopsiado no cemitério da Guia. Falta apenas aparecer o corpo de Maria Cassilda Carvalho Marques, morta no mesmo desastre.

DE REGRESSO

Ontem, á tarde, regressou a Lisboa, vindo de Genebra, o sr. ministro das Corporações. Em Genebra presidiu á delegação portuguesa que tomou parte nos trabalhos da Organização Internacional do Trabalho. No aeroporto esperavam-no muitos funcionários superiores do ministério e outras personalidades. Disse á sua chegada o sr. ministro das Corporações: «Como habitualmente, também, a conferência procurou dedicar a maior parte da sua atenção a alguns dos problemas sociais que mais preocupam, na hora actual, a legislação dos diferentes Estados, designadamente a evolução da segurança social, as relações dentro da empresa a política social rural, os reflexos sociais da industrialização, etc. Alguns problemas políticos estranhos á política social foram abordados durante os debates, trazendo para a Conferência Internacional do Trabalho temas e discussões que teriam melhor cabimento na O. N. U. ou em qualquer outro organismo internacional de natureza política e não técnica, como é a O. I. T.»

YASHICA Super 8



As máquinas de filmar YASHICA, são compactas e fáceis de manejar. Completamente automáticas, com objectiva "zoom" de focal variável e de grande nitidez.
As lojas de artigos fotográficos terão muito gosto em lhas mostrar.
Existem 3 modelos, todos Super-8 no formato ideal que lhe evita o aborrecimento de ter de abrir a máquina a meio do filme.

YASHICA Super 8 25
YASHICA Super 8 30
YASHICA Super 8 50

Representantes: BELTRÃO COELHO, LDA. LISBOA - PORTO

Diario de Lisboa
COIMBRA

A CÂMARA VAI ESTUDAR A CRIAÇÃO DA POLÍCIA MUNICIPAL

Na reunião da Câmara Municipal, a que presidiu o sr. eng. Araújo Vieira, o vereador sr. eng. Azevedo Sobral, informou que, reunida a Comissão Municipal de Trânsito, á qual preside, apreciou diversos problemas, em linhas gerais. Comunicou, também, que na referida reunião foi ventilada, mais uma vez, a hipótese de se organizar uma polícia municipal, remunerada pela Câmara, mas cujos componentes serão cedidos pela P. S. P., para um curto período de serviço diário.

Afirmou que punha a sugestão á apreciação da Camara, não como proposta, apenas no sentido de saber o seu parecer sobre se convinha ou não fazer um estudo para a encarar futuramente, a criação da Polícia Municipal.

O presidente e os vereadores presentes pronunciaram-se sobre a conveniência da realização daquele estudo, pois impõe-se uma fiscalização, não apenas para observar as presericões do trânsito, mas, também, no sentido de evitar obras sem licença, zelar pela conservação dos jardins públicos e pelo respeito a outras elementares noções de civismo.

A Câmara aprovou diversos autos de medição de trabalhos, autorizou pagamentos e fixou as remunerações ao pessoal das Festas da Cidade.

Grupo Desportivo de Celas

O Grupo Desportivo de Celas vai comemorar o seu 23.º aniversário com várias cerimónias que começam depois de amanhã. No domingo, haverá uma tarde infantil, com jogos e concursos e no dia 8, missa na igreja do Mosteiro de Celas, por alma dos antigos sócios, seguida de romagem ao cemitério dos Olivais. As festas prolongam-se até ao dia 27 de Julho, incluindo torneios, piquenique e almoço de confraternização.

As festas da Rainha Santa

No templo de Santa Clara começam amanhã, ás 21 h., as novenas preparatórias da festa da Rainha Santa Isabel, padroeira de Coimbra, ás quais se seguirá o tríduo, até 6 de Junho, também ás 21 horas.

No dia da festa, domingo, haverá missa solene, ás 10 horas, com sermão pelo rev. José Varanda e, ás 21 horas, encerramento, também com sermão.

Obras municipais

A Câmara Municipal aceita propostas, até 31 de Julho, para o fornecimento de um cilindro compressor, com o peso de cerca de 8000 kg sem lastro, 10 000 kg com lastro de água e 22 000 kg com lastro de areia, destinado ao Serviço de Obras e Urbanização.

Queda fatal

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade faleceu o sr. José Dias, de 60 anos, casado, natural de Souto de Brejo, Janeiro de Baixo (Pampilhosa da Serra), que residia no Casal Novo, Cepos (Arganil) e há dias, caíra de um muro, despenhando-se, depois, por uma ribanceira.

Espectáculos para hoje

MÚSICA

GIL VICENTE — Às 21 e 30: Audição-concerto pelos alunos do Conservatório Regional.

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «Uma segunda vida» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «Fugitivos de Sine-Sine» (17 anos).

ESPLANADA DOS B. VOLUNTÁRIOS — Às 21.45 — «O mundo maluco» (12 anos).

Farmácias de serviço

MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23261).

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080).

SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26551).

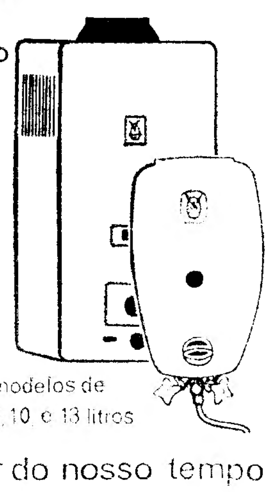
CONFERÊNCIAS

Na Sociedade de Geografia

O sr. dr. P. José, historiador e professor de [illegible] na Universidade de [illegible], autor do livro «Portuguese Activity Along the Canadian Shore at the Beginning of Modern Times», profere amanhã, pelas 18 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «John Day, o homem de Bristol e João Fernandes».

As casas modernas exigem um novo tipo de esquentador.
Vaillant responde a essa exigência da estética actual.
Apresenta agora, uma nova linha, sóbria, cuidada, funcional.
Oferece-lhe, simultâneamente, a qualidade técnica de sempre

Já experimentou, alguma vez, a água quente de um Vaillant?



modelos de 5, 10 e 13 litros

VAILLANT
• realmente um esquentador do nosso tempo

Distribuidores: MANUEL J. MONTEIRO & C.ª L.da
RUA DOS CORREEIROS, 140 1.º LISBOA TEL. 36 60 61

Os diligenciadores

— Quais são, para si, os mais belos locais de Lisboa?

● *Lisboa tem muitos locais bonitos, belos mesmo alguns deles. Quais seriam, para as três pessoas que todos os dias surpreendemos em plena rua, aqueles mais do seu agrado? Começou por nos responder o sr. Júlio dos Santos Pereira, pedreiro, de 52 anos:*

— O sítio mais bonito que encontro em Lisboa é a Ajuda, aquela parte toda do Camarão até Caselas. É que eu gosto muito de campo. E sossêgo. E tem um belo panorama, campismo, golfe, mata, arvoredo. Se ia viver para o campo, se pudesse? Ainda, era uma das maiores aspirações da minha vida.

● *Depois, o sr. Osvaldo Bruno Teixeira Paradela, alfaiate, de 50 anos, afirmou-nos:*

— Para mim, o que mais me agrada em Lisboa, é o Parque Eduardo VII. Mas gosto muito dos arredores. Algés sobretudo.

— ?

— Vou até ao parque muitas vezes, nos dias de folga. Fui bombeiro, parti as pernas, agora trabalho um bocado menos e quando posso vou até lá. Umas vezes sózinho, outras com o meu filho. Às vezes também dou uma saltada até ao jardim do Campo Grande. Sabe? Gosto mais de campo. Uma vez apanhei, na praia, uma pneumonia...

— E gosta mais da moderna do que da antiga?

— Gosto. Bem, também sou moderno. A antiga só me agrada nesta época dos Santos Populares. Alfama...

— E a zona da beira-rio?

— Não é tanto do meu interesse. É mais corriqueira. No meu dia-a-dia passo lá muitas vezes.

● *Finalmente, Carlos Jorge Manaca Rosas, estudante do curso de Química, da Escola Fonseca Benevides, de 16 anos de gostos semelhantes ao nosso entrevistado anterior, disse-nos:*

— O que prefiro é o Parque Eduardo VII. Simpatiso com ele. Tem originalidade. Costumo até ir estudar lá para uma espianada. Mas também gosto das *avenidas novas*. É a Lisboa moderna.

EM TRÊS LINHAS

Em suplemento ao «Diário do Governo» publicaram-se hoje as Contas Públicas de 1966.

///

Vai construir-se em Aljustrel um dispensário do Instituto de Assistência aos Tuberculosos, com B. C. G. e prevenção da silicose.

///

Os liceus de Bragança e de Faro vão ter pavilhões gimno-desportivos, cuja construção começará ainda este ano.

///

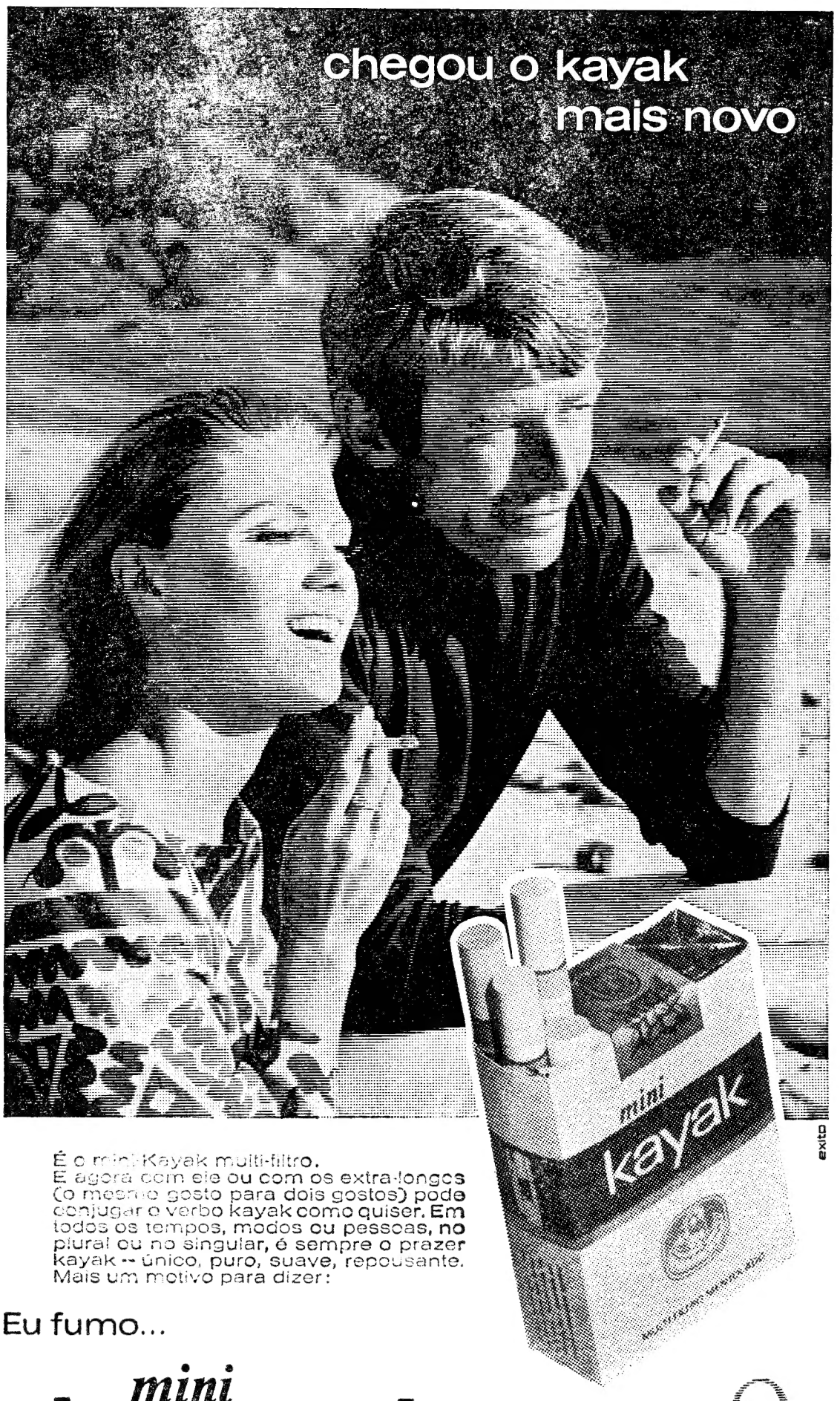
A cerimónia da bênção do novo cargueiro «Porto», em construção nos estaleiros de Viana, para a C. C. N., efectua-se em Agosto.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Há na Avenida Infante D. Henrique, próximo do posto da Guarda Fiscal e antes do Museu Militar, uma faixa para peões, absolutamente justificada pelo denso trânsito naquela artéria e grande movimento de transeuntes. Acontece que essa faixa se encontra apagada há já muito tempo, de tal forma que os automobilistas a não podem ver, originando sérias e arriscadas situações aos peões que ali transitam. Não seria aconselhável pintá-la de novo, a fim de evitar, a tempo, possíveis acidentes?**



O 103.º aniversário do Albergue dos Inválidos do Trabalho

O Albergue dos Inválidos do Trabalho celebra no domingo a passagem do 103.º aniversário da sua fundação, com um programa que inclui missa, às 10 e 30, na igreja de Nossa Senhora Auxiliadora (Parada dos Prazeres); romagem, às 11 e 30, ao túmulo do fundador — Joaquim Possidónio Narcizo da Silva — no cemitério dos Prazeres; almoço de confraternização, às 13 horas; e acto de variedades, às 15. (Na véspera, às 21 e 30) haverá sessão de cinema com a gentil colaboração da Doperfilme e do S. N. I.

O provinciano promoveu a prisão de dois cadastrados que tentavam vigarizá-lo

A propósito da local que publicámos em 20 do corrente com o título em epígrafe, a direcção do Sindicato Nacional dos Carregadores e Descarregadores do Tráfego do Distrito e Porto de Lisboa pede-nos esclarçamos que, «felizmente, o Lúcio Martins não é, nem em tempo algum foi, filiado naquele organismo.

Audição de alunos no Jardim Infantil Pestalozzi

Constituiu assinalável êxito a audição de alunos com que o Jardim Infantil Pestalozzi terminou o ano lectivo. Na sala do ginásio daquele estabelecimento de ensino prestaram provas do seu bom aproveitamento os alunos das classes de iniciação musical, dirigida por D. Fernanda Prim; de piano, por D. Alice Aires da Silva; de ginástica, pelo professor Pereira de Carvalho; e de dança, por D. Vera Varela Cid.

Os modernos processos pedagógicos usados no Jardim Infantil Pestalozzi, cuja direcção está a cargo de D. Lucinda Atalaia, mais uma vez provaram a sua eficiência. Foram admiráveis as execuções dos alunos de iniciação musical tocando, em conjunto, flautas de bisel, xilofones, caixa chinesa, pratos e tambores.

Os números de ginástica e finástica rítmica entusiasmaram a assistência pela perfeição e alegria com que foram executados. Nas exibições de dança estavam encantadoras as pequenas bailarinas que se movimentavam, leves e graciosas, ao som de melodias clássicas. A parte musical, na ginástica rítmica e danças, esteve a cargo da pianista D. Adélia Forte. Foram calorosos os aplausos aos alunos e as felicitações aos mestre no final da audição. — *M. T. S.*

M/ 12 ANOS

VILA FRANCA

Na noite de sábado, 1 para domingo, 2 às 3 DA MADRUGADA

A seguir à espera de ovos (das 0 horas), do desfile das Tipóias com Fadistas e à sardinha assada nas ruas da vila

INÉDITA FESTA TAURINA

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

O próximo espectáculo

Uma comédia engraçadíssima de muito bom gosto, vai dentro de dias subir à cena, no palco do Teatro Monumental, em realização de Vasco Morgado, que traz Laura Alves novamente ao teatro alegre, num espectáculo cheio de situações incríveis. Com tradução de Jerónimo Bragança e encenação de Manuel Santos Carvalho, o original é de Barillet Y Gredy. «A Flor do Cacto», comédia de grande êxito, vai ser mais um grande triunfo para a extraordinária artista Laura Alves, numa peça esplendidamente interpretada e magnificamente apresentada, que servirá para a delícia do público, que há muito esperava o ingresso daquela artista ao teatro alegre.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Candidatos para a eternidade», no Roma

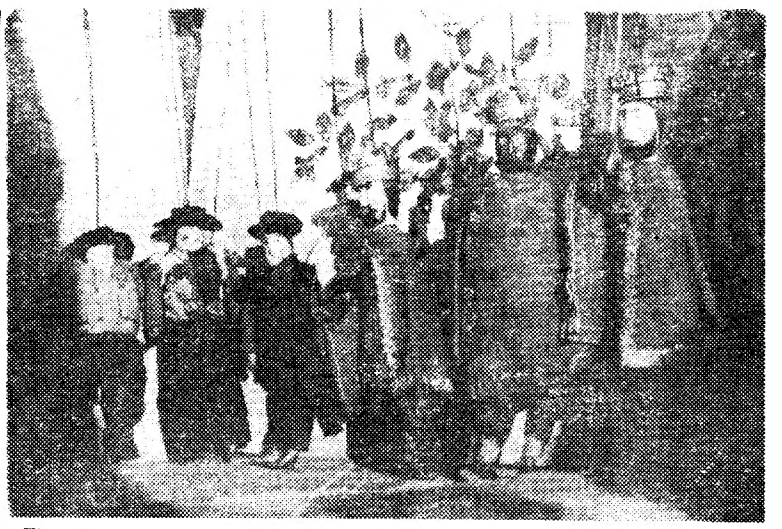
«Candidatos para a eternidade», ontem estreado no cinema Roma, é um filme policial com interesse e de agrado das plateias, proporcionando ao cinéfilo amante deste género de espectáculo duas horas de

(Continua na 6.ª página)

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, 22 (ás Janelas Verdes)
Telefone 677299
LISBOA
Pelas 22 horas (maiores de 12 anos)
Teatro de Marionettes
BONECOS DE SANTO ALEIXO
TARDE INFANTIL — 18 horas
Subsidiado pelo Fundo de Teatro

estúdio
4.ª SEMANA
DE UM GRANDE ÊXITO
O FILME QUE LISBOA DISCUTE!
PÁGINAS ÍNTIMAS

Uma obra polémica e apaixonante que consagra o talento de AGNÈS VARDA
com CATHERINE DENEUVE
e MICHEL PICCOLI
em duas interpretações excepcionais
M/ 17 anos
Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO



Figuras que entram no Auto do Nascimento do Menino. Da esquerda para a direita, vêem-se os três pastores e os Reis Magos.

«Bonecos de Santo Aleixo»

III

O espectáculo de marionetas apresentado pelos Talhistas termina de madrugada

Nos dois artigos anteriores falámos das marionetas e referimo-nos à importância que elas assumem como elemento essencial para a apreciação da cultura popular portuguesa. Apresentámos, também, o quadro geral da evolução das marionetas no nosso País. Somos, aliás, os primeiros a fazê-lo, lamentando que antes de nós nunca ninguém tivesse metido ombros a uma tarefa de investigação que conduz inevitavelmente ao contacto com todos os marionetistas de rua, cujo trabalho é muitas vezes, injustamente incompreendido e menosprezado.

Chegou agora a altura de nos ocuparmos exclusivamente com o espectáculo apresentado pela equipa de Santiago de Rio de Moinhos, a que o ano nos foi proporcionado pelo agrupamento de Serralves de Loura, pelo facto de todos, com muito menos frequência, se dele diferir por ser de qualidade nitidamente inferior.

As representações de marionetas têm lugar em celeiros ou em amplos barracões que se encontram desocupados durante a estação invernosa, período ainda de actividade da companhia.

A instalação da sala de espectáculos, improvisada, é feita com candeeiros de petróleo do tipo vulgar ou, mais raramente, do tipo «Petromax».

Panos de chita com flores escondem os manipuladores, em número de cinco ou seis, que actuam em cima de um pequeno estrado assente sobre estacas. Sobre ele saltitam as marionetas, sendo a limitação do espaço, ocupado pelos e pelos, feita pelos cortinados colocados em placas quadradas e cartão prensado que têm 50 centímetros de lado. As dimensões do proscénio são igualmente diminutas — 80 centímetros de largura por 1 de altura.

Entre os bonecos e o público há uma ripada cortina de fios dispostos verticalmente e que dificultam a identificação dos vultos e dos actos que se vem passar e manipulação dos bonifrates.

Os espectadores que vemos são todos durante a representação são aqueles que trouxeram bancos de casa. Os outros, que assim não procederam, ficam atrás, em pé.

O começo do espectáculo é precedido de uma apitadela. Faz-se silêncio na sala e o tocador de guitarra dedilha-a com aquele à-vontade e mestria que os 60 anos de prática ininterrupta lhe proporcionam. A música é simples, bela e comunicativa. Segundo Fernando Lopes Graça, ela evoca irresistivelmente [illegible] das mais belas melodias do folclore de países da Europa Central, como, por exemplo, a Hungria.

Para além dos fios, uma pequena cortina branca do palco sobe, puxada por cordéis presos às suas pontas inferiores. Figuras maravilhosas de anjos, ricamente vestidos, descem do céu transportados nas suas mãos minúsculas vedetas acesas. Os passos de dança que depois executam e os rodopios fantásticos formam uma unidade perfeita com o acompanhamento musical. O público sente-se preso pela estranha magia daqueles pequenos actores que, por um fenómeno [illegible] vemos crescer gradualmente até [illegible] com uma estatura quase [illegible].

Terminado o espectáculo os anjos elevam-se no ar e desaparecem. O pano baixa e os espectadores aguardam o recomeço do espectáculo.

Nos bastidores, os titereiros mudam os cartões que formavam o cenário e colocam no palco a árvore filiputiana na qual Eva foi colher uma maçã para oferecer a Adão. Um tambor suspenso por um arame, tem pintado de um lado, sobre papel translúcido, uma face bonacheirona que pretende sugerir a do astro-rei. Do outro lado vemos desenhado um crescente com nariz, olhos e boca. Um orifício aberto na base do tambor serve para se introduzir [illegible] uma vela acesa que o ilumina [illegible] quando [illegible].

Sai do povo, [illegible] e por

(Continua na 10.ª página)

UM «WESTERN» SÓ PARA ADULTOS
O ÓDIO CEGO NO MEIO DUMA FAMÍLIA DESENCADEIA UMA LUTA DE VIDA OU MORTE DE PAI COM FILHOS

JOSEPH COTTEN
GORDON SCOTT
JAMES MITCHUM

OS IMPLACÁVEIS

Realização Ilaria Occhini · Frank Nero · Emil Jordan · Albert Band · Argumento de Ugo Liberatore & Albert Band
ADULTOS
distribuição FILMITALUS
HOJE
COLOR ÀS 21.30
INVULGAR ESTREIA
NO POLITEAMA

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
AVISO
Por motivo de força maior, a quarta récita da opera
«BOHÉME»
marcada para hoje, DIA 29, fica transferida para amanhã, DIA 30, sendo válidos os mesmos bilhetes.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CARTA DE ESPANHA — Uma pequenina jóia na arte de bem falar televisão, a «Carta de Espanha» de ontem, dedicada à nova arquitectura religiosa do país nosso vizinho. É certo que, para final, na sofreguidão de mostrar muito, caiu por momentos no traço impreciso que já pouco nos diz de algumas igrejas, modernas, como a de Nossa Senhora do Rosário, de tão arrojada concepção.

De que nos falou a carta? De uma arquitectura em movimento para uma Igreja em movimento. Aquele Cristo, cujos braços se prolongam quase indefinidamente, dificilmente se esquecerá. Bem como aquele vitral, autêntico labirinto com uma composição notável. A câmara fez o possível por suprir a falta de cor ao procurar a visão das linhas das figuras, do conjunto.

Sim, para estes monumentos — e já não falo dos vitrais — a cor é indispensável. A cor humaniza as pedras, as madeiras, as paredes. Falou-nos a carta da «alegria» desta nova arquitectura religiosa. Essa alegria foi visível ontem também no arrojo das linhas, nas superfícies ondulantes, nos volumes que se multiplicavam numa saudável procura de formas.

Ora aqui está uma iniciativa que a R. T. P. podia imitar: proporcionar-nos uma visão tão completa quanto possível da moderna arquitectura religiosa em Portugal. A audácia de concepção destes templos espanhóis faz-me sorrir de algumas polémicas travadas entre nós, não há muitos anos ainda, quanto ao «modernismo» de algumas igrejas portuguesas... O documentário que sugiro teria pelo menos a vantagem de demonstrar que alguém entre nós teve a coragem de não desistir.

FADOS — Como espectáculo televisivo resultou uma monotonia. Resultou banal. A câmara não se aproximou demasiado nem se afastou ostensivamente. Manteve-se naquelas águas mornas que não dizem nada. Sendo porém certo que se não ajudam os fados e o fadista não há nada que ajude...

Nada ajudou. Ada de Castro, bem-dinhos na garganta. Monotonizada em excesso. Sem criar nunca uma ponte que a levasse até aos espectadores. Infelizmente, esta ligação que une quem dá e recebe fado, não aconteceu ontem. Na televisão difícil acontece. Fado precisa de presença de gente. Quando se é criador, e não intérprete unicamente, a ponte existe já: ela é o próprio fadista. Uma interpretação a frio não resiste. Fado não são três: o que canta e os que tocam. Fado: uma comunidade. Depois fado em gravação! Fado em lata, como as sevilhas! Palavra, gostava de uma experiência: num meio popular, fado que povo entendesse, o fado e as raízes dele.

Voltando à rubrica: não, não tenho nada mais para dizer, afinal as coisas. Ada de Castro não está em forma. Acontece. A voz não vai onde ela quer. A última interpretação foi a melhor. Ao princípio. Depois, houve como que uma pressa de acabar, de se libertar...

Monotonia? Mas é o nosso fado...

JAZZ — Maria música para um programa só. Primeiro «jazz»; depois Beethoven, ao cair da folha.

Em «jazz» Charles Lloyd. Repetição. Não, como se disse, «como solução estival». Mas a pedido de vários fomitas.

Qualidade? E quanta! Esse pouco que é Charles Lloyd merecia mais algumas palavras do que as que lhe foram dedicadas ontem. Manuel Jorge Veloso, que não é qualquer, musical, espalhou anel opinião. Quase um truísmo, de tão corrente evidência que era! Então porque Manuel Jorge Veloso não se referiu às características notáveis

(Continua na 7.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 55: Variedades**

No seu programa de variedades a R. T. P. apresenta, esta noite, «Música Popular», que terá a colaboração dos artistas Clara Sarmento, Gina Maria, Helena Tavares, Leónia Mendes, Maria do Espírito Santo e Maria Valejo, acompanhados pelo trio de guitarras de Jorge Fontes, coro e orquestra dirigidos pelo maestro Alves Coelho (Filho).

Os cenários são de Hernâni Lopes e a realização está a cargo de Oliveira e Costa.

— ALLÔ! ALLÔ! DAQUI FALA

PEPPINO DE FILLIPO,

RESPEITÁVEL PROPRIETÁRIO DO FRESCO E APRAZÍVEL

HOTEL DA MALANDRICE

A INAUGURAR **HOJE** NO EDIFÍCIO DO CINEMA AVIS

O ÚNICO HOTEL DA NOSSA CIDADE COM BELAS PANORÂMICAS...

...ESTUPENDOS MANJARES...

...E UM ESPECIAL SERVIÇO DE BAR A QUALQUER HORA DO DIA OU DA NOITE...

CADA CLIENTE FICARÁ UM AMIGO, PORQUE NO

HOTEL DA MALANDRICE

TUDO O QUE POSSA ACONTECER É... EM FAMÍLIA!

ALGUNS HÓSPEDES SIMPÁTICOS E ILUSTRES

WALTER CHIARI ● GRAZIELLA GRANATA ● EVI MARANDI ● INGRID SCHOELLER ● DIDI PEREGO e HELENE CHANEL ● TONY RENIS

Techniscope Technicolor — Reservado para maiores de 17 anos — Filmes Lusomundo

DINO DE LAURENTIIS ABRE NOVO CAPÍTULO EM MATÉRIA DE ACÇÃO!

NOS MEANDROS DA CONTRA ESPIONAGEM UM CASO INÉDITO SURGE PARA DAR AO «SUSPENSE» UMA EXPRESSÃO MAIS VIGOROSA!

OPERAÇÃO PARAISO

(KISS THE GIRLS AND MAKE THEM DIE)

Adultos

Realiz. de HENRI LEVIN TECHNICOLOR (R)

NA PRIMEIRA MATINÉE

SÁBADO ESTREIA no SÃO LUIZ e ALVALADE

AMANHÃ

ODEON

REVIVENDO A HISTÓRIA DO CINEMA NACIONAL

APRESENTA

O 1.º FILME SONORO PORTUGUÊS

BASEADO NA OBRA DO DR. JÚLIO DANTAS

DIRIGIDO POR LEITÃO DE BARROS

com DINA TERESA

A Severa

O MAIS PORTUGUES DE TODOS OS FILMES PORTUGUESES!

ADULTOS

EXCLUSIVO DA INTERNACIONAL FILMES

com

ANTÓNIO LUÍS LOPES — D. ANTÓNIO DE ALMEIDA LAVRADIO — RIBEIRO LOPES
SILVESTRE ALEGRIM — ANTÓNIO FAGIM — COSTINHA — PATRÍCIO ÁLVARES
OLIVEIRA MARTINS — LUISA DURÃO — MARIA ISABEL — MARIA SAMPAIO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

permanente expectativa, com o desenrolar de uma história que decorre sempre sob um ambiente as emoções fortes e a tensão constante.

Mau grado a película reunir sequências que se podem classificar de humorísticas (o policial anda aqui de mãos dadas com o «humor negro»), as quais desiludem um pouco o espectador, que espera, por certo, maior densidade no arranjo de certas situações, que aparecem de solução fácil e ingénua. Trata-se de uma história de «suspense», muito bem engendrada, fértil em momentos empolgantes.

«Wartezimmer zum jen seits», no original, é uma aventura sensacional, que envolve a Scotland Yard e uma rede de indivíduos sem escrúpulos, que de tudo se apoderam, através da força e do terror, recorrendo aos mais criminosos processos. Rodado em Londres e Trieste, com excelente fotografia, «Candidatos para a eternidade» foi dirigida com acerto pelo conhecido cineasta alemão Alfred Vohrer e conta com um desempenho muito bom, em que se distinguem nos principais papéis, Hildegard Knef, Gotz George, Richard Munch, Carl Lange, Heinz Reincke e Pinkos Braun. — *Visor 60.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Avis

Título em português — «Hotel da malandrice»
Produção — Italiana.
Realização — Peppino de Filipo.
Intérpretes — Walter Chiari, Grazziela Granata e outros.
Género — Comédia.
Distribuição — Filmes Lusomundo.
Processo — Techniscope, a cores
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Título em português — «Os [illegible] cáveis».
Produção — Norte-americana
Intérpretes — Joseph Cotten, Gordon Scott e James Mitchum.
Género — Aventura
Distribuição — Filmitalus.
Processo — Normal, a cores
Classificação — 17 anos.

PRAÇA DE TOUROS DO MONTIJO

Maiores de 6 anos
Sábado, 1 de Julho, às 21,45 horas

Por ocasião das FAMOSAS FESTAS DE S. PEDRO, grandiosa corrida de 8 poderosos e bravos toiros 8, das prestigiosas ganadarias dos Ex.mos Srs. Dr. José Manuel de Andrade, de Almeirim e Paulino da Cunha e Silva (Herdeiros), da Herdade da Comenda

CAVALEIROS, os consagrados artistas da arte de Marialva:

ENG.º JOSÉ SAMUEL LUPI
(Triunfador da última corrida da Feira do Ribatejo — Santarém)
e
LUIS MIGUEL DA VEIGA
(O nóvel cavaleiro da emoção)

ESPADAS: Os grandes triunfadores da última «Isidrada de Madrid» e da temporada do México:

GABRIEL DE LA HABA — ZURITO
(Fenomenal matador cordovês que substituiu Andres Hernando gravemente colhido em Toledo
e
ARMANDO SOARES
(4 orelhas e rabo cortados com selo em ombros em NOGALES — México)

Num emocionante «mano-a-mano» nos três tércios

FORCADOS AMADORES DE LISBOA, capitaneados por NUNO SALVAÇÃO BARRETO (Famoso conjunto que recentemente abrilhantou em Cartagena-Espanha um retumbante êxito devidamente assinalado pela crítica espanhola)

PREÇOS BARATOS
Sombra (baixa) desde 70$00 — Sol (baixo) desde 40$00
Venda de Bilhetes em Lisboa na Agência ABEP — P. Restauradores, tel. 328823, Montijo — Drogaria Moderna, tel. 230235 e na Praça no dia da corrida
Transportes assegurados antes e depois da corrida
NÃO DEIXE DE IR AOS TOIROS E DE APRECIAR AS DESLUMBRANTES FESTAS NOCTURNAS DO S. PEDRO

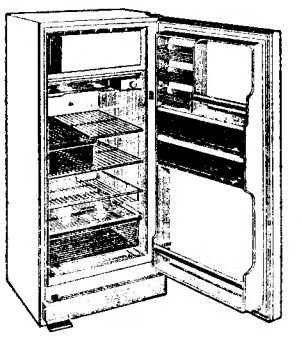
Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

PHILIPS

FRIO PHILIPS

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA DE REFRIGERAÇÃO

PHILIPS



O FRIGORÍFICO COM ISOLAMENTO TÉRMICO ESPECIAL DE POLIURETANO QUE LHE PERMITE OBTER NO MÍNIMO ESPAÇO A MÁXIMA CAPACIDADE

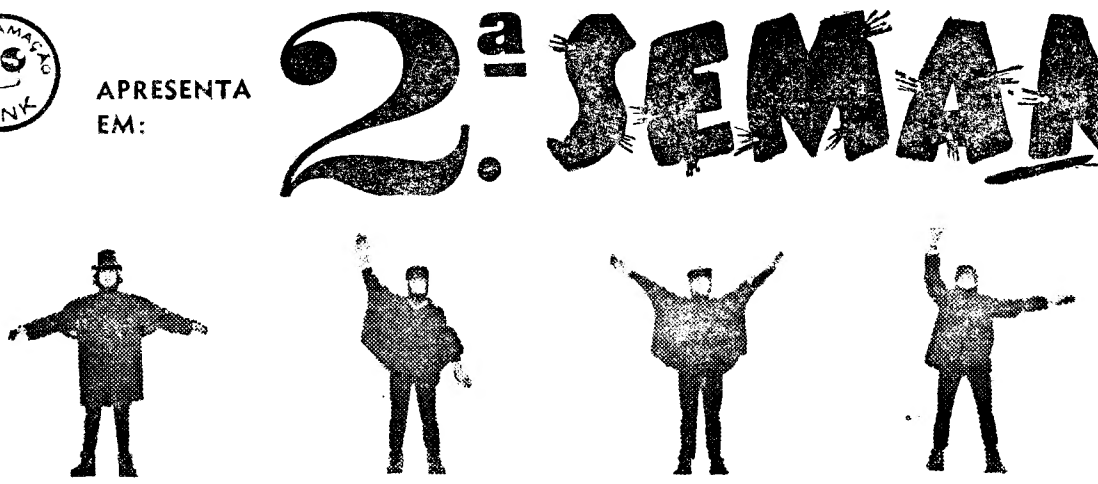
INAUGURADO SOB O SIGNO DO

ÊXITO

O CICLO CINEMA DE FESTIVAL

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA EM: 2.ª SEMANA



OS BEATLES

na realinação de RICHARD LESTER

RANK FILMES

Maiores de 12 anos

EASTMANCOLOR
UNITED ARTISTS

HELP!

SOCORRO

(GAIVOTAS DE OURO NO FESTIVAL INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO PARA O MELHOR FILME E PARA O MELHOR REALIZADOR)

LEO McKERN ELEANOR BRON VICTOR SPINETTI ROY KINNEAR

NO PROGRAMA

A SENSACIONAL CURTA-METRAGEM «POR UMA CAMISOLA AMARELA»

DIRIGIDA POR CLAUDE LELOUCH — O REALIZADOR DE «UM HOMEM E UMA MULHER»

TV DIA-A-DIA

(Continuação da 5.ª página)

da exibição? Porque já o fizera da outra vez...

Ora da outra vez foi há um ano, mais ou menos. Onde isso já vai! Público de fraca memória. Teimar, repetir, cavar sempre. Aliás, Manuel Jorge Veloso parece desencantado. Ou sobrestima a preparação em «jazz» do nosso público? Ele fala para uma roda de entendidos, de apreciadores, oh, sim, Lloyd, fulano, beltrano...

Claro que uma sessão de «jazz» por mês chega a ser... dolorosa. O que me vale é o programa semanal de Raul Calado na Emissora Nacional, para matar a fome.

A sério: «jazz» mensal não adianta. Eu há pouco ia a escrever que Manuel Jorge Veloso parece desencantado, nunca mais falou sobre o «jazz», como ele sabe. Nunca mais divulgou. Mas palavras desajudadas da prática? De que valia isso? «Jazz» tem de procriar. Só a menstruação periódica não basta. (Ou basta só para justificar a existência da semente? Da esperança?).

NOITE DE TEATRO — «D. XEPA»

— «D. Xepa» foi assim: durante dois minutos, pronunciou-se meia duzia de frases, que ficam no ouvido. Que não se devem fabricar armas de matar; que em vez disso deve dar-se pão aos pobres, brinquedos ás crianças, alivio aos doentes.

Palavras boas de ouvir? Sem dúvida. Mas para chegarmos até aí! Pedro Bloch não nos dá uma figura viva, humana, capaz de ficar na nossa memória profunda. Quer dizer: assistimos a um teatro menor, a um teatro superficial e pedérmico. Aplica-se sabonete e pedra pomes — desaparece. É cheio de convenções, de literatices miudinhas, de narizes de cera. D. Xepa tão mal-falante e de repente aquela eloquência toda! O inventor da máquina de matar, de repente a descobrir a sua condição de filhinho e a correr atrás da mãe — ah, isso cai muito bem no público, o amor filial, ainda é uma força!

Quanto á interpretação... Não está em causa a qualidade de actriz de Mirita Casimiro. Mas quer-me parecer que o seu papel de D. Xepa não terá sido suficientemente amadurecido. Alternaram-se as cenas de perfeita naturalidade com outras de um gritante artificialismo. Foi notória uma mal ordenada incontinência verbal. Nesse aspecto, a figura de D. Xepa ficou por construir. O português correcto e falsado, o sotaque brasileiro e o sotaque beirão deram uma mistura inexpressiva, impessoal. Faltou igualmente uma direcção teatral que lhe evitasse um fácil pendor para os excessos, os tiques e os trunfos que já não convencem ninguém. E o que pode estar certo numa caricatura, numa crítica de costumes, numa comédia como a «Maluquinha de Arroios», pode não estar bem numa pobre D. Xepa.

Havia essa curiosidade pelo trabalho de Maria João Aguiar, a quem agora foi confiado papel de maior importância, ao lado de sua tia, Mirita Casimiro. Em boa verdade, este papel não será decisivo para uma apreciação rigorosa das possibilidades de Maria João Aguiar como actriz. Pode dizer-se que, pelo seu lado, a peça não abriu fendas. Veremos o próximo folhetim. Mas será mesmo que Maria João quer seguir a carreira? Foi uma simples experiência. Uma tentativa? Um matar desejos?

Seja-me lícito antes de fechar este capítulo referir-me ao insignificante apontamento a cargo de uma jovem Marília Costa. Houve, naqueles breves segundos, algo que se pareceu com o fogo. Um clarão. Digamos a palavra: uma vocação. Um caminho. Preste-se atenção a este nome. Tenho um dedo que me adivinha.

Outro assunto: como se sabe, «D. Xepa» é uma reposição. A outra não foi há tanto tempo que a memória me apanhe em falso. Julgo ser a realização da primeira versão mais movimentada, mais televisiva, mais espaço conquistado, mais planos. Ontem foi tudo muito teatro de palco, muito parado, muito câmara fixa. E a montagem, de golpes bruscos e nem sempre oportunos, não beneficiou a realização.

... Ora, «D. Xepa» disse: pão, sim, e brinquedos, e flores. Quem não gosta de ouvir isto? Viva a D. Xepa! — *M. C.*

Os espectáculos de Sandie Shaw

Presentemente a maior atracção do «music-hall» europeu, Sandie Show, vencedora do Festival da Eurovisão 1967, que de um momento para o outro se tornou ídolo da juventude, vai estar presente no dia 3 de Julho no Cinema Monumental, ás 18 e 30, para maiores de 6 anos, e, ás 22 horas, para maiores de 12.

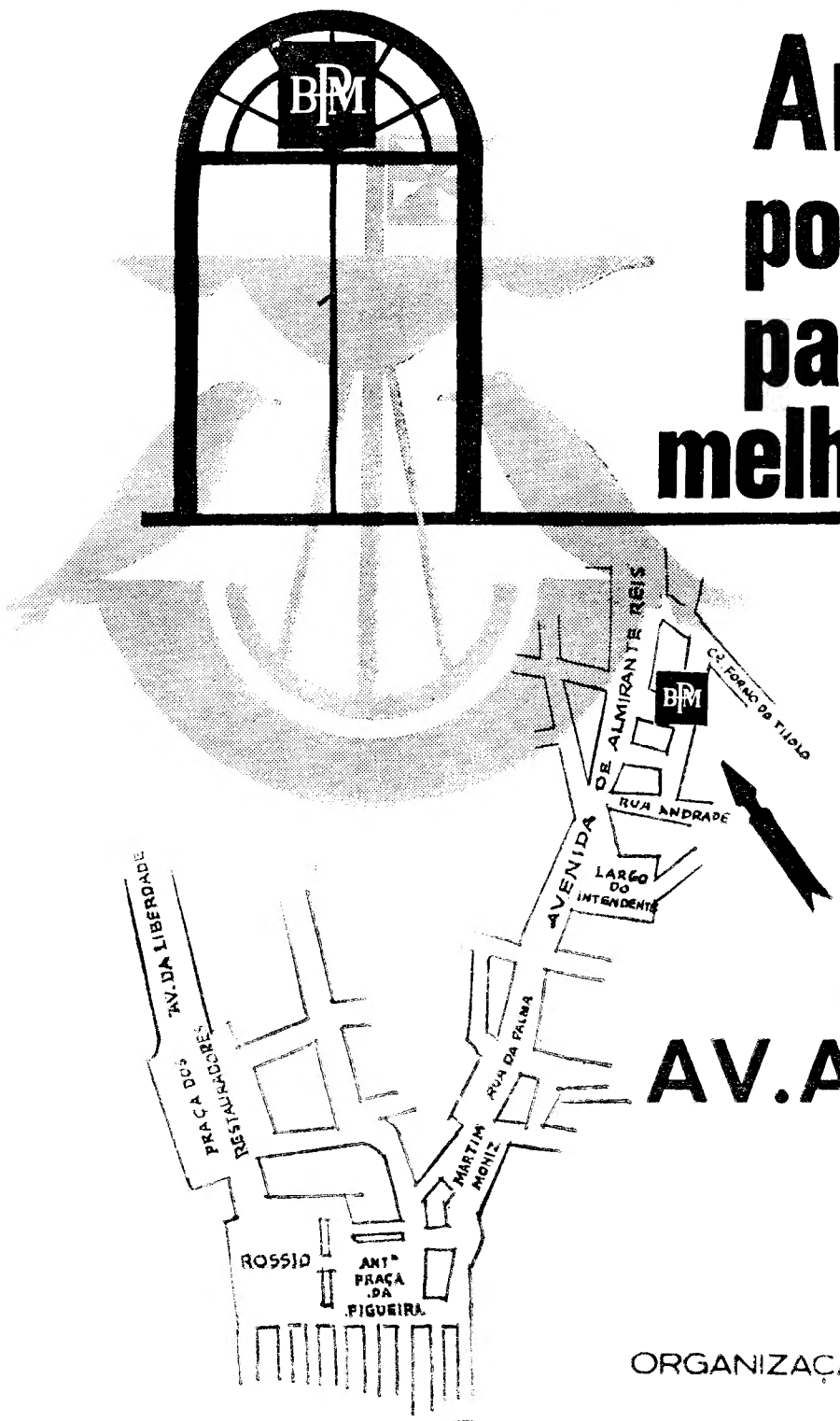
No dia 4 Sandie Shaw e a sua equipa deslocar-se-ão á «boite» «A Gruta», do Hotel Algarve, na Praia da Rocha e no dia 5, actuará no Rivoli, do Porto. Neste extraordinário «show», de verdadeiro ineditismo, estarão presentes, na primeira parte dos espectáculos, Eduardo Nascimento e o conjunto «Os Rock's», os melhores de 1967 («Prémio da Imprensa»).

A

Soc. Com. BRAZ & BRAZ, s.a.r.l.

FINS DE SEMANA

INFORMAMOS OS NOSSOS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES, DE QUE DURANTE OS MESES DE JULHO, AGOSTO E SETEMBRO, O NOSSO ESTABELECIMENTO ENCERRA AOS SÁBADOS, ÀS 13 HORAS.



Abrimos uma nova porta em Lisboa, para atendermos melhor os nossos clientes.

Os nossos planos de expansão tem sido sempre os de colocar à disposição do maior número de portugueses a larga experiência e a tradicional eficiência que fizeram o alto conceito dos nossos serviços. Dentro desse ritmo de expansão e acompanhando o desenvolvimento sempre crescente de Lisboa, inauguramos uma nova dependência que se incorpora na rede BPM, agora na

AV. ALMIRANTE REIS, 52

TELEFONE 50356

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53 ✣ LISBOA — Rua do Ouro, 95

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

VIDA MUSICAL

Recital-audição de órgão na igreja de S. Luís

Na igreja de S. Luís dos Franceses, realiza-se depois de amanhã, ás 18,30, por iniciativa do Centro de Estudos Gregorianos, um recital-audição, consagrado a J. S. Bach e César Frank.

Nele colaboram os alunos: Ir. Diamantino Duque, Ir. João António Martins, P.e Manuel Luís Cardoso, P.e Mário Silva, P.e António Sousa Fernandes, Joaquim Eduardo Simões da Hora, P.e João Fernandes Salvador Morais e Mariana Bonito de Oliveira.

Concerto pela Orquestra Sinfónica na Estufa Fria

Efectua-se amanhã á noite, na Estufa Fria o primeiro concerto sinfónico da série desta temporada promovida pela Camara Municipal. Com a apresentação da Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, o programa cultural de iniciativa camarária, no sector da musica, entra assim em plena execução, com vista a beneficiar a população da cidade menos favorecida de condições económicas.

A Sinfónica, neste concerto inicial, escolheu um conjunto de peças dos melhores autores, de maneira a proporcionar ao publico uma audição de indiscutivel interesse. Serão executadas as seguintes obras: «Carnaval romano» abertura, de Berlioz, «Sinfonia italiana», de Mendelsshon; «Peer Gynt», suite, de Grieg; «Trigo na eira», de Tomás de Lima, e «Marcha Militar» de Saint-Saens.

Banda de Musica da G. N. R.

A banda de musica da G. N. R dá amanhã ás 16 horas, o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

O programa é o seguinte: «Tannhauser» (Wagner), «Voo do Moscardo» (R Korsakow), «Lenda do Beijo» (Soutullo y Vert), «Rapsódia Portuguesa» (Silva Marques) e «Finlandia» (Sibelius).

Hora-limite para aceitação da correspondência registada

Por intermédio do S. N. I., recebemos a seguinte informação:

«O incremento de trafego automóvel em Lisboa e nas outras cidadesdo País, com seus consequentes transtornos, está a afectar o escoamento normal das correspondências registadas que se depositem á última hora.

Nesta conformidade, os CTT vêem-se compelidos a reduzir para as 17, a hora-limite de aceitação dos registos, excepto nas estações do Terreiro do Paço (Lisboa) e da Batalha (Porto), onde o serviço em causa continua a ralizar-se até ás 18».

Reuniões científicas

VI Jornadas Farmacêuticas Portuguesas

Realiza-se hoje, ás 21 e 30 horas, no salão nobre do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, a sessão solene inaugural das VI Jornadas Farmacêuticas Portuguesas, á qual preside o ministro das Corporações e em que usam da palavra o presidente da magna reunião, prof. Albano Pereira Junior, e o dr. José Ramos Machado, que fará uma conferência intitulada «O seguro social e o medicamento».

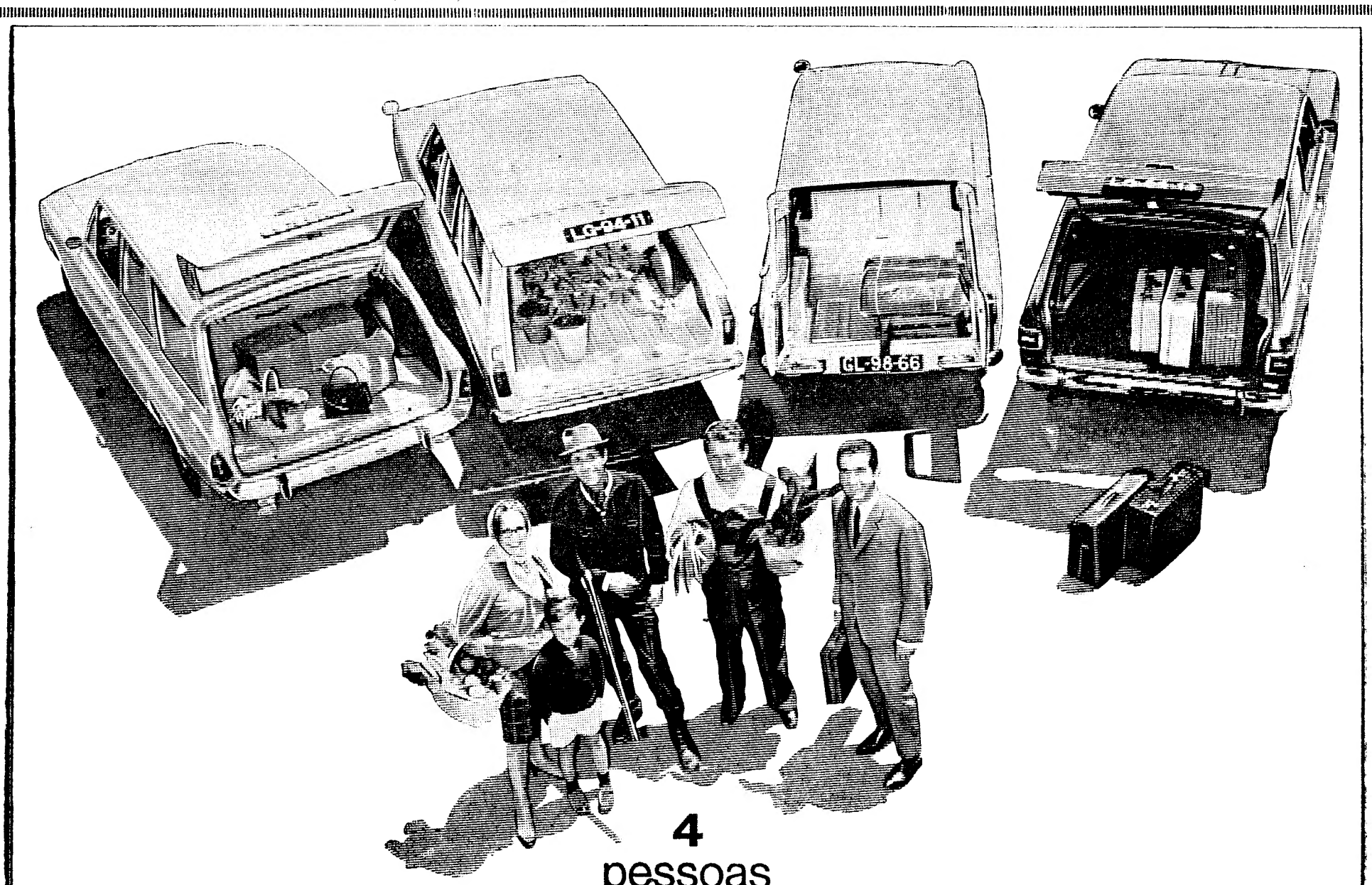
As jornadas terminam no próximo sábado.

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

A Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria promove esta noite, na sua sede, no salão nobre do Hospital Miguel Bombarda, a habitual reunião mensal, com a apresentação das seguintes comunicações: «Determinação do ácido vanilfilmandélico em psicoticos tratados com neurolepticos», pelos srs. drs. Fragoso Mendes e Saturnino F. da Silva; e «Considerações sobre os psicofarmacos» pelo sr. prof. Pedro Polónio.

Sessão de filmes sobre turismo cinegético em Moçambique

No propósito de apoiar a promoção do turismo em todo o espaço português, o Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo leva a efeito amanhã, ás 18 e 30, na sua sede — Rua Duque de Palmela, 2, 1.º, dt.º — uma sessão de filmes de propaganda do turismo cinegético em Moçambique, designadamente, sobre o Parque Nacional de Gorongosa e safaris em coutadas concessionadas.



4
pessoas
felizes

4 pessoas felizes, com 4 problemas diferentes,
resolveram esses problemas com 4 carros diferentes
produzidos pela Ford.

Não admira!
A Ford põe ao seu dispor a mais vasta linha de veículos utilitários.
E no fim-de-semana
a sua utilitária será também o seu automóvel.

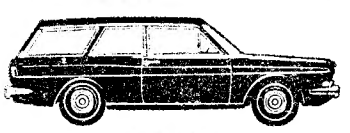
Anglia

2 portas

Cortina Station

4 portas

12M Station



2 portas

17M Turnier

2 portas

Ford — este ano vá com Ford!

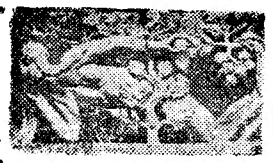
A Ford tem ao seu dispor a mais vasta escolha de veículos utilitários

Peça mais informações ao seu Concessionário

LISBOA: J. MENDES COELHO, LDA. — R. Alexandre Herculano, 5 A / AUTO RALI, S. A. R. L. — Av. Almirante Reis, 130 A — Av. Eng. Frederico Ulrich — Cascais
AUTO BOAVISTA, LDA. — R. da Boavista, 81-B / STAND MODERNO — Av. Fontes Pereira de Melo, 19 A — R. João Serafim, 13 (Alvalade) / LINCURI — Av. da República, 32 A

13-07

DIÁRIO DE EVA



Uma colónia de férias para atrasados mentais-3

PASSEIOS E SERÕES

Ao voltar á colónia, eles reencontram com alegria as pequenas disciplinas: a educação traz os seus frutos. Esta educação, porém, não tende exclusivamente a conduzir os hábitos; os jovens diminuídos não têm muita tendência a prender-se a isso. Os monitores esforçam-se por abrir os grupinhos que se formam, conduzindo as crianças a descobrir o porto mais próximo, ver entrar os pescadores de atum. Frequentemente os jovens reparam em pormenores a que os adultos não teriam prestado atenção.

Os serões com jogos, alguns pessos de dança, canções rudimentares, são sem duvida de um conteúdo pobre, mas carregada de alegria. Rádio, televisão, concerto de discos fazem, igualmente, parte dos prazeres da colónia, como aliás por toda a parte. O vinculo interesse social, sobretudo por parte dos rapazes, pelas informações, a propria politica, não está em relação com a sua idade mental: o que mostra bem que os diminuidos continuam apesar de tudo permeáveis ás influências do mundo no qual vivem e que, como todo o ser humano, sentem necessidade de «participar».

Como não importa em que colectividade, encontra-se uma gama de caracteres e todas as nuanças de comportamento. Certas crianças são modelo de gentileza, de complacência, procurando ajudar as mais jovens, partilhando com os seus camaradas as suas guloseimas; outros mostram-se mais egoístas, mais «meninos amimados». A vida e o trabalho em equipa permitem, todavia, compensar a «superprotecção familiar» muito frequente e conduzir a uma socialização a todos os pontos de vista benéfica.

Ao fornecer aos jovens diminuidos um quadro de vida normal num clima de dignidade humana, «revalorizamo-los» aos seus próprios olhos e satisfaz-se-lhes nas suas casas as necessidades implícitas e legítimas.

Esta colónia piloto da Vendeia não foi criada por caridade, mas por um desejo de justiça social.

GEORGETTE GADEY

Exclusivo: «Le Monde» — «Diário de Lisboa».

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

Numa clínica citadina deu á luz um menino a sr.ª D. Rita Baptista Camarada Antunes Maurício, esposa do sr. Dário Antunes Maurício, funcionário superior do Município. Mãe e filho estão bem.

GRAVE DECISÃO

Ela para ele, com pouca altura:

— Deixa-me reflectir, António; é uma grave decisão ter de usar sapatos baixos toda a vida!

HORÓSCOPO DA MODA

A leitora tem aqui um vestido original que poderá confeccionar num tecido prático, que não se amachuque. Repare no peito de colegial e no cinto por altura da anca. O laço branco e os braços descobertos acentuam o ar juvenil

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 28 — (A. N. I.) — Foi hoje distribuido, pelo gabinete do comando-chefe das Forças Armadas, o comunicado relativo ao período de 19 a 25 de Junho, que é do seguinte teor:

1 — Através das emissoras estrangeiras, o inimigo tem continuado a difundir notícias falseadas, exageradas e desprovidas de verdade e, em especial, refere-se ao numero das baixas sofridas pelas nossas forças em combate que são sistemática e amplamente exageradas.

2 — O inimigo realizou as habituais acções sobre a população, das quais registamos: três flagelações de Catefa, na fronteira norte, onde foi sempre perseguido pela população; vinte e cinco raptos de elementos da povoação de Cumebu, no sul; uma flagelação durante os trabalhos agrícolas da população da área de Cuntima, na fronteira norte. Em acções contra as nossas forças, flagelou três aquartelamentos, sem consequências; emboscou duas colunas e colocou minas nos itinerários.

3 — As nossas forças realizaram patrulhamentos, golpes de mão e emboscadas nas áreas de refugio do inimigo e outras missões permanentes de protecção ás populações. Entre outras, referimos as seguintes acções: a norte da província em missões de patrulhamento e golpes de mão, foram subtraídos á acção do inimigo 97 elementos da população e causados três mortos aos bandos armados que os violentavam; na região de O'ó, efectuaram-se duas importantes acções — na primeira, foi destruído um acampamento com 100 casas de mato, depois de resistência do inimigo, que sofreu três mortos, entre os quais um mercenário de raça branca, sendo capturadas uma pistola, munições e documentos, e na segunda, depois de um desembarque aéreo de surpresa, foram destruídas trezentas casas de mato e causados quatro mortos ao inimigo, capturadas duas metralhadoras pesadas, um lança granadas foguete, duas pistolas metralhadoras, uma espingarda automática e duas de repetição, munições, equipamento e documentos. Ainda na exploração imediata desta acção, as nossas forças detectaram um novo acampamento, afastado dos restantes, e causaram mais quatro mortos ao inimigo, capturando duas espingardas automáticas. A oeste de O'ó, duas forças em acção sistemática de limpeza e batida da região capturaram dois elementos e causaram quatro mortos ao inimigo, destruíram dois acampamentos com 150 e seis casas de mato e capturaram cinco mulheres.

A sul da província, durante um patrulhamento, foram causados três mortos ao inimigo e recuperados 30 elementos da população. Nas vias fluviais e nas regiões ribeirinhas, foram destruídas dez canoas, utilizadas pelo inimigo, e desmontadas 95 casas de mato.

4 — O inimigo sofreu 25 mortos confirmados, além de outras baixas não confirmadas. As nossas forças sofreram dez mortos em combate, dos quais três elementos das milícias e dois do período anterior, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados pelos órgãos de informação pública.

Dentro da linha de acção que vêm seguindo, de actuar contra as fazendas e as populações, os terroristas realizaram alguns ataques nesta parte norte da província, mas menos intensos que no período anterior.

Diferentemente, no distrito de Moxico, os terroristas estiveram mais activos, reagindo á acção das nossas forças em três locais e perpetrando alguns crimes contra elementos da população africana.

Dentro desta apreciação geral, referem-se a seguir as principais ocorrências no período:

— Zona norte da província: perseguição de um grupo de terroristas que flagelou a povoação de Cuilo-Futa, ao qual foi capturado diverso material e munições, incluindo um morteiro. Reacção dos terroristas á penetração das nossas forças na região Canacassala.

— Ataque, na região de Quimara, por elementos helitransportados, a um grupo de terroristas, a que foram ocasionados vários mortos e capturado material diverso.

— Assalto e roubo a uma sanzala e incêndio de um acampamento de trabalhadores pelos terroristas, a oeste de Caxito.

— No distrito de Moxico, assassínio de quatro elementos civis africanos nas regiões de Cassamba, Cangambis e Inmeuito.

Acções das nossas forças nas regiões a oeste de Lumbala, Celomino, Sete e Cangamba.

— Contra grupos inimigos que reagiram, nas três primeiras regiões indicadas, as forças militares e militeiras, no desempenho das suas missões habituais, colaboraram e cooperaram com as forças militares.

As nossas forças sofreram um morto, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos de informação pública, e 16 feridos, havendo ainda a lamentar a morte de quatro civis.

Cerca de 500 elementos da população, que conseguiram furtar-se á pressão dos terroristas, apresentaram-se ás forças de ordem, vindos das matas.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o primeiro cabo 1017/64, Armindo Pereira Lima, e o soldado 3190/64, Daniel Borges, filho do sr. Eugénio Borges e da sr.ª D. Maria Zulmira Borges; e em Moçambique, junto á fronteira norte, o cabo de milícia 531, Afonso Ussene, e o soldado de milícia Bacar Salimo, ambos do recrutamento provincial.

Aquele serviço comunica também que desapareceu em combate, na província da Guiné, o primeiro-cabo 66603/65, Francisco Monteiro Almeida, natural do lugar de Rio Alenha, freguesia de Avintes, concelho de Vila Nova de Gaia, e filho do sr. António Almeida e da sr.ª D. Deolinda Oliveira Monteiro Almeida.

Militar falecido em Angola

LUANDA, 29 — (L.) — Faleceu na província de Angola, por desastre, o soldado n.º 26632/66, Tertuliano Rosário Henriques.

A GÉNESE DE UM LIVRO

— Como lhe surgiu a ideia de «O Segundo Sexo»?

S. de B. — Surgiu-me muito tarde. Homem ou mulher, eu pensava que cada qual pode libertar-se a tempo; ainda não me tinha dado conta de que a feminilidade é uma situação. Escrevi três romances, ensaios, sem me inquietar com a minha condição de mulher. Um dia, senti desejos de me explicar a mim própria. Comecei a reflectir e apercebi-me, com uma espécie de surpresa, que a primeira coisa que devia dizer era: sou mulher. Toda a minha formação afectiva, intelectual, foi diferente da de um homem. Reflecti nisso e pensei: é preciso ver de maneira geral, e minuciosamente, o que representa ser mulher. Tentei fazer a parte dos mitos, e sobretudo descrever a maneira como a sociedade fabrica as suas mulheres.

(Excerto do livro «Os escritores e a literatura», de Madeleine Chapsal, de uma entrevista com S. de B.)

Exposição sobre o Ultramar

no Museu José Malhoa

CALDAS DA RAINHA, 29 — No Museu José Malhoa, desta cidade, inaugura-se ás 18 horas de sábado uma exposição subordinada ao tema «O Ultramar Português Através da Arte e da Imagem», que se conservará aberta ao público de 1 a 31 de Julho. Durante o mês, serão proferidas palestras, exibidos filmes e projectados dispositivos sobre o nosso Ultramar.

Na cerimónia inaugural, o antropólogo sr. dr. Ernesto Veiga de Oliveira fará uma palestra subordinada ao tema «Breves considerações acerca da arte negra».

As salas do museu estarão patentes obras com motivos ultramarinos de grandes pintores que se dedicaram ao Ultramar, entre eles, Neves e Sousa e Fausto Sampaio.

A Agência-Geral do Ultramar colaborou com a direcção do museu na organização desta exposição.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM ZOOTECNIA na Escola Superior de Medicina Veterinária

Decorrerá de 23 a 29 de Outubro próximo, na Escola Superior de Medicina Veterinária, o Curso de Aperfeiçoamento em Zootecnia, previsto no Plano Intercalar de Fomento, com a participação dos professores estrangeiros De Vuyst, de Lovaina; C. Cuenca, de Madrid; e G. Aparício, de Córdova, além de especialistas nacionais do maior relevo.

O curso, reservado a médicos-veterinários, tem por tema «Produção de Carne», problema da maior actualidade.

As inscrições são limitadas.

EM ANGOLA

LUANDA, 29 — (A. N. I.) — É o seguinte o comunicado das Forças Armadas em Angola relativo ao período de 18 a 21 de Junho de 1967:

«No distrito de Cabinda, nas regiões fronteiriças dos distritos do Zaire e do Uíge, e nas zonas de refugio dos terroristas, na parte norte da província, a situação manteve-se sem alteração em relação ao período anterior.

Em particular nas zonas de refugio, o inimigo continuou a mostrar a fragilidade das suas reacções contra a actividade das nossas forças.

Dentro da linha de acção que vêm seguindo, de actuar contra as fazendas e as populações, os terroristas realizaram alguns ataques nesta parte norte da província, mas menos intensos que no período anterior.

Diferentemente, no distrito de Moxico, os terroristas estiveram mais activos, reagindo á acção das nossas forças em três locais e perpetrando alguns crimes contra elementos da população africana.

Dentro desta apreciação geral, referem-se a seguir as principais ocorrências no período:

— Zona norte da província: perseguição de um grupo de terroristas que flagelou a povoação de Cuilo-Futa, ao qual foi capturado diverso material e munições, incluindo um morteiro. Reacção dos terroristas á penetração das nossas forças na região Canacassala.

— Ataque, na região de Quimara, por elementos helitransportados, a um grupo de terroristas, a que foram ocasionados vários mortos e capturado material diverso.

— Assalto e roubo a uma sanzala e incêndio de um acampamento de trabalhadores pelos terroristas, a oeste de Caxito.

— No distrito de Moxico, assassínio de quatro elementos civis africanos nas regiões de Cassamba, Cangambis e Inmeuito.

Acções das nossas forças nas regiões a oeste de Lumbala, Celomino, Sete e Cangamba.

— Contra grupos inimigos que reagiram, nas três primeiras regiões indicadas, as forças militares e militeiras, no desempenho das suas missões habituais, colaboraram e cooperaram com as forças militares.

As nossas forças sofreram um morto, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos de informação pública, e 16 feridos, havendo ainda a lamentar a morte de quatro civis.

Cerca de 500 elementos da população, que conseguiram furtar-se á pressão dos terroristas, apresentaram-se ás forças de ordem, vindos das matas.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o primeiro cabo 1017/64, Armindo Pereira Lima, e o soldado 3190/64, Daniel Borges, filho do sr. Eugénio Borges e da sr.ª D. Maria Zulmira Borges; e em Moçambique, junto á fronteira norte, o cabo de milícia 531, Afonso Ussene, e o soldado de milícia Bacar Salimo, ambos do recrutamento provincial.

Aquele serviço comunica também que desapareceu em combate, na província da Guiné, o primeiro-cabo 66603/65, Francisco Monteiro Almeida, natural do lugar de Rio Alenha, freguesia de Avintes, concelho de Vila Nova de Gaia, e filho do sr. António Almeida e da sr.ª D. Deolinda Oliveira Monteiro Almeida.

Militar falecido em Angola

LUANDA, 29 — (L.) — Faleceu na província de Angola, por desastre, o soldado n.º 26632/66, Tertuliano Rosário Henriques.

Sociedade de Emigração para S. Thomé e Príncipe

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade de Emigração para S. Thomé e Príncipe para reunir na sua sede, Largo do Barão de Quintela, n.º 3, 2.º Dt.º, no dia 11 de Julho, ás 15 horas, para apreciação do relatório e contas da direcção e eleição dos corpos gerentes.

Não podendo a Assembleia constituir-se áquela hora por falta da maioria dos accionistas no pleno uso dos seus direitos reunirá meia hora depois com qualquer número.

O PRESIDENTE
DA ASSEMBLEIA GERAL
Administração da Roça Pinheira
D. Lopo de Bragança

CRUZEIROS PARA 1967

NOS MARAVILHOSOS PAQUETES DA LINEA «C»

PARA O:
CABO NORTE
DE 3 a 22 de JULHO

EM COLABORAÇÃO COM
KLM, SWISSAIR e VARIG
ATÉ 31 de OUTUBRO
PODE ESCOLHER O SEU CRUZEIRO PARA:

AMÉRICA DO SUL
VISITANDO A
Ilha da Madeira, Brasil, Uruguai e Argentina

AMÉRICA CENTRAL E DO NORTE
VISITANDO A
Venezuela, Martinica, Ilhas Virgens, Puerto Rico e os U. S. A.

MEDITERRÂNEO
VISITANDO A
Espanha, França e Itália

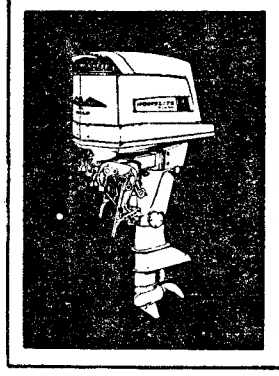
PAGAMENTO:
A PRONTO e a PRESTAÇÕES
Peça Folhetos e Informações
nas AGÊNCIAS:

TURISMO MOÇAMBIQUE
Av. A. A. Aguiar, 9-B
Tel.: 735813

WAGONS-LITS COOK
Av. da Liberdade, 103
Tel.: 361521

STAR
Av. Sidónio Pais, 4-A
Tel.: 538971

OREY, ANTUNES
Praça Duque da Terceira, 4
Tel.: 322271/2/3



HOMELITE
o único a quatro tempos
50% mais económico

55HP a 5500 rpm — 4 cilindros
usa qualquer gasolina sem óleo
silencioso — sem vibração
sem fumos de escape
lubrificação por pressão
velas limpas a qualquer regime

SOCIEDADE FRAMAR LIMITADA
LISBOA PORTO

«BONECOS DE SANTO ALEIXO»

(Continuação da 4.ª página)

ina é puxada. Manuel Jaleco dedilha a sua guitarra e vemos passar primeiro o Sol e depois a Lua. Um coro constituído por toda a equipa dos titereiros canta versos em que se evoca o processo da Criação do Mundo descrito no Velho Testamento. Segue-se um silêncio e, enquanto Adão não entra logo em cena, António Talhinhas, que é quem dirige o espectáculo, observa, chalaceando, que se os dias passassem assim tão depressa, não seria tão penosa a época das colheitas. O riso estala espontâneo por parte dos espectadores. Um deles nota que o período que se torna mais pesado é o da apanha das favas.

Adão faz agora a sua entrada no Paraíso, mas em breve se enche de tédio. Do céu desce uma folha de estanho que, ao ser retirada rápidamente, deixa descoberta a marioneta que representa Deus, vestido com um manto vermelho. Queixa-se Adão de que está só. Deus compadece-se e presenteia-o com uma companheira. Tudo parece correr pelo melhor, quando uma serpente ululante, com falas entremeadas de silvos medonhos, convence Eva a oferecer a Adão a maçã da Sabedoria. Conhecedor da falta cometida, Deus ordena a saída do Paraíso dos dois primeiros seres humanos. Após a expulsão, presenciamos o desfile dos animais que mais tarde Noé fará entrar na sua barca.

Tal como em quase todos os intervalos entre as diversas cenas, estão também presentes no palco o padre Chantra e o Mestre-Sala que animam o público com um diálogo cheio de irrequietude e fresca graciosidade. À verbosidade fluente do pároco responde o Mestre-Sala com alusões maliciosas á sua eloquência, não hesitando em afirmar que ele fala tão bem como Camões. Comenta, com oportunidade, um assistente: «—Para alguma coisa lhe havia de servir uma cabeça tão grande!...»

O desfile dos animais começa com a aparição de um pássaro negro que esvoaça desesperadamente em busca de uma posição estável num ramo da árvore. Não o conseguindo, tenta pousar no ombro do Mestre-Sala que o repele, á pauladas, dizendo: «Ui! que bicho tão intrometido! Parece o Manuel Faísca quando está embriagado...». O Manuel Faísca, que assiste ao espectáculo, aceita taciturno, mas sem melindre, a «ferroada», que tem o condão de divertir a assistência.

Quando o pássaro preto desaparece da vista do público, o António Talhinhas pergunta á assistência. «— Que passaroco é este que vocês viram?»

«— Um corvo!» — grita prazenteiro um espectador.

A réplica vem rápida e a rimar: «— Por isso foi tão grande o estorvo!...»

A seguir é uma pomba branca que poisa nos ramos de uma árvore. O Mestre-Sala diz: «— Que linda que é esta ave! Ó Joaquim António, empresta-me aí o teu boné bera eu a apanhar».

O Joaquim António, que se encontrava exactamente ao nosso lado, leva a mão á cabeça, como querendo certificar-se do que dizia: «— Estamos mal, não o trouxe hoje».

Depois da representação do auto, António Talhinhas inquire junto dos assistentes qual deles deseja pedir um «bailinho». Como o pedido de um baile dos anjinhos implica uma retribuição monetária, a reacção do público não é imediata. O titereiro utiliza uma nova táctica. Dirige-se agora concretamente ao João Casquilho e pergunta-lhe se ele não quer dedicar o «bailinho» á sua prima que, acrescenta ele, «é muito jeitosa». O inquirido ruboriza-se e repele o convite. O «bailinho» acaba por ser encomendado por um moço que não tirava os olhos de uma rapariga que se encontrava uma fila mais á frente, sentada ao lado de sua mãe. Na expressão do jovem, o baile dos anjinhos era dedicado «a uma menina que assistia á diversão».

A receita do espectáculo é ainda obtida através de outros «processos». Damos como segundo exemplo a entrada de um boneco sem fato. O «bonecreiro» diz: «— Este personagem está nu. Há alguém que dê qualquer coisa para lhe fazer um vestido?»

Um assistente entrega uma nota de 20$00. Mas o titereiro acha que não é suficiente e renova o pedido. «— Não há para aí mais nenhuma?» Esta só dá para a parte de cima do trajo».

Outro espectador repete a oferta, mas o titereiro não fica muito satisfeito, e observa: «— Já temos com que o vestir. Era bom, porém, que arranjássemos umas mangas para melhor o proteger do frio...»

A receita do espectáculo não chega, muitas vezes, a ultrapassar as três centenas de escudos e, se atentarmos em que o dinheiro tem que ser repartido por sete pessoas (Manuel Jaleco, António Talhinhas, sua mulher e suas três filhas e ainda uma outra moça, que é de uma localidade próxima), concluímos serem magros os proventos auferidos.

O meio de transporte que os titereiros utilizam nas suas deslocações é uma carroça puxada por um muar. Por isso nunca se afastam mais de cem quilómetros de Santiago de Rio de Moinhos.

A duração dos espectáculos apresentados pelas marionetas alentejanas é variável, dependendo muito da repetição, a pedido dos assistentes, das cenas de maior agrado. Normalmente, a «diversão» começa cerca das 22 horas terminando pelas 3 horas do dia seguinte. Algumas vezes o número de horas de representação atinge um máximo de oito.

Até quando haverá espectáculos deste género no Baixo Alentejo, não o poderemos dizer. No entanto, a existência destas marionetas em pleno século XX, representando dramas religiosos em que o latim ainda está presente, constitui um facto espantoso de sobrevivência que só tem paralelo em países do Extremo Oriente tais como a China, o Vietnam, a Indonésia e o Japão.

HENRIQUE DELGADO

Termina amanhã o ciclo «Dez anos de cinema europeu»

Aproxima-se do fim o ciclo «Dez Anos de Cinema Europeu», iniciativa útil e digna de aplausos da Casa da Imprensa, com a colaboração dos cinemas S. Luiz e Alvalade. Retrospectiva sujeita a limitações de vária ordem e susceptível de muitas opções, nela têm sido incluídas obras do maior interesse, como é o caso, por exemplo, de «Uma Vida Difícil», de Dino Risi, exibido ontem com «No Sem Fim», do cineasta alemão Will Tremper.

Hoje, projectam-se nos dois cinemas, ás 15 e ás 21, os filmes «O Jovem Mentiroso», de John Schlesinger, e «Um Verão Violento», de Valério Zurlini.

Amanhã, para fecho do ciclo, serão exibidos dois filmes de Totó, «Totó Procura a Paz» e «Totó Vigarista», homenagem ao famoso cómico recentemente falecido.

VENDEM-SE MORADIAS E ANDARES NOS MELHORES LOCAIS DA COSTA DO SOL

(Dão-se facilidades de pagamento, ou vendem-se por intermédio das Caixas de Previdência).

Moradias: c/ 3, 4 ou 5 quartos, sala-comum, cozinha, despensa, arrecadação, peq. hall, 2 casas de banho e jardim c/ garagem.

Preço: desde 360 contos

Andares: S. João do Estoril, junto do Liceu, com 3 ou 4 assoalhadas, **óptimos acabamentos,** vista de mar, **e a 500 metros da Estação do Caminho de Ferro.**

Preço: desde 340 contos

Prop. Joaquim Baraona

Est. Marginal, Lote JME-2.º C. Cascais

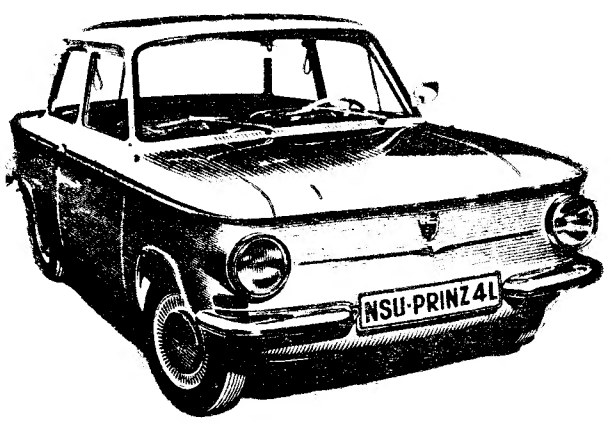
Telfs.: 282345 - 282388

UM HOMEM QUE EXIGE SABE O QUE QUER

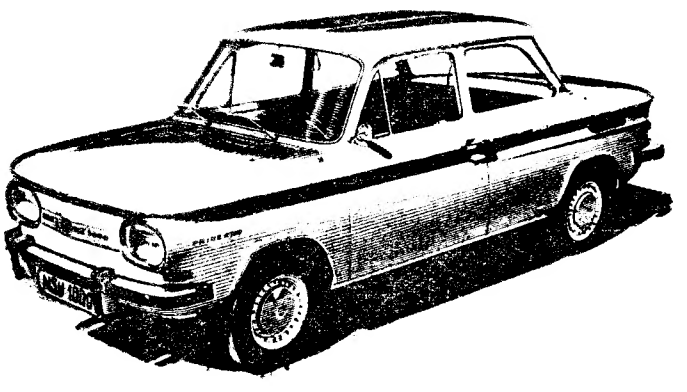
Quando procura um carro, **exigindo** bom investimento em troca de **qualidade,** acaba por escolher

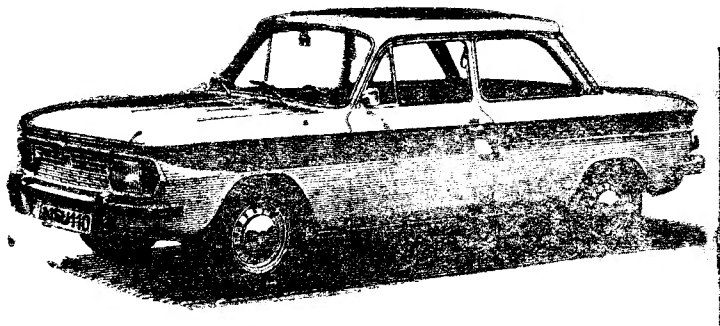
— a marca alemã que deu classe e luxo ao automóvel económico.

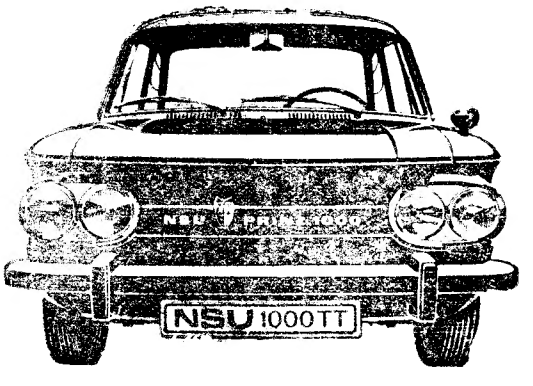
NSU



o seu NSU pode ser
PRINZ 4L
NSU 1000 S
NSU 110 e SC
NSU TT
NSU
É MUITO MAIS CARRO







REPRESENTANTES EXCLUSIVOS LUSOLANDA — Stand: Avenida António Augusto de Aguiar, 25/C — LISBOA — Telef.: 537077

TEMPO

NOTÍCIAS DE AVEIRO

Comemorações do «Ano da Fé»

AVEIRO, 29 — Hoje, pelas 19 horas, na Sé Catedral desta cidade, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, bispo de Aveiro, preside a uma missa solene — que será a primeira cerimónia com que, nesta diocese, se celebrará o «Ano da Fé», que hoje se inicia.

O «Ano da Fé» foi decretado pelo Papa Paulo VI, por motivo do décimo nono centenário do martírio de S. Pedro e S. Paulo, cuja festa litúrgica hoje se celebra.

Oportunamente serão designadas as datas de outras cerimónias, também incluídas no mesmo ciclo de celebrações.

Exposição de trabalhos na «Obra das Mães»

Na sede do Centro de Formação Familiar da «Obra das Mães», na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, está patente ao público, todos os dias, das 14 ás 22 horas, a exposição anual de trabalhos das alunas daquele estabelecimento de ensino, referente ao ano lectivo prestes a encerrar-se.

Cartaz dos espectáculos

NO CINE-TEATRO AVENIDA, pelas 21 e 30, exibe-se o filme americano «Desafiando o Perigo», com Richard Widmark, Sidney Poitier, James Mac Arthur, Martin Balsam, Wally Cox e Eric Portman (maiores de 17 anos)

Farmácia de serviço

Hoje, encontra-se de serviço permanente a FARMACIA MODERNA (Telefone 23 065), na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 108 110.

ARDERAM OS ESTÚDIOS DE MELVILLE EM PARIS

PARIS, 29 — (F. P.) — Os estúdios do realizador Melville (1100 metros quadrados) foram praticamente destruídos por completo, no incêndio monstro que se ateou esta manhã. Melville assistiu, impotente, ao desastre. Estava a montar actualmente o «Samurai», com Alain Delon.

Disse o realizador que «o fogo começou no segundo piso, num tecto duplo, por razões que ignoro. Apenas sei que fui acordado por fumo espesso. Só consegui salvar o meu gatinho «Grifaulá» ..

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

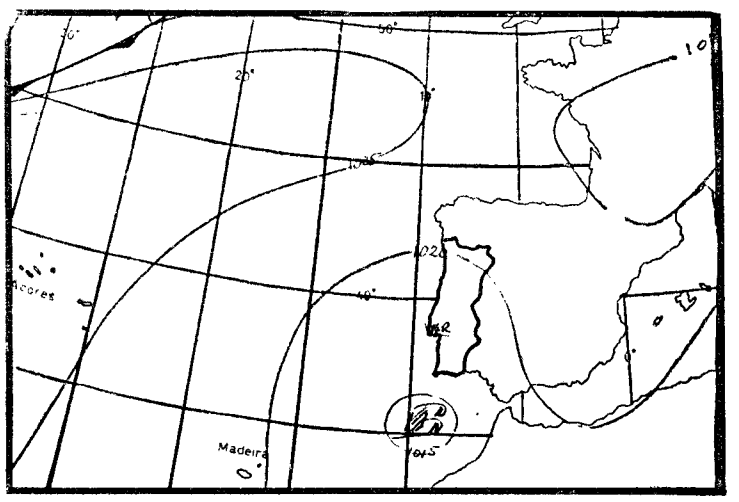
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco de Nordeste e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar continental muito seco, transportada na circulação de uma depressão de origem térmica centrada a sul do Algarve.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Fonte Boa e Alvalade, 33°,5; mínima: Viseu e Figueira de Castelo Rodrigo, 6°,6.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 26°; Faro, 26°; Funchal, 20°; Lisboa, 23°; Penhas Douradas, 21°; Portalegre, 25°; Porto, 25°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 25°,2; na água do mar, 17°,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 30 — Uma massa de ar continental muito seco transportada na circulação da depressão de origem térmica centrada no sudoeste da Península Ibérica continua a influenciar o estado do tempo em todo o território.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo; vento fraco, por vezes com calma.

MARES

PRAIA-MAR: Dia 29 — Às 9 e 40 (3,2 m); 21 e 58 (3,3 m). Dia 30 — Às 10 e 32 (3,1 m); 22 e 51 (3,2 m). Dia 1 — Às 11 e 59 (3,1 m); 23 e 53 (3,2 m)

BAIXA-MAR: Dia 29 — Às 4 e 56 (1,6 m); 15 e 02 (1,8 m). Dia 30 — Às 3 e 58 (1,7 m); 16 e 17 (1,8 m). Dia 1 — Às 5 e 02 (1,7 m); 17 e 24 (1,8 m).

SOL — NASCENTE Vasco da G. 11 Ocaso 18 21 e 06

FASES DA LUA

Hoje — Dia 7 — Dia 14 — Dia 21

TRAZ SAÚDE NA GARRAFA

Carbo Sidral

REFRESCO DE MAÇÃ

Refrigerantes
Coroa Imperial, Lda.
Caneças

COM A PURÍSSIMA ÁGUA DO CASAL DA TORRE - CANEÇAS

O novilheiro Mário Coelho vai tomar a alternativa

MADRID, 29 — (F. P.) — O novilheiro português Mário Coelho tomará a alternativa das mãos de Julio Aparicio, na presença de El Pireo, no próximo dia 25 de Julho, na nova praça de Badajoz. O curro será de Lisardo Sanchez.

Em 18 do mesmo mês, Armando Soares [illegible] na capital espanhola.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO

RESTAURANTE
ARADE

Situado na Barragem do Arade a 8 quilómetros da histórica cidade de SILVES, a cidade que está no centro do Algarve. Espléndido serviço de restaurante e bar. Barcos, «ski», pesca e campismo.

1 viagem a NOVA IORQUE no valor de 25 000$
1 viagem à ILHA DA MADEIRA no valor de 8 000$
e outros valiosos prémios
a TODOS OS CLIENTES COMPRADORES

HOOVER

grandes facilidades de pagamento • preços excepcionais a pronto

SOTER Rainha em electrodomésticos
RUA 1.º DE MAIO, 136, 138, e 142 B TEL. 63 36 85
RUA LUIS DE CAMÕES, 1 e 2 TEL 63 75 86

DOIS ÍDOLOS EM DECADÊNCIA QUE DESAPARECEM — a actriz Jayne Mansfield e o pugilista Primo Carnera

NOVA ORLEANS (Luisiania), 29 — (F. P. e R.). — A actriz americana Jayne Mansfield perdeu a vida num desastre de automóvel.

Jayne tinha partido de Biloxi, no Mississippi, pela meia-noite local, para esta cidade, onde devia apresentar-se num «show» da TV, ao meio dia O seu carro foi embater num camião com reboque, e a artista ficou decapitada.

O seu advogado Samuel Brody, que a acompanhav, e o condutor do carro, faleceram no acidente, mas três crianças que seguiam no assento da rectaguarda ficaram feridas sem gravidade e foram hospitalizadas.

Jayne Mansfield era acusada de adultério com Samuel Brody, pela esposa do advogado, numa acção intentada em Fevereiro.

Aos 16 anos, casou-se em Dallas, pela primeira vez, com o estudante Paul Mansfield, de quem se divorciou em 1958, data em que a actriz se casou com o ex. Musculo», Mickey Hargitay, mas manteve o apelido do primeiro marido. Este casamento acabou tambem em divórcio, há cinco anos.

No ano passado seu filho Zoltan Hargitay foi mordido por um leão e esteve ás portas da morte. Há dois meses a actriz intentara uma acção de indemnização contra o Jardim Zoológico particular, proprietário da fera. O valor da acção era de 1 600 000 dolares (cerca de 45 600 contos.

A filha da actriz, Jayne Marie Mansfield, de 16 anos, tinha aparecido há tempos numa esquadra da Polícia de Los Angeles, cheia de nódoas negras e contusões, tendo-se queixado queo responsável era um amigo da mãe.

O verdadeiro nome de Jayne Mansfield era Jayne Palmer, natural de Bryn Mawr, na Pensylvania. A jovem, com a extraordinária silhueta de 101-53-88, conquistou a Broadway em menos de um ano e Hollywood em dois. A actriz fez fortuna com filmes como «A Loira Explosiva» e «Os naufragos de autocarro».

Mansfield vivia numa vila cor-de-rosa, na elegante Beverly Hills, com uma piscina em forma de coração. Porém a fama e a fortuna não resolviam os seus problemas. Em plena decadência artística, Jayne, que fora eleita «Miss Photoflash» em 1952, e denominada «O Corpo», actuava agora em casas nocturnas de «strip-tease».

*[illegible] 54 anos, [illegible] paralítico [illegible] com o [illegible] de outra famosa estrela de Hollywood, Marilyn Monroe. Apesar da sua [illegible], essa [illegible] foram [illegible] pelo [illegible] e nem [illegible] que [illegible] [illegible] [illegible]

rande
árvo-

nto

rno

le Flo-
lcinou,
s, uma
os qua-

desco-
e 30 e
m cer-
s, cem
tendo
ntes.
Pinto,
is do

ro ain-
o. Ten-
o fogo
as pri-
ões.
oi des-
resto-
ue ca-

mos o
Duar-
árvo-

A
a
0
as)
ões
Du

O aproveitamento do Caia

(a inaugurar no domingo)

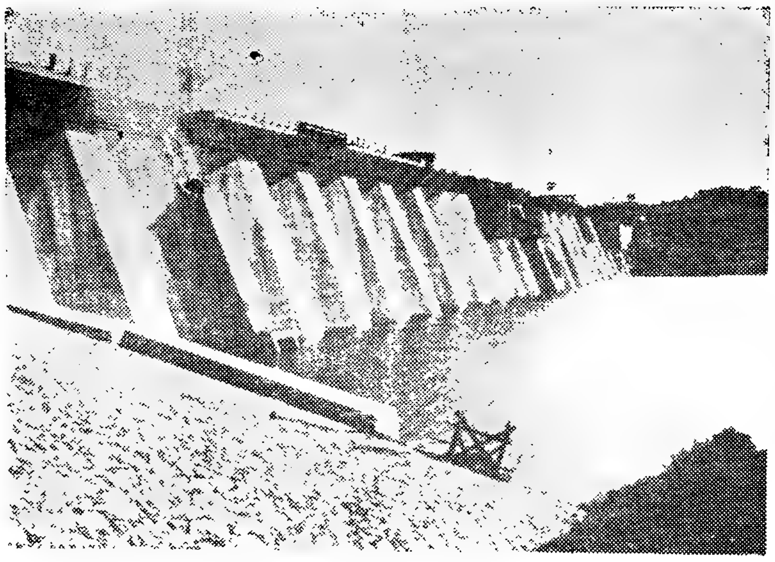
beneficiará 7400 hectares de terras

[illegible] no próximo domingo, em cerimónia presidida pelo Chefe do Estado [illegible] presentes membros do Governo e outras [illegible] individualidades, a obra de rega dos campos do Caia, incluída na primeira fase do Plano de Rega do Alentejo.

O acto inaugural está marcado para as 11 e 30, altura em que o Presidente da República procederá á abertura da comporta de água da albufeira, com o que as águas [illegible] armazenadas começarão a encher os canais da rede de rega. Depois da bênção da obra, pelo arcebispo de Évora, proceder-se-á ao descerramento de um medalhão e de um obelisco, seguindo-se uma sessão solene, em que usam [illegible] da palavra o director-geral dos Serviços Hidráulicos, o presidente do Município de Elvas, um regente da zona de Campo Maior, o secretário de Estado da Agricultura, o ministro das Obras Publicas e o sr. almirante Américo Thomaz, que condecorará alguns dos obreiros do empreendimento. Na zona da barragem, será depois servido um almoço aos convidados.

A obra do Caia é, das quatro integradas na primeira fase do Plano de Rega, a segunda a ser concluída. É seu objectivo a beneficiação hidroagrícola de 7400 hectares de terras que se estendem, para jusante do atravessamento do rio pela estrada nacional Elvas-Campo Maior, ao longo da fronteira e dos rios Caia e Guadiana, numa extensão de trinta e cinco quilómetros. A enorme albufeira contribuirá, também, para o abastecimento de água á cidade de Elvas e á vila de Campo Maior e a diversas povoações daqueles dois concelhos. A barragem está localizada a cerca de cinco quilómetros de Campo Maior.

A caminho do Caia, o Chefe do Estado visitará pelas 10 horas, o aproveitamento [illegible] do [illegible] a primeira [illegible] Rega, a concluir [illegible] ção da respectiva barragem [illegible] se uma albufeira com a capacidade útil de cerca de dez milhões de metros cúbicos. A [illegible] em desenvolvimento [illegible] de 162 km e a área regável é de quinhentos hectares, fornecendo também a albufeira água para o abastecimento da cidade de Évora e de outras povoações. A exploração do aproveitamento do [illegible] há dois anos e presentemente está a ser regada quase [illegible] beneficiada.



Aspecto da barragem do aproveitamento hidroagrícola do Caia

Amália voltou a Paris para cantar

Amália Rodrigues seguiu para Paris, onde vai actuar num único espectáculo de gala.

Momentos antes do embarque [illegible]:

— [illegible] uma grande responsabilidade, mas espero poder corresponder [illegible] para prestígio da musica [illegible]. Vou muito satisfeita [illegible] este convite que demonstra [illegible] os artistas portugueses já começam a ser procurados pelos [illegible] estrangeiros.

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundado em 1895
A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-1.º
Telefone 300'3 — LISBOA

Começaram a vigorar os descontos especiais na ponte de Lisboa

Começaram hoje a vigorar os descontos especiais de passagem na ponte sobre o Tejo, que beneficiam os utentes em cinco por cento, mediante uma caderneta de cem bilhetes, válida por três meses.

A modalidade abrange toda a espécie de veículos com excepção dos autocarros das companhias de transportes urbanos, que já beneficiavam de descontos especiais desde a inauguração da ponte.

lodor
ODORIZANTE CONCENTRADO

TA...
RO DESAPARECE

DO BACALHAU
rias especialidades do Bacalhau
HÃ E TODAS AS 6.AS-FEIRAS

QUE BOM !!!
agora todos os dias para Nova Iorque e Roma

Agora dispomos de voos diarios para Nova Iorque e Roma

Utilizando os voos de Nova Iorque beneficia das rápidas ligações para o interior dos Estados Unidos e Canada, enquanto que através de Roma, poderá chegar facilmente à Europa Setentrional, África e Extremo Oriente.
Quais as vantagens em utilizar a ALITALIA?
Paralelamente a um bom serviço de assistência oferecemos-lhe a possibilidade de saborear típicos pratos da nossa tradicional cozinha, sentado no **restaurante italiano mais alto do mundo.**
[illegible] algo que não conhecemos quando se trata de prestar serviço.
[illegible] na nossa experiência ou na do seu Agente de Viagens, deixando-nos estabelecer o seu itinerario para qualquer das 89 cidades dos 6 continentes servidas pelos nossos aviões.
Verificará, depois, que efectuou uma viagem inolvidável.
Nas suas férias ou nas suas viagens de negócio, viaje com a

ALITALIA

DIA A DIA

DE GAULLE E A GUERRA

O general de Gaulle avisou o Governo de Israel de que não devia abrir hostilidades no Médio Oriente e que era do seu interesse discutir com os árabes as divergências que os separam. O aviso não foi ouvido e a guerra estalou com os resultados que se conhecem. Há dias, falando a um grupo de parlamentares franceses, na recepção anual que costumam oferecer-lhes, como um deles se referisse á vitória israelita, o general respondeu: «O que os israelitas fizeram merece a nossa simpatia. É um povo admirável. Mas eu tinha-lhes dito que não fossem os primeiros a atacar e, apesar disso, atacaram. É essa a razão de queixa que tenho contra Israel». O correspondente do «Herald Tribune» em Paris comentou a declaração como um sintoma de que para o presidente da França o aspecto pessoal, resultante da maneira como os israelitas ignoraram o seu conselho, reflecte-se na sua política favorável aos árabes.

Por sua vez o presidente Johnson, em fins de Maio, escreveu a Nasser propondo-lhe enviar ao Cairo o vice-presidente, Humphrey. Esta visita devia ser completada pela visita a Washington do vice-presidente egípcio, Mohieddin. Nessa altura o presidente dos Estados Unidos prometeu a Nasser que os israelitas não seriam os primeiros a atacar, o que o autorizava a recomendar-lhe paciência e calma. Os árabes vêem nas mensagens então trocadas uma prova da duplicidade americana e da cumplicidade dos Estados Unidos com Israel. Dos factos agora revelados se conclui que os israelitas não tiveram em conta os conselhos do general de Gaulle nem os árabes os do presidente Johnson, pois apesar desses conselhos os primeiros atacaram as concentrações egípcias no Sinai, as quais constituiam uma ameaça directa á sua sobrevivência.

GENERAL DE GAULLE

Acordo sovieto-americano acerca do tratado de não-proliferação nuclear

WASHINGTON, 29 — (R.) — Os Estados Unidos e a U. R. S. S. chegaram a acordo acerca da minuta de um tratado de não-proliferação nuclear, que será submetido, em breve, á Conferência do Desarmamento de Genebra.

Fontes autorizadas desta capital fizeram a noite passada tal revelação, afirmando que á minuta faltava ainda uma cláusula respeitante á inspecção e fiscalização.

Espera-se que as nações representadas na conferência possam concordar acerca de outros pontos da minuta, enquanto os Estados Unidos e a U. R. S. S. em conversações com outros países, continuam as suas diligências com vista a redigir uma cláusula aceitável, relativamente á fiscalização.

O acordo é o resultado das conversações em Glassboro, entre o presidente Johnson e o primeiro-ministro soviético Alexei Kossygaine, embora a maior parte do trabalho diplomático tivesse sido completado, muito antes da conferência ao mais alto nível.

MANIFESTAÇÃO ANTIATÓMICA NA ALEMANHA OCIDENTAL

BONN, 29 — (R.) — Uma multidão de cerca de 100 pessoas manifestou-se, na noite passada, defronte de uma sala de conferências da Universidade de Bonn, onde o chanceler Kurt Georg Kiesinger e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt, realizavam uma discussão com estudantes que foi televisionada.

A Polícia teve de empregar a força para abrir uma passagem, a fim de que pudesse sair da sala o ministro das Finanças, Franz Josef Strauss, outro participante na discussão, enquanto manifestantes se atiravam para diante do seu automóvel e acenavam com cartazes onde estavam escritos estribilhos anti-atómicos.

O grupo efectuava uma manifestação contra a guerra no Vietnam, no centro da cidade.

e-Mandaq--.

Central eléctrica do Vietnam do Norte atacada pelos E. U. A.

SAIGÃO, 29 — (R.) — Um porta-voz militar dos Estados Unidos anunciou hoje que jactos americanos atacaram ontem uma central de energia eléctrica, uma fábrica de tratamento de minério de ferro e instalações ferroviárias no Vietnam do Norte.

«Thunderchiefs F-105», com base na Tailândia, deixaram uma cortina de fumo pairando sobre a central de energia de Thai Nguyen, a 61 quilómetros ao norte de Hanói.

O informador revelou que os «Thunderchiefs» despejaram as suas bombas sobre o gerador, a casa da caldeira e outros edifícios da central.

Outros «Thunderchiefs» atacaram a fábrica de tratamento de minério de ferro de Thai Nguyen, a 16 quilómetros de distância, e informaram que grandes estragos foram causados a quatro dos edifícios principais.

Jactos da Força Aérea atacaram centros dos caminhos de ferro a 50 quilómetros ao norte e a 80 quilómetros a nordeste de Hanói. Os pilotos calcularam que as suas bombas destruíram cerca de 30 vagões e cortaram as vias férreas em muitos locais.

RECONTROS NAS PLANÍCIES COSTEIRAS: 21 MORTOS

Jactos da Marinha bombardearam a área de embarque de carvão de Nam Dinh, a 74 quilómetros a sueste de Hanói, pelo terceiro dia consecutivo. Danificaram, também, uma central de radar e reduziram ao silêncio cinco baterias de D. C. A.

No Vietnam do Sul, soldados americanos comunicaram ter morto 14 «vietcongs» durante luta esporádica que se registou ontem nas planícies costeiras a 460 quilómetros a nordeste de Saigão.

O informador disse que sete americanos foram mortos e 33 ficaram feridos durante uma série de recontros com guerrilheiros, que se prolongaram por todo o dia.

Criado o prémio «Pinheiro Chagas»

RIO DE JANEIRO, 29 — (A.N.I.) — A família do escritor Pinheiro Chagas instituiu um prémio, destinado a autores brasileiros e portugueses de obras teatrais, tanto já publicadas como inéditas.

A atribuição do Prémio «Pinheiro Chagas» ficou á responsabilidade da União Brasileira de Escritores, com a colaboração da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais.

Proibida no Iraque a Companhia de Aviação alemã

BAGDAD, 29. — (F. P.). — A companhia aérea oficial da Alemanha Ocidental foi convidada a cessar todas as suas actividades no Iraque.

O director-geral da aviação civil, Abdel Hak Al Oujelli, comunicou a Imprensa que a decisão do Governo iraquiano tinha sido transmitida ao representante daquela companhia no Iraque. De futuro, será mesma proibido o sobrevoo do Iraque aos aviões da Alemanha Ocidental.

ENCERRADAS AS COMPANHIAS FARMACEUTICAS ALEMÃS NA R. A. U.

CAIRO, 29. — (A. N. I.). — Foram encerradas as instalações no Cairo de todas as companhias representantes de firmas farmacêuticas da Alemanha Federal — anuncia o jornal «Al Azhbar».

O jornal não indica o nome das companhias abrangidas por esta disposição, mas diz que o pessoal que nelas trabalhava foi transferido para firmas egípcias.

Por outro lado, verifica-se que se inicia no sábado a sessão extraordinária da organização de solidariedade afro-asiática, que vai ocupar-se da agressão israelita e das pressões económicas e militares imperialistas contra os árabes.

Para isso, chega hoje ao Cairo uma numerosa delegação, chefiada pelo ministro da Defesa Khrisna Menon — que muitas vezes levou ao rubro os protestos americanos quando representava a Índia nas Nações Unidas.

Homenageada a memória de João XXIII

CIDADE DO VATICANO, 29 — (F. P.) — No fim da cerimónia de imposição do «birrete» aos novos cardeais, Paulo VI e os membros do Sacro Colégio dirigiram-se em procissão, da Capela Sistina á Basílica de São Pedro, onde se recolheram numa curta oração.

Depois dirigiram-se para a capela de Pio X, na nave da esquerda, onde se encontra o monumento erigido á memória de João XXIII pelos cardeais que criou durante o seu pontificado.

Trata-se de um grande baixo-relevo de bronze dourado, obra do escultor italiano Emilio Greco. Tem a altura de seis metros e 2 e 75 de largura, suportado por um bloco de granito cor-de-rosa. João XXIII está representado de pé, inclinado sobre a Humanidade sofredora, populações assoladas pela guerra, prisioneiros de que se vêem as faces, através dos arames, etc. Atrás do Papa, um grupo de bispos evoca o Concílio convocado por João XXIII.

Na sua sobriedade, não lhe falta grandiosidade á obra. Paulo VI abençoou o monumento, tendo depois, o cardeal Marella presidido homenagem de gratidão á memória do pontífice desaparecido. Finalmente o Papa evocou a grande figura do seu antecessor e abençoou de novo a assistência, composta quase exclusivamente por membros do Corpo Diplomático.

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» esta a venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

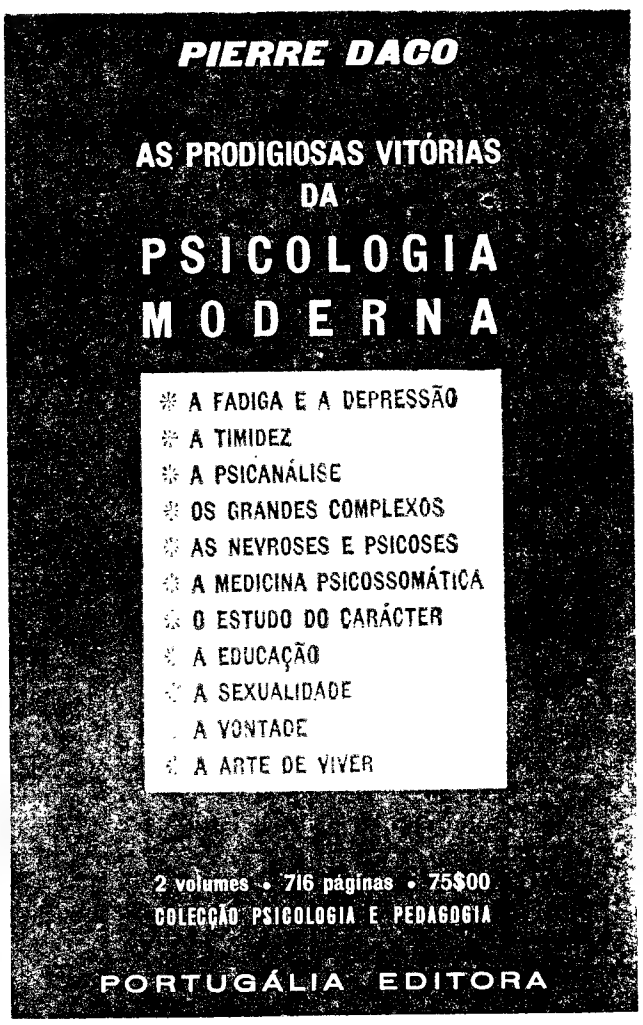
PROTESTO DA MULHER DE YOURI DANIEL CONTRA O TRATAMENTO INFLIGIDO AO MARIDO

MOSCOVO, 29 — (F. P.) — Larissa Daniel, esposa de Youri Daniel, que foi condenado, juntamente com o escritor André Sinyavski a 5 anos num campo de reeducação, dirigiu uma carta ao Presidium do Soviete Supremo protestando contra os tratamentos infligidos a seu marido, segundo se anuncia de fonte bem informada.

Daniel e Sinyavski foram condenados por terem publicado no estrangeiro, sob pseudónimos, obras consideradas como anti-soviéticas. Segundo a mesma fonte, Daniel está actualmente doente e não lhe é dado tratamento indicado.

Israel não acatará a moção jugoslava

(Continuação da 1.ª página)



TRIBUNAIS

Julgamento no 9.º juizo correccional da Boa Hora

No 9.º juizo correccional da Boa Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Sebastião de Barros e Sá Gomes, e sendo delegado do Ministério Publico o sr. dr. Dias Bravo, está a ser julgado o sr. Rogério Alves da Fonseca, de 39 anos, casado, comerciante, dos corpos directivos da Federação das Colectividades e Cultura e Recreio, e antigo vice-presidente do Sport Lisboa e Benfica. É arguido, segundo o processo, de, num dos ultimos dias de Dezembro do ano passado, ter forjado um documento com a assinatura do sr. Vicente Rodrigues, secretário da presidência da Camara Municipal de Lisboa, no qual se declara terem sido cedidas 492 libras, por este senhor, para liquidar, ao cambio do dia, pela verba de «Despesas de Representação — Orçamento de 1967», no dia 3 de Janeiro do corrente. A verdade, porém acrescenta o despacho de pronuncia, é que o sr. Vicente Rodrigues não teve qualquer intervenção no caso, que poderia ter redundado em seu prejuizo. Teria cometido, assim, o crime de falsificação.

No decorrer da audiência, o sr. Rogério da Fonseca confirmou o que dissera na instrução do processo na Policia Judiciária, isto é, que, efectivamente, lhe foram entregues na casa de cambios J. Ricardo Domingos, Ld.ª, da Rua do Ouro, 85, aquele numero de libras sem a apresentação daquele documento o qual só o entregou naquele estabelecimento dois dias depois, portanto não foi a sua apresentação que determinou a entrega das libras. Por outro lado, disse que a conta está liquidada desde o dia 7 do mesmo mês.

Como testemunhas de acusação foram inquiridos os srs. Vicente Rodrigues, Julião Antunes, empregado bancário e Augusto Jorge Palma, funcionário do Município, cujos depoimentos ficaram escritos na acta.

Figuram como testemunhas de defesa os vereadores, srs. Morais de Carvalho, comodoro Ginja Brandão, dr. Guilhermino de Matos e D. Segismundo de Saldanha. A defesa está confiada ao sr. dr. Emilio Roque da Silveira Freitas Ribeiro. É provável que a sentença seja lida ao fim da tarde.

Julgamento em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 29 — (A. N. I.) — Num tribunal militar especial, prosseguiu em Lourenço Marques o julgamento de quatro individuos acusados de pertencerem á organização terrorista «Frelimo» — Frente de Libertação de Moçambique — dirigida da Tanzania pelo dr. Eduardo Mondlane.

Trata-se do dr. Domingos Arouca; do motorista Domingos Manuel, do ajudante de despachante Manuel Espírito Santo Ceita e do empregado de escritório Afonso Sonamuse Ochuane, todos naturais da Provincia.

Ouvidas as testemunhas de defesa, a nova audiência foi marcada para 2 de Julho, dedicada às alegações.

NECROLOGIA

ROMAGENS

A campa de um antigo bombeiro voluntário

A direcção e o comando da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, assinalando o 3.º ano do falecimento do seu antigo comandante e director, Fernando Miguel Marques, promovem uma romagem de saudade á sua campa, no cemitério do Alto de São João, depois de amanhã, pelas 10 horas.

FESTAS E ROMARIAS

O São Pedro no Montijo

MONTIJO, 29 — Hoje, dia de S. Pedro, prosseguiram as habituais festas populares desta Vila, com grande animação e a presença de numerosos forasteiros.

Às 8 horas houve uma salva de 21 morteiros.

Às 11 e 30, foi celebrada missa solene, com sermão.

Às 17 horas, a banda da Sociedade Filarmónica Perpetua Azeitonense dará um concerto na Praça da Republica.

Às 18 e 30, sairá a imponente procissão de S. Pedro, com bênção dos barcos e do rio e, depois, do Santissimo Sacramento, na igreja paroquial.

Às 21 horas, começarão concertos pelas bandas da Sociedade Previdência, de Vila Fresca de Azeitão, e da Sociedade Filarmónica União Samorense, e haverá, no estrado colocado na Avenida D. Nuno Álvares Pereira, uma exibição do Rancho Folclórico da Romeira.

À meia-noite e meia hora, iniciar-se-á uma sessão de fogo aquático e de fogo no ar.

O programa de amanhã é o seguinte: às 8 horas, salva de 21 morteiros seguida da lavagem com arrematação de bandeiras em honra dos pescadores; ás 13 e 30, almoço de confraternização dos pescadores; ás 21 e 30, concertos por duas bandas e exibição do Rancho Sete Saias, de Benavente; e á meia-noite e meia hora, sessão de fogo preso no Largo Dr. Manuel da Cruz.

Festa a São Sebastião na Murtosa

MURTOSA, 29 — Na Murtosa, seguindo uma velha tradição de muitos anos, vai efectuar-se no próximo domingo a festa ao glorioso mártir S. Sebastião, um dos santos mais populares e queridos desta gente ribeirinha. Terá o programa dos anos anteriores com a parte religiosa, seguida da parte profana, em que não faltarão as decorações e iluminações das ruas e da Praça dos Combatentes da Grande Guerra, fogo de artifício, exibição de bandas de musica e ranchos folclóricos. Celebrar-se-á missa solene, na igreja matriz, com 2 sermões, e após a missa haverá uma vistosa procissão pelas mais importantes ruas do lugar do Ribeiro, procissão que costuma ser das mais grandiosas do concelho, em que se encorporam centenas de anjinhos em cumprimento de promessas.

Em Setúbal

SETÚBAL, 29 — Integrada na Feira de Santiago, que se efectua em Julho e Agosto próximos, vai haver a maior exposição de faisões do País, a qual conta com a colaboração da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e vai ocupar um pavilhão com a área coberta de cerca de 500 metros quadrados.

A comissão organizadora tem já assegurada a participação de alguns dos maiores criadores destas aves, e conta com a presença de muitos mais.

O dia de São Pedro, em Évora

ÉVORA, 29 — Secularmente, o dia de S. Pedro é dedicado pelos eborenses á Feira de São João, que está decorrendo nesta cidade com um invulgar e permanente interesse. Por isso, por decreto governamental, é hoje feriado concelhio, pelo que todo o comércio e a industria paralisaram as suas actividades no período da tarde e os estabelecimentos oficiais e camarários não funcionaram.

O programa de hoje incluiu vários acontecimentos religiosos, festivos e culturais, todos eles decorrendo por forma a merecerem o interesse geral.

Às 11 horas, na igreja de S. Francisco, com a presença das mais altas individualidades eborenses e muitos fiéis, o sr. arcebispo de Évora celebrou missa de pontifical, comemorativa do XIX centenário do martírio de S. Pedro.

O acto revestiu-se de grande solenidade.

À tarde, no redondel eborense haverá a primeira das três touradas da feira, á antiga portuguesa.

À noite, no Jardim Publico dará um concerto a Banda da G. N. R. de Lisboa, seguindo-se a proclamação dos vencedores do Concurso de Quadras Populares.

No próximo dia 1 de Julho, o secretário de Estado da Agricultura presidirá á abertura de uma exposição de gados que regista a inscrição de mais de um milhar de cabeças de gado bovino, equino e ovino.

À tarde, a exposição será visitada pelo ministro da Economia.

À noite, haverá uma prova de trabalho de cães de gado e uma exposição de automóveis.

No dia 2, visitarão a Feira o Chefe do Estado, os ministros do Interior e da Economia, o secretário de Estado da Agricultura e os subsecretários de Estado da Presidência do Conselho.

Nesse dia terá lugar um cortejo do trajo, dividido em três partes: 1.ª, trajo popular nacional; 2.ª, representação espanhola; 3.ª, trajo histórico, a partir do séc. I a.C. até ao séc. XX.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

SETÚBAL

†

Doutor João Cavalheiro

Advogado

MISSA DO 7.º DIA

Mariana Godinho da Maia Mirrado Cavalheiro, Anna Francisca Godinho Mirrado Cavalheiro e mais Familia participam que será rezada missa por alma do seu muito querido Marido, Pai e Parente na Igreja de S. Julião de Setubal, pelas 12 e 30 h, no próximo dia 30 de Junho.

Este é o Gin

...para ter a certeza diga:

'Gordon's para mim'

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

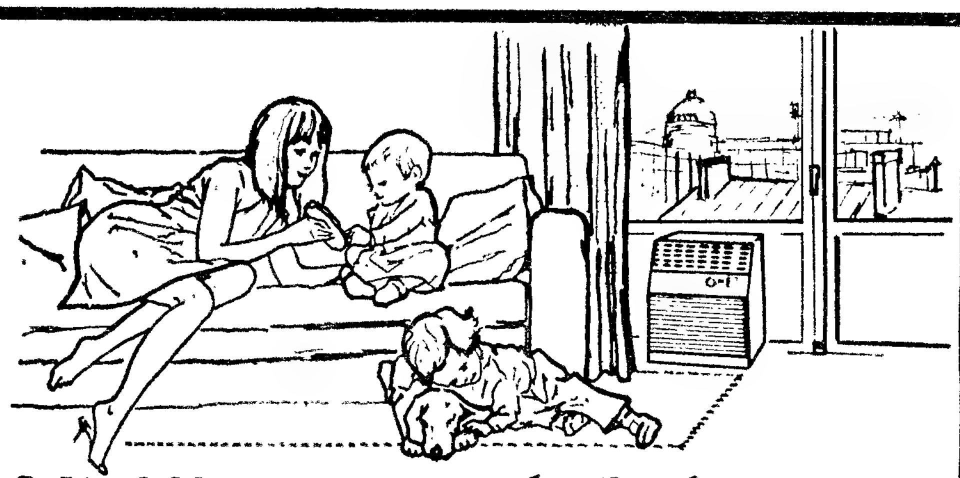
AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

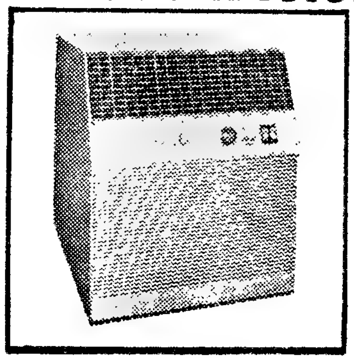
Rua do Alecrim, 69 — LISBOA — Telefs. 320031/4

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Telefs. 24943, 26562, 32228 e 35221



O AR CONDICIONADO JÁ NÃO É UM LUXO!



Actualmente é acessível a todos, graças à AIRWELL.

Este condicionador de ar doméstico, de dimensões reduzidas, transportável de divisão para divisão, instala-se sem necessidade de trabalhos de adaptação.

Todos os materiais para condicionamento de ar.

Do aparelho individual às instalações centralizadas

Airwell

NO SUL: MONTOYA & AMORIM, LDA.

Rua do Arroios, 52-C • Telef. 41171 • LISBOA

NO NORTE: PINTO & CRUZ, LDA.

Rua Alexandre Braga, 60-70 • Tel. 26001 • PORTO

mês

GULOSO

oferta especial em exposição nos

SUPERMERCADOS

MODELO, S. A. R. L.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O

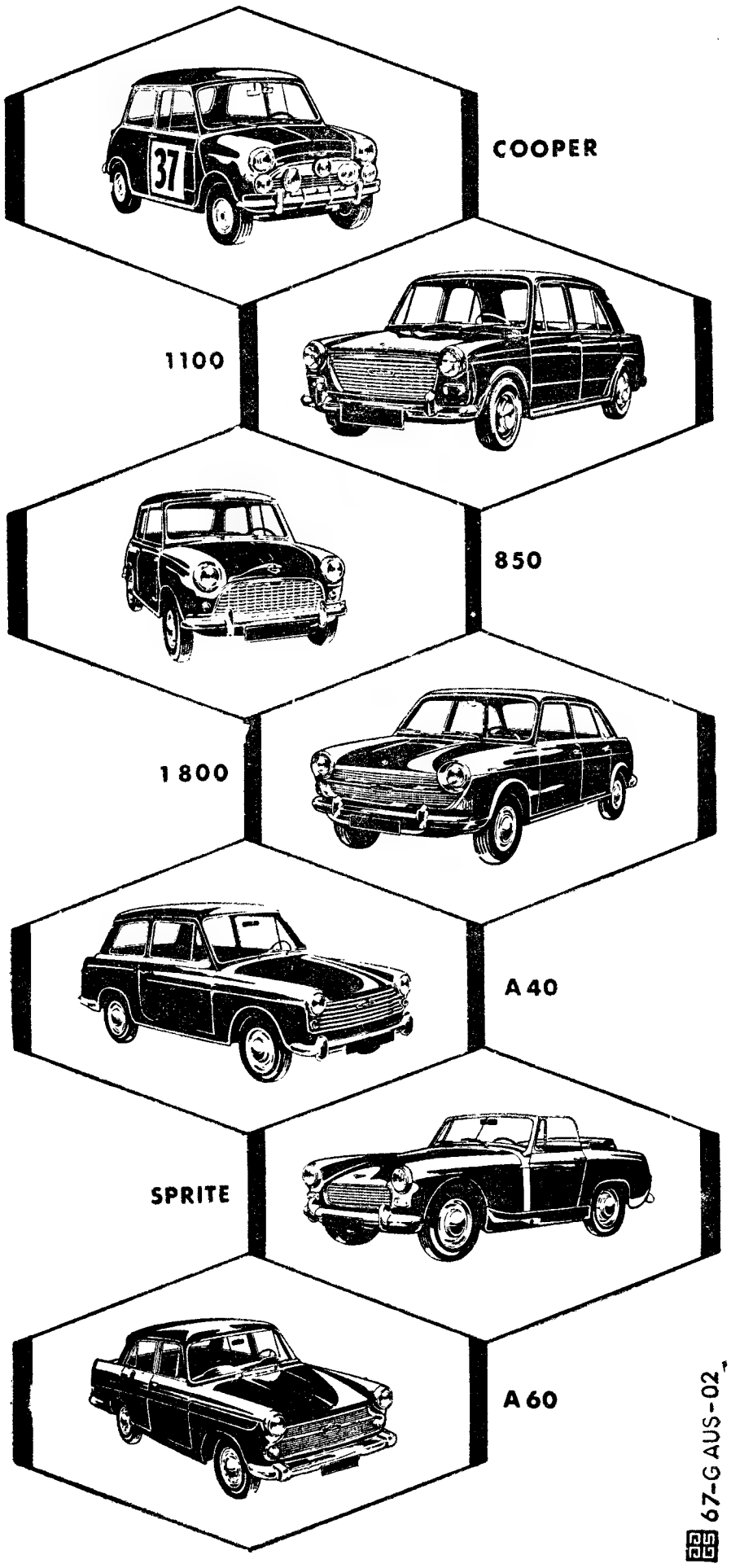
Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

compre segurança,

economia, conforto, linhas elegantes e qualidade por preço justo comprando

AUSTIN



67-G AUS-02

descubra um novo atractivo para a sua vida adquirindo AUSTIN

Dist. gerais: J. J. GONÇALVES SUCRS., S.A.R.L. - Lisboa • Porto
Évora • Braga • Santarém • Matosinhos • Agentes em todos os distritos

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC
REPRESENTANTES: **REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.**
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C — TEL. 533755 — LISBOA

5 a 12 prestações mensais

TODOS OS ARTIGOS DE
200
ESTABELECIMENTOS DA BAIXA
CASA GASPAR
LARGO DE SÃO DOMINGOS, 18, 8-LOJA • TELEF. 36 33 93
LISBOA

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

ALENQUER

Manuela Augusta Soares Correia de Mendonça

FALECEU

Seus filhos, noras, genro, netos, irmãos e cunhados participam o seu falecimento e que o seu funeral sai da Capela do Hospital da Misericórdia para o cemitério local, pelas 11 horas de amanhã.

CARLOTA NAZARÉ DO NASCIMENTO VEIGA

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Carlos Alves do Nascimento, sua mulher e filhos, Eufélia do Nascimento Alves e seu marido, Mário dos Santos Veiga, Mário Rodrigues, sua mulher e sua filha, dr.ª Maria Odete Morais Rodrigues e seu filho, Samuel Rodrigues Martins Eleutério e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida irmã, cunhada, tia, prima e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da igreja de N.ª S.ª da Pena (Calçada de Santana), para o cemitério de Aranhas — Aveiro.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

Prosseguiram hoje os exames escritos de 1.ª chamada do 2.º ciclo liceal, que terminam amanhã. Por outro lado, terminaram as 2.ªs chamadas do 1.º e do 3.º ciclos.

Os exames de 2.ª chamada do 1.º ciclo liceal

Prova escrita de Matematica

Leia com atenção os enunciados. Indique todos os cálculos que tiver de efectuar.

I

1 — *a*) Escreva um número de dois algarismos primo com 9, mas que admita o divisor 5.

b) Na divisão de um numero por 12 obteve-se o resto 9. Qual passará a ser o resto se adicionarmos 3 unidades ao dividendo?

2 — *a*) Escreva, sob a forma de um produto de factores primos, o numero:

$$a \equiv 21 \times 39 \times 24$$

b) Considere um outro inteiro *b* de que se sabe apenas ser divisor de *a* e menor que ele. Qual é, então, o menor múltiplo comum de *a* e *b*?

3 — Calcule os valores numéricos, designados por x e y, das expressões seguintes:

$$x = \sqrt{\frac{\left(\frac{1}{3} - \frac{1}{2} : 2\right)^3 + \left(1 - \frac{5}{6}\right)}{3^3 - 2^4}}$$

$$y = \left[100 : (30 - 20 : 2) - 2\right] : 3 + 1$$

4 — *a*) Num empréstimo que realizou durante 30 meses, á taxa anual de 3,5 %, o pai do João recebeu de juros a importância de 175$00. Quanto era o capital emprestado?

b) Esses 175$00 utilizou-os totalmente o pai do João na compra de um objecto. Nesta compra, foi feito o desconto de 12,5 % sobre o preço marcado. Qual era este preço?

5 — A média geométrica de dois numeros é 5 e um deles é $\frac{5}{12}$.

Calcule o outro numero.

II

1 — *a*) Entre que valores pode variar o comprimento do lado $\overline{CA}$ de um triângulo (ABC), em que os outros dois lados $\overline{AB}$ e $\overline{BC}$ têm, respectivamente, 9 cm e 14 cm de comprimento?

b) Suponha que o comprimento do lado $\overline{CA}$ tem mais que 9 cm e menos que 14 cm. Escreva, então, por ordem crescente, os ângulos internos do triângulo.

2 — Na figura 1, estão representadas duas circunferências concêntricas, de centro O, e dois diâmetros $\overline{AB}$ e $\overline{CD}$ da circunferência de raio menor. Este ultimo diâmetro

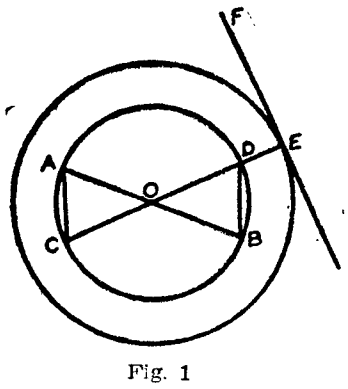


Fig. 1

prolongou-se até ao ponto E, da outra circunferência. FE é tangente em E á circunferência maior.

a) Pode afirmar-se que $\overline{DE}$ é perpendicular a $\overline{FE}$. Porquê?

b) Também se pode afirmar que $\sphericalangle AOC = \sphericalangle BOD$. Porquê?

c) Como consequência da alínea anterior, e de alguns dados da figura, pode concluir-se que os triângulos (AOC) e (BOD) são iguais. Justifique esta conclusão, indicando os elementos iguais e enunciando o respectivo caso de igualdade.

d) Suponha que é 31,4 cm o perímetro da circunferência de raio menor e 75,36 cm² a área da coroa circular limitada pelas duas circunferências. Calcule a área do círculo limitado pela circunferência de raio maior.

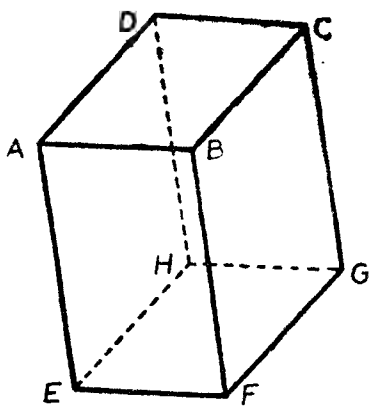


Fig. 2

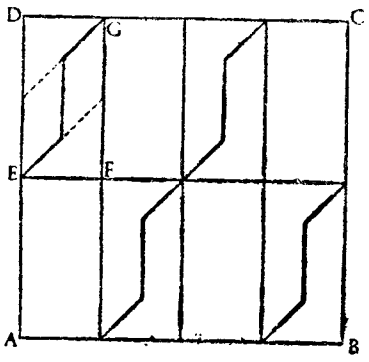
3 — Na figura 2, está representado um paralelipipedo rectângulo cuja altura $\overline{AE}$ tem 8 dm de comprimento. O perímetro da face lateral (ABFE) e a área de uma das bases são, respectivamente, 26 dm e 34 dm².

a) Calcule a área da superfície total do sólido.

b) Calcule o volume do mesmo sólido.

Prova escrita de Desenho

COMPOSIÇÃO DECORATIVA



Construa o quadrado ABCD de 12 cm de lado.

Una os pontos médios dos lados opostos, dividindo assim o quadrado inicial em quatro quadrados iguais.

Divida, finalmente, cada quadrado em dois rectângulos iguais, como a figura mostra.

Decore e pinte a seu gosto, alternadamente, quatro destes rectângulos, baseando-se na lei da repetição.

Os quatro rectângulos restantes deverão ser pintados cada um, com duas únicas cores separadas por uma linha quebrada, tal como se vê na figura.

O modo de desenhar a linha quebrada exemplifica-se no rectangulo DEFG: une-se G com o ponto médio de $\overline{DE}$ e E com o ponto médio de $\overline{FG}$; o segmento vertical pertence á mediatriz maior do rectangulo.

Não passe a [illegible] não podia ser.

Obs. — Procure [illegible] motivos decorativos sejam [illegible] adequados às formas e resultantes de um trabalho pessoal.

O uso de elementos [illegible] originais implica uma descontração da prova.

Os pontos e soluções do 2.º ciclo (1.ª chamada)

Prova escrita de Historia

I

Procure responder concisamente, sem desenvolvimentos inúteis, às dez perguntas seguintes:

1) Na chamada Idade da Pedra, o homem não se limitou a satisfazer as suas necessidades elementares: teve manifestações artísticas.

Quais foram essas manifestações?

2) Numa fase adiantada da história hebraica, os Judeus foram derrotados por Nabucodonosor e levados cativos para a Caldeia.

Que acontecimento tinha contribuído para a fraqueza dos Hebreus? Como se designa o período em que estiveram cativos?

3) É costume confrontar o regime político de Esparta com o de Atenas, dizendo-se do regime desta que chegou a ser democrático, enquanto o de Esparta permaneceu aristocrático.

Em que sentido era Atenas uma democracia?

4) As Cruzadas do Oriente tiveram, sobretudo, causas religiosas, mas na quarta cruzada teve grande influência o factor económico.

Quais foram as consequências da quarta cruzada?

5) Para o povoamento e valorização das terras conquistadas, foram fundados concelhos em Portugal pelos reis e alguns senhores laicos e eclesiásticos.

Por meio de que documento se fundava o concelho? Que se dispunha nele?

6) Com a Declaração dos Direitos (1689) o parlamentarismo consolidou-se em Inglaterra.

Quais eram as principais disposições desse documento?

7) Em 1703, reinando em Portugal D. Pedro II, foi assinado com a Inglaterra o tratado de Methwen, que deu origem a muitas discussões sobre as suas vantagens e inconvenientes.

Que se estipulava nesse tratado?

8) A revolução de 1820 teve como consequência a publicação da Constituição de 1822, que estabeleceu o liberalismo em Portugal.

A quem foram atribuídos os três poderes do Estado na Constituição?

9) Desde muito cedo que em Portugal se adoptaram medidas contra a escravidão. No século XIX, o tráfico de escravos foi abolido.

Em que reinado, e por iniciativa de quem, foi abolido esse tráfico?

10) Portugal não se manteve estranho á Grande Guerra iniciada em 1914 e terminada em 1918.

Qual foi a posição assumida pelo nosso País e o motivo invocado para a sua intervenção?

II

Escolha um só *tema dos dois que a seguir se indicam* e desenvolva-o *de maneira que o faça ordenadamente, com redacção clara* e respeitando a divisão nas alíneas indicadas.

1.º TEMA

A guerra dos Cem Anos e os seus reflexos em Portugal

1) Causas e consequências da guerra dos Cem Anos.

2) A política externa de D. Fernando.

3) A nova táctica de Portugal.

2.º TEMA

A formação das universidades e a universidade portuguesa até á sua reforma por Pombal

1) O aparecimento das Universidades na Idade Media.

2) A fundação da Universidade em Portugal.

3) A reforma pombalina da Universidade.

SOLUÇÃO

I

1 a) A arte rupestre, pintura e gravuras, com que o homem primitivo decorou as paredes dos abrigos ou das cavernas;

b) A arte mobiliária, aplicada na decoração de pequenos objectos de adorno transportáveis;

c) Esculturas: baixos-relevos e entalhamentos;

d) Arquitectura: os [illegible] antas, já no período neolítico.

2) O acontecimento que [illegible] para a traqueia dos hebreus foi o cisma das dez tribos que consistiu na divisão da Palestina em dois reinos, um ao norte — o de Israel —, e outro ao sul — o de Judá —. Estes reinos tiveram vida difícil e acabaram por ser conquistados, o primeiro por Sargão II e o segundo por Nabucodonosor, que levou os habitantes prisioneiros para a Babilónia, onde estiveram cerca de 50 anos. A esta prisão dos judeus na Caldeia se ficou a chamar *Cativeiro da Babilónia*.

3) Ao contrário de Esparta, Atenas, depois de ter experimentado a realeza, adoptou o governo democrático, no qual o povo participava directamente e cujos magistrados eram sorteados, na maior parte dos casos. Os poderes pertenciam ao povo, isto é, ao conjunto dos cidadãos, que os exerciam directamente, reunidos em Assembleia Popular, ao ar livre. Esta tinha autoridade soberana, aprovava ou rejeitava as leis. O Senado, que as preparava, era composto de 500 cidadãos, renovados todos os anos. O Estado esforçava-se por que todos os cidadãos se interessassem e interviessem na resolução dos assuntos políticos. Apesar disso, a democracia ateniense não era uma autêntica democracia, tal como actualmente a concebemos: excluía da vida política os *metecos* e os *escravos*, na sua maioria de raça helénica e tão civilizados como os atenienses. As reformas de Clístenes e de Péricles não foram além do reconhecimento da igualdade dos *cidadãos* perante a lei.

4) Com a quarta cruzada pensara-se abater o poderio muçulmano, conquistando o Egipto. Mas os venezianos, olhando apenas os seus interesses comerciais, conseguiram desviar a expedição e conduzi-la a Constantinopla, que foi conquistada. Pelo caminho, os cruzados tomaram Zara, no mar Egeu, rival de Veneza. Um dos chefes, Balduino, recebeu a coroa imperial e inaugurou o Império Latino de Constantinopla. Principalmente, a partir desta cruzada, os Venezianos e os Genoveses embriagados com as riquezas de Constantinopla, não mais pensaram em ir á Terra Santa. Criaram um verdadeiro império colonial, espalhando-se por todos os portos e rotas comerciais do Mediterrâneo.

5) Os concelhos eram criados por uma lei particular, ou *foral*, no qual se indicavam os deveres, os direitos e as prerrogativas de que ficavam dispondo os respectivos moradores. A mais característica das prerrogativas consistia no direito que os reis conferiam aos habitantes dos concelhos, de elegerem, entre eles, magistrados locais, para administrar a justiça e zelar pelos interesses da comunidade. A esses magistrados se dava o nome de *juízes, alcaides, alvazis* e *admotacés*. Os privilegiados habitantes dos concelhos, designados *vizinhos*, eram todos considerados homens livres. Os servos e os escravos que para lá iam, ficavam libertos da servidão. De igual modo ficavam livres da justiça do rei os que por ela andavam perseguidos, se se acolhessem á protecção dos concelhos. O foral isentava de determinados impostos os *vizinhos*.

6) O rei comprometia-se a respeitar as liberdades individuais; a não aumentar os impostos sem o parlamento ser ouvido; a manter a independência da justiça; a permitir o livre exercício de todos os cultos protestantes. O Parlamento aumenta o seu poder e torna-se a instituição fundamental da vida política inglesa.

7) O tratado de Methwen estabelecia o seguinte:

Art.º 1.º — Sua Magestade El-Rei de Portugal promete admitir daqui em diante, no reino de Portugal, os panos de lã e outros lanifícios de Inglaterra.

Art.º 2.º — Sua Magestade Britânica se obriga a admitir, perpetuamente, os vinhos de Portugal, de modo que em tempo algum se possam exigir direitos na Alfandega, ou directa ou indirectamente, quaesquer outros impostos, além daqueles que se costumam cobrar para igual quantidade de vinho de França, abatendo uma terça parte deste imposto. Porém, se esta redução de direitos for por algum modo infringida, Sua Magestade Portuguesa poderá proibir os panos de lã e todos os mais lanifícios ingleses.

8) Segundo a constituição de 1822 os três poderes do Estado foram atribuídos como se segue:

1. O poder legislativo ás Cortes, cujos deputados eram escolhidos por eleição;

2. O poder executivo confiado ao Monarca e Secretários de Estado, ou ministros;

3. O poder judicial concedido aos juízes.

9) A inteira abolição do tráfico da escravatura nos domínios portugueses foi estabelecida por decreto de D. Maria II, por proposta de Sá da Bandeira.

10) Começada a Grande Guerra, Portugal declarou desejar cumprir os seus deveres de aliança para com a Inglaterra que, alguns meses depois, convidou o nosso País a colocar-se ao seu lado. Só, porém, em 1916, pediu ao Governo português para requisitar os barcos alemães que se encontravam no Tejo. Portugal tomou posse dos navios, atitude que levou a Alemanha a declarar-nos guerra. Além da aliança inglesa, costuma-se apresentar como justificação de Portugal entrar na contenda a necessidade imperiosa de defender a integridade das possessões ultramarinas portuguesas.

II

1.º TEMA

Uma assembleia de prelados, nobres e burgueses decidiu pela *exclusão das mulheres ao trono francês*. Por isso, subira ao trono Filipe V, ao qual sucedera Carlos IV.

Morto Carlos IV, que também não deixava descendência masculina, é posto novamente o problema da sucessão. A quem pertence o trono? A Eduardo III de Inglaterra, neto de Filipe o Belo, pelo ramo materno? A Filipe de Valois, sobrinho de Filipe, o Belo?

Os barões franceses, por motivos jurídicos e patrióticos, declarando que, «se uma mulher não pode reinar, igualmente não pode transmitir os seus direitos», excluíram Eduardo III e a coroa passou para Filipe de Valois. Eduardo III começou por resignar-se com a decisão, mas decorridos nove anos tomou o título de «rei de França».

Esta rivalidade originou uma longa luta entre a França e a Inglaterra, a qual se prolongou por cerca de cem anos.

Outras causas concorreram também para a chamada Guerra dos Cem Anos. A região de Flandres, enriquecida com o fabrico e venda de tecidos de lã, constituía um condado dependente da França, e mantinha estreitas relações com os ingleses que eram nesta altura os principais produtores de lã, os primeiros fornecedores da industria flamenga e os grandes importadores dos seus tecidos.

Depois da subida ao trono de Filipe VI, as cidades flamengas revoltaram-se contra o conde de Flandres. O rei de França correu em seu auxílio, venceu os amotinados e restabeleceu a influência francesa, o que prejudicou imenso o comércio inglês.

Eduardo III, em represália, proibiu a exportação de lãs inglesas para a Flandres. Esta medida, ruinosa para a industria flamenga, levou os flamengos a aliarem-se com a Inglaterra, incitando-a á luta com o rei de França. Após o infortunio de muitas derrotas diante dos ingleses, os franceses conseguiram derrotá-los em Formiguy e Castillon, o que obrigou os ingleses a abdicarem definitivamente a Aquitania. Terminava a guerra que teve entre outras as seguintes consequências: a derrota dos senhores feudais e da sua cavalaria diante de um *exército permanente* que Carlos VII criou; o desenvolvimento do patriotismo francês; a monarquia sentiu-se mais forte e praticou o absolutismo; a nação fran-

(Continua na página seguinte)

ADMISSÃO INSTITUTOS?

Então não demore, adquira os pontos da

COLECÇÃO INSTITUTO

SÉRIE PUBLICADA

MATEMATICA FÍSICO-QUÍMICAS

À venda nas livrarias ou directamente na

EDITORIAL DIVUL

R. Conde Redondo, 56, 1.º Esq. Telef 536380

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536380

OS EXAMES DO ENSINO LICEAL

(Continuação da página anterior)

cesa despertava sobre as ruínas do feudalismo.

Lavrando a Guerra dos Cem Anos, D. Fernando viu que Portugal tinha necessidade de se expandir. Para conseguir este objectivo entrou em luta com Castela. Esta luta foi desastrosa para a causa nacional, mas trouxe a Portugal os ingleses do duque de Lencastre e concorreram para a aliança de paz e amizade que os representantes de Fernando assinaram com os representantes do rei de Inglaterra, aliança que constituiu o início da amizade anglo-portuguesa.

Muitas das vitórias dos ingleses sobre os franceses haviam sido devidas a uma nova táctica de dispor as tropas em quadrado, apeando os cavaleiros frente ao inimigo, enquanto os *arqueiros* lançavam verdadeiras *saraivadas* de flechas contra a cavalaria francesa. Em Portugal D. Nuno Álvares Pereira tendo de combater em inferioridade numérica perante a multidão de castelhanos, tomou o expediente de os esperar a pé firme, numa defensiva segura, que lhe permitisse redobrar o valor das tropas do seu comando. O plano táctico de Nuno Álvares desenvolveu-se com uma regularidade matemática. Os castelhanos foram desbaratados. Estava provado o valor da nova táctica.

2.º TEMA

As *escolas catedrais* que se encontravam na cidade atingem extraordinário incremento. Os bispos que nelas superintendem acham que o espírito religioso deve alimentar-se da ciência. Mais abertas, assim, á cultura do tempo, atraem maior numero de alunos e professores. Todavia, os bispos opõem-se á concessão de mais *licenças*, para se poder ensinar, concessão de que eles têm exclusivo privilégio. E mantendo-se os bispos intransigentes nesta atitude, surgiu da parte dos professores, e alunos uma reacção tendente a vencer as dificuldades. Agrupavam-se, umas vezes só alunos, outras só professores, por vezes uns e outros para conseguirem obter as licenças. A estes grupos, formando uma espécie de sindicatos, se deve o nome de *Universitas*, de que proveio, mais tarde, a palavra Universidade. Em Paris, um grupo de estudantes e professores abandonou a escola catedral em sinal de protesto. O diferendo acabou por ser resolvido pela Santa Sé que autorizou a fundação das primeiras *Universidades* ou *estudos gerais*. Várias Universidades foram criadas: Bolonha, Paris, Montpellier, Oxford, Cambridge, Salamanca, Salerno, Lisboa. D. Dinis, sabendo apreciar o valor da cultura e desejando que o País, que tinha transformado sob o ponto de vista económico, fosse também transformado literária e cientificamente, criou um «Estudo Geral». Estava fundada a Universidade de Lisboa.

Nos meados do século XVIII a Universidade funcionava em Coimbra e carecia de urgente reforma. Coube ao marquês de Pombal esse missão, da qual veio a desempenhar-se com a publicação do novo estatuto universitário, depois de estudado o assunto pela Junta de Providência Literária, que havia investigado as causas da decadência do ensino superior, por incumbência do ministro.

Criaram-se as Faculdades de Filosofia e Matemática, Álgebra, Astronomia e Geometria. Remodelaram-se as outras Faculdades. Aumentou-se o numero de cadeiras de Medicina. Fundaram-se o Museu de História Natural, o Gabinete de Física, o Observatório Astronómico e o Jardim Botânico, instituições importantes destinadas ao progresso do campo de investigação científica. A regência de algumas cadeiras foi confiada a professores estrangeiros que contribuiram para o progresso do ensino das Matemáticas, Física Experimental, História Natural e Química em Portugal.

COMENTÁRIO — Certamente que ficaram satisfeitos os alunos de História do 2.º ciclo. Foi-lhes apresentado um ponto em que na primeira parte se procura fazer averiguações de conhecimentos em matéria acessível, e na segunda, com dois temas, sugere-se a relacionação de factos que o aluno médio não deve ignorar. Mas sendo o tema de desenvolvimento á escolha e de cotação alta, quer-nos parecer que não deviam ser ambos sobre a Idade Média (excepção da terceira alínea do 2.º tema). Se abrangessem duas épocas históricas, dar-se-iam mais possibilidades de valorização. Este pequeno reparo não impede que consideremos o ponto bem elaborado e sem obstáculos artificiais.

Prova escrita de inglês

Read the following text carefully, but do not *translate it.*

The Englishman has learned to regard all fine weather with suspicion. If it lasts, it dries up the ground and the grass and causes a water shortage, so that it becomes a legal offence to water the front lawn. If it ends in a thunderstorm it cools off but is so heavy that it floods the fields and lays the flowers in the gardens low. After a thunderstorm, during [illegible] May may perhaps mean the end of all sunny weather for the rest of the summer. It is out of his long experience of the weather that the Englishman learns his habit of saying: "We shall pay for this later on".

The unreliability of the summer would have long ago led to the abandonment of cricket as a national game by any people less devoted to sport than the English.

I — *Answer these questions* in complete sentences:

1) Why does the Englishman regard all fine weather with suspicion?

2) What is meant by *a legal offence*?

3) How are weather conditions sometimes deeply affected in summer?

4) What do you understand by the expression *we shall pay for this later on*?

5) Can you explain the importance of weather forecasts? Do it briefly.

6) What is *a national game*?

7) Judging from the text, what shows that the English people are extremely devoted to cricket?

II — *Translate into Portuguese.*

In Winter whole counties may for several days lie invisible beneath a fog so thick that you «can't see a hand in front of you». Road traffic ceases. Pavements along which you have walked daily for years become as strange as a forest path in the middle of a starless night, and what you think is your own front gate is that of a complete stranger six or seven doors away.

III — *Turn into English:*

a) Falando acerca da instabilidade do tempo no seu país, diz um escritor inglês que ele e os seus compatriotas vivem na «terra do imprevisível e do guarda-chuva».

b) É claro que estas palavras têm de ser tomadas como um gracejo. No entanto, tem razão em certo modo e podemos estar certos de que a maioria dos seus compatriotas [illegible] como ele.

SOLUÇÃO

[illegible]

As provas escritas do 3.º ciclo (2.ª chamada)

Prova escrita de Portugues

I

Leia atentamente os dois textos a seguir transcritos:

1

CASTRO — Nunca nuns tão [illegible]
[mam que agora
Aqui apareceu O' Sol claro e formoso,
Cuja alegras os olhos, que esta
[noite
Cuidaram não te ver! O' noite tris-
[te!
O' noite escura, quão comprida
[foste!
Como cansaste est'alma em som-
[bras vãs!

Em medos me trouxeste tais, que
[ora
Que n'i se me acabava o meu amor,
Ali a soudade da minh'alma.

Que me ficava cá e vós, meus fi-
[lhos,
Meus filhos tão formosos, em que
[eu vejo

Aquele rosto e olhos do pai vosso,
De mim ficáveis cá desemparados
O' sonho triste, que assi me fosses
[levar!

Treino ind'agora, treino. Deus afas-
[te
De nós tão triste agouro. Deus o
[mande

Em mais ditoso fado, em melhor
[dia.

Antão Ferreira, «Castro»

2

MADALENA, *falando ao bastidor*: Vai, ouves, Miranda? Vai-te, vai-te lá essa até veres chegar o bergantim; e quando desembarcarem, vem-me dizer para eu ficar descansada. *(Vem para a cena.)* Não há vento e o dia está lindo. Ao menos não tenho [illegible] viagem. Mas a volta... quem sabe o tempo muda tão depressa...

JORGE: Não, hoje não tem perigo.

MADALENA. Hoje... hoje! Pois hoje é o dia da minha vida que mais tenho receado... que ainda [illegible] que não acabe sem muito grande desgraça... E um dia [illegible] não faz hoje anos que [illegible] pela primeira vez — faz anos que se perdeu el-rei D. Sebastião — e fiz votos também que... Vi pela primeira vez a Manuel de Sousa...

Almeida Garrett, «Frei Luís de Sousa»

Responda agora às seguintes perguntas:

a) Dentro das obras respectivas, em que momento da acção decorre cada um dos textos?

b) Nos fragmentos transcritos as protagonistas revelam um estado de alma semelhante. Que...

c) Esse estado de alma é [illegible] determinado por razões [illegible] Diga quais foram essas razões para Castro e para Madalena.

d) Há uma sensível diferença de estilo e de linguagem se [illegible] como as duas mulheres exprimem sentimentos afins. Em que consiste essa diferença? Como [illegible]?

e) Que elementos formais [illegible] (forma de apresentação [illegible] recursos estilísticos) [illegible] fragmentos transcritos?

f) Diga, finalmente, se [illegible] características do movimento [illegible] em que se integram os textos.

II

a) Segundo Herculano, Fernão Lopes «adivinhou os princípios da moderna história». Lembre-se dos processos de trabalho do nosso cronista e mostre, concisamente, o certo daquela afirmação.

b) Que intenções determinaram a escolha da legenda [illegible] que acompanhava o emblema da Avenida Luso-Atlântica?

III

Indique a *época* e o *período* a que pertence cada um dos fragmentos a seguir transcritos e explique sucintamente as razões da sua afirmação:

Texto A

Que é [illegible] o mundo que eu já ni[illegible]
e [illegible] as gentes que eram entom
e [illegible] aquestas que agora son,

Deus! quand'i cuida, que pode cui-
[dar?
[illegible] per [illegible], quem lo
[cuid'?
[illegible] que me [illegible] a que estam
[illegible]
se podería [illegible]?
Mundo têemos falid'e sem sabe-
mundo sen Deus e en que ben
[non á,
e mundo tal que non corregerá,
ante o vejo sempr'empeorar;
quand'est'en cab'de cinco meios
[illegible]
por que me [illegible]
[illegible]
se pod[illegible], mi[illegible]?

Texto B

[illegible] os [illegible] se costumam escrever às [illegible] e, em sendo tempo de [illegible] as nosse, dias mui[illegible] com o [illegible] às [illegible], e estes com [illegible] escusadas [illegible] de [illegible] as [illegible] [illegible] entendo, [illegible] [illegible] falava até às [illegible] [illegible] sem bem dez lá [illegible] [illegible]. Durava [illegible] uma hora [illegible] destes trabalhos, e suposto que [illegible] ampulhetas ou relógios de area me desmentiam a estas horas, [illegible] havia ministros tão bons amigos e afeiçoados que tomavam sobre sua consciência a minha verdade, afirmando [illegible] tão ajustado como entre [illegible] o relógio da corte, que muitas vezes [illegible] merecia ser de ouro, e [illegible] [illegible] com que se [illegible] sem

IV

Compare [illegible]

Pe[illegible] Mestre [illegible], a geração literária sabe [illegible] Questão Coimbrã «distingue-se [illegible] que a precedem por dois traços: a preponderância da reflexão e a influência do estrangeiro.»

Medite um pouco no significado desta síntese, recorde o que leu das obras surgidas depois de 1870, e explique o que deve entender-se por «preponderância da reflexão» e em que consiste a «influência do estrangeiro», apontando para cada caso as obras e os autores mais representativos.

Prova escrita de Ciências Físico-Químicas

Atenção. — É necessário indicar todos os cálculos com pormenor e clareza.

FÍSICA

I

1 — Um plano inclinado faz o ângulo de α com o plano horizontal. Lança-se naquele um corpo, de baixo para cima, com a velocidade inicial V_0.

a) Que espécie de movimento (legal ou o corpo) sobre o plano, supondo os atritos desprezíveis? Justifique a resposta.

b) Defina a forma da relação [illegible] o valor do espaço que o corpo percorre no plano inclinado até parar, com a velocidade inicial V_0 e o ângulo α.

2 — Defina a relação de grandeza entre a *pressão de pressão* do sistema Giorgi e [illegible] respectiva unidade C.G.S.

II

a) Como variam os volumes de uma dada massa gasosa, a pressão constante, com as *temperaturas absolutas* a que a mesma estiver submetida? Escreva a igualdade que traduz a variação pedida.

b) Determine, a partir de uma das leis de Charles e Gay-Lussac, o valor da temperatura, expressa em *graus Celsius* (centesimais), a que um gás perfeito não exerceria pressão.

(Coeficiente de compressão dos gases a volume constante. $\frac{1}{273}$ [illegible])

III

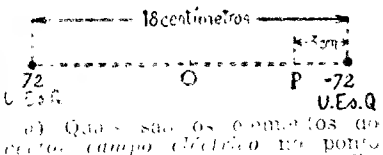
1 — Os índices de refracção absolutos dos meios 1 e 2 são, respectivamente, n_1 e n_2; as velocidades de propagação da luz nos mesmos meios valem v_1 e v_2. Escreva as fórmulas que permitem calcular o índice de refracção do meio 2 em relação ao meio 1, em função daquelas grandezas.

2 — *a*) Em que diferem, quanto ao aspecto, os *espectros contínuos de emissão* dos *espectros de absorção*?

b) Em que consiste o fenómeno da «inversão das riscas» observado em certos espectros? A que é devido?

IV

1 — Na figura junta representam-se duas cargas eléctricas pontuais, respectivamente iguais a +72 e −72 unidades electrostáticas C.G.S. de carga eléctrica, situadas no ar, a 18 centímetros de distância uma da outra. Tenha em atenção estes dados e as indicações da figura, e responda ao seguinte:



a) Quais são os elementos do *vector campo eléctrico* no ponto P, situado a 3 centímetros de distância da carga negativa?

b) Qual a *diferença de potencial* existente entre o ponto O, situado a meia distância entre as cargas que dão origem ao campo eléctrico, e o ponto P? Apresente o resultado em unidades Giorgi.

2 — Que são *correntes de Foucault*? Como se podem produzir?

QUÍMICA

I

1 — Enuncie a *lei das proporções múltiplas*, de Dalton.

(Continua na página seguinte)

EXTERNATO NUN'ÁLVARES
PRIMÁRIO E LICEAL — DIURNO E NOCTURNO
1.º, 2.º E 3 CICLOS
Praça João do Rio, 2 (ao Areeiro) — Telef. 722461

ITÁLIA (Praia)
15 dias desde 4.170$00
Avião desde Madrid TUDO INCLUÍDO
IGESTUR
R. Conde Redondo, 53-B — LISBOA 1

AS PROVAS ESCRITAS DO 3.º CICLO LICEAL

(Continuação da página anterior)

2 — Os elementos A e B formam dois compostos diferentes. No primeiro, 28 gramas de A combinam-se com 16 gramas de B; no segundo, 7 gramas de A estão combinados com 8 gramas de B.

Mostre que estes resultados confirmam a lei das proporções múltiplas.

II

a) Escreva a equação química interpretativa da reacção entre o *dióxido de bário* e o *ácido sulfúrico*, e os nomes dos produtos da reacção.

b) Um tubo de ensaio contém um dos produtos da reacção a que se refere a questão anterior. Mergulha-se nele uma tira de papel com iodeto de potássio e amido, que toma, por isso, cor azul.

Interprete por uma equação química o fenómeno observado.

Qual foi o elemento oxidado durante esse fenómeno? Justifique a resposta.

III

1 — 50 mililitros de solução de *hidróxido de sódio* são neutralizados por 25 mililitros de solução ácida *decinormal*. Calcule os valores:

a) do factor de normalidade da solução básica;

b) da massa de base que se gastou.

(H = 1 ; O = 16 ; Na = 23)

2 — Interprete a electrólise de uma solução aquosa diluída de soda cáustica entre *electrodos de platina*, escrevendo as equações químicas que a traduzem.

EXAMES PARA AMANHÃ

30 de Junho — Sexta-feira

2.º ciclo — 1.ª chamada

Geografia — 9 horas
(90 minutos)

Desenho Geométrico ou Composição Decorativa — 11 horas
(120 minutos)

(As folhas de desenho têm o formato de 32×22 cm, são necessárias três folhas. Além do material habitual é permitido o uso do curvilíneo.)

A solução do ponto de Francês (2.º ciclo)

Na solução do ponto de Francês, 2.º ciclo, na parte II, alínea a), onde se lê: «Il arrive un beau jour ou cette vision, *cette* mirage, *se* rêve...» deve ler-se:

«Il arrive un beau jour ou cette vision, *ce* mirage, *ce* rêve...».

Além disso, a tradução continha algumas incorrecções que o leitor, certamente, assinalou com facilidade.

Cine-Clube Imagem

Para encerramento do ciclo «Aspectos do Mundo Contemporâneo», o Cine-Clube Imagem exibe hoje, pelas 18 e 40, no Jardim Cinema, o filme de Francesco Rosi, «Salvatori Giuliano». O filme será antecedido da curta-metragem de Manfredo Manfredi, «Mafia».

IV

1 — Introduz-se num balão mistura tem volumes iguais de *álcool etílico* e *ácido sulfúrico* e *corado* e aquece-se lentamente em banho de areia, de modo que a temperatura não ultrapasse o valor de 140 °C.

a) Interprete pelas respectivas equações químicas a reacção entre o álcool e o ácido, nas condições indicadas.

b) Escreva o nome (segundo a nomenclatura oficial) e a fórmula de estrutura do composto obtido no fim da reacção.

c) Na reacção referida, considerada globalmente, que papel desempenhou o ácido sulfúrico? Justifique a resposta.

2 — Que são *substâncias proteicas?* Descreva uma reacção característica dessas substâncias.

Prova escrita de Inglês

Read the following text carefully, but do not translate it:

All the various dangers by which the traveller was beset were greatly increased by darkness. He was therefore commonly desirous of having the shelter of a roof during the night; and such shelter it was not difficult to obtain. From a very early period the inns of England had been renowned. Our first great poet had described the excellent accommodation which they afforded to the pilgrims of the fourteenth century. Nine and twenty persons, with their horses, found room in the wide chambers and stables of the Tabard in Southwark. The food was of the best, and the wines such as drew the company on to drink largely. Two hundred years later, under the reign of Elizabeth, William Harrison gave a lively description of the plenty and comfort of the great hostelries. The Continent of Europe, he said, could show nothing like them. There were some in which two or three hundred people, with their horses, could without difficulty be lodged and fed. The bedding, the tapestry, above all, the abundance of clean and fine linen was matter of wonder. Valuable plate was often set on the tables. Napkins were sewed which had cost four or five pounds.

I) *Answer the following questions in short complete sentences.*

2) What is the subject of the text?

3) What ... during the ... [illegible] ... ?

4) What ... [illegible] ... ?

5) Why does the writer say that travellers «were greatly increased by darkness»?

6) Who do you think is the «first great poet» mentioned in the text? What is his masterpiece?

II) *Translate into Portuguese:*

In the seventeenth century England abounded with excellent inns of every rank. The traveller sometimes, in a small village, lighted on a public house such as Watson has described, where the brick floor was swept clean, where the walls were stuck round with balls, where the sheets smelt of lavender, and where a blazing fire, a cup of good ale, and a dish of trouts fresh from the neighbouring brook, were to be procured at small charge. At the larger houses of entertainment were to be found beds hung with silk, choice cookery, and claret equal to the best which was drunk in London. The landlords too, it was said, were not like other innkeepers. On the Continent the landlord was the tyrant of those who crossed his threshold. In England he was the servant.

III) *Translate into English:*

a) Nunca o Inglês se sentira mais orgulhoso do que quando descia a rua para uma das suas estalagens preferidas. Aí, os ricos, por mais confortáveis e luxuosas que fossem as suas moradias, difícilmente resistiam, muitas vezes, à tentação de passar os serões na sala de almoço boa estalagem dos arredores. O caso era que, em nenhum outro lugar, lhes parecia possível gozar de liberdade e conforto num ambiente tão alegre e convidativo.

b) Manteve-se este costume várias gerações e não levou muito tempo a tornar-se uma das características mais curiosas da vida social inglesa da época. Não admira, pois, que a atracção exercida pela atmosfera típica e pitoresca de algumas estalagens famosas da Inglaterra tenha sido aprovada por autores dramáticos e romancistas nas suas obras.

c) Johnson chegou a dizer que, em cada uma destas estalagens típicas, uma cadeira era uma boa fabricante humanas».

IV) *Write a composition on one of the following: (Do not write more than 20 lines).*

1) The Norman Conquest.

2) Means of transportation and travel in seventeenth-century England.

Prova escrita de Desenho

ATENÇÃO — O examinando poderá realizar a sua prova apenas numa folha de papel ou em duas, mas em qualquer dos casos deve procurar situar equilibradamente os desenhos no papel. *Antes de iniciar o desenho leia atentamente todo o munciado.*

I — Desenhe as projecções dos seguintes sólidos, situados no ordinário quadrante:

a) Um paralelepípedo rectângulo cujas arestas concorrentes num vértice medem 14 cm, 10 cm e 2 cm; uma face de 14×10 cm pertence ao plano horizontal de projecção e uma face de 10×2 cm pertence ao plano vertical de projecção.

b) Um cone de revolução com 7 cm de altura cuja base tem 3 cm de raio e pertence ao plano da face superior do sólido anterior. O eixo do cone tem 6,5 cm de afastamento e situa-se 3,5 cm à direita do plano de perfil da face do paralelepípedo situada mais à esquerda (em relação ao observador).

Determine as sombras próprias e a sombra projectada do paralelepípedo e ainda a sombra própria do cone e a produzida por este sólido na face superior do paralelepípedo e no plano vertical de projecção.

Passe o desenho a tinta-da-china, de modo a distinguirem-se claramente as linhas auxiliares essenciais a traçado ou a cheio (uma só vez em cada caso).

Agrupe convenientemente o conjunto.

II — *a)* Represente um plano oblíquo aos planos de projecção cujos traços vertical e horizontal fazem com LT ângulos respectivamente de 60º e 30º (aberturas para o mesmo lado).

Represente ainda um plano de rampa cujos traços distam de LT 3 cm em cada um.

Determine as projecções do segmento de recta [H] [I] em que num dos dois planos, tal que o ponto H pertença ao plano horizontal de projecção e P esteja no primeiro quadrante.

Não passe o desenho a tinta e deixe todas as linhas auxiliares.

b) Justifique num relatório sucinto os traçados realizados.

Prova escrita de Grego

Texto

(O suplício de Tântalo)

1 ΜΕΝΙΠΠΟΣ. — Τί κλαεις, ὦ Τάνταλε; ἢ τί σεαυτὸν οἰκτίρεις ἐπὶ τῇ
2 λίμνῃ ἑστώς;
3 ΤΑΝΤΑΛΟΣ. — Ὅτι, ὦ Μένιππε, ἀπόλλυμαι ὑπὸ τοῦ δίψους.
4 ΜΕΝ. — Οὔτω, ἀργὸς εἶ ὃς μὴ ἐπικύψας πιεῖν, ἢ καὶ νὴ Δία ἀρυσάμενος
5 κοίλῃ τῇ χειρί;
6 ΤΑΝΤ. — Οὐδὲν ὄφελος, εἰ ἐπικύψαιμι· φεύγει γὰρ τὸ ὕδωρ, ἐπειδὰν προσ-
7 ιόντα αἴσθηταί με.

I

1 — Classifique morfològicamente ἑστώς (linha 2) e προσιόντα (linhas 6-7) e justifique o caso em que se encontram.

2 — Diga que forma verbal é πιεῖν (linha 4) e justifique o emprego dessa forma.

3 — Classifique a proposição introduzida por ἐπειδάν (linha 6).

4 — Traduza o texto.

II

1 — Cite palavras portuguesas, em número indicado entre parênteses, etimològicamente relacionadas com as seguintes palavras do texto:

a) χειρί (duas palavras),

b) ὕδωρ (duas palavras).

2 — Escreva a expressão κοίλῃ τῇ χειρί (linha 5) nos seguintes casos: genitivo e acusativo do singular e genitivo e dativo do plural.

3 — Justifique a acentuação gráfica de προσιόντα με (linha 7).

4 — Verta para grego.

Tântalo lamentava-se, porque morria de sede.

COLÉGIO DA CIDADELA
CASCAIS
FORMAÇÃO INTEGRAL DA JUVENTUDE
INTERNATO – SEMI-INTERNATO – EXTERNATO
Ensino Infantil e Primário — **Ambos os Sexos**
Curso Liceal ● Ensino de Idiomas desde a Classe Infantil
Iniciação Musical e Artística
Abertas as inscrições — Rua Dr. António Dias Pinheiro
CASCAIS — Tel.: 281905

MONTEPIO GERAL • CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA •
Confie as suas economias ao
PRIMEIRO MEALHEIRO PÚBLICO DO PAÍS
que, ao longo dos seus 123 anos de existência, tem oferecido aos seus depositantes o máximo de segurança
DEPÓSITOS:
À ORDEM
A PRAZO
EM CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA MENORES
FUNDOS PERMANENTES E DE RESERVA: 564 000 CONTOS
LISBOA — RUA ÁUREA, 219 A 241 PORTO — AV. DOS ALIADOS, 90
AVEIRO, BRAGANÇA, CASTELO BRANCO, COIMBRA, ÉVORA, FARO e VISEU

Leilão de Penhores

A COMERCIAL

18 T. da Trindade 2º
Telef. 325082

HOJE AINDA SE RECEBEM JUROS

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

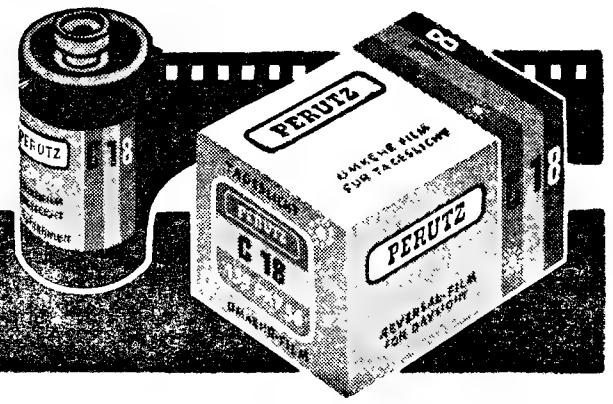
ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

LEIA COM ATENÇÃO

Tera direito a uma bola de praia se dentro da embalagem do rolo **Perutz** encontrar o vale

BOLA PERUTZ



A venda nas casas da especialidade

Representantes **F. COSTA, LDA.** — Rossio, 74-3.º-D.to — LISBOA

SOCIEDADES REUNIDAS REIS, S. A. R. L.

SEDE EM LISBOA: ROSSIO, N. 102 1

FABRICAS EM SACAVEM E MATOSINHOS

FILIAIS EM BEJA, EVORA E SANTARÉM

DELEGAÇAO DO PORTO

PARTICIPAM AOS SEUS EXMOS. CLIENTES E AMIGOS

que, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro alteram o horário dos seus escritórios da Sede para:
de 2.as a 5.as feiras — das 9 à 12 e das 14 as 18,30; as 6.as feiras — das 9 as 12 e das 14 ás 19; aos sábados — encerrado.

As Fábricas em Sacavém, as Filiais de Beja, Evora e Santarém, a Delegação do Porto, Armazém de Matosinhos e a Secção de Carnes e Gados mantêm o seu anterior horário, para melhor servirem clientes.

FRIGORÍFICOS

sen
sensa
sensacio
sensacional!

VENDAS A PRONTO A PREÇOS DE COMBATE

em qualquer das 5 lojas **Bardo**

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO 33-35
AV. DE LONDRES 7 • R. 1.º DE MAIO, 146 (S. amaro)

AZULEJOS

3 MILHÕES
DE AZULEJOS
NACIONAIS
E ESTRANGEIROS
DESDE $60
A BOA QUALIDADE
A BAIXO PREÇO

A MAIOR GAMA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇAO ESPECIALMENTE REVESTIMENTOS, PAVIMENTOS, TINTAS, DROGAS, FERRAGENS E FERRAMENTAS

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 36
QUELUZ

Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral, 3-A
AMADORA
(Junto ao Cadeia Pequena)

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rapida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock» fazemos todos os modelos assim como para camiões e tractores

VIANA & FILHOS, LDA
Rua Actor Taborda 26
Telef. 534688
(ao Saldanha)

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75
LISBOA

DOMINGO, 2 DE JULHO
EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 2 de Julho a Portalegre, Serra de Portalegre, Marvão e Castelo de Vide, a C. P. põe á disposição do público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por camioneta de ferro entre Lisboa e Portalegre e entradas [illegible]

Lisboa a Abrantes, e volta (só transporte em caminho de ferro) [illegible]

Lisboa a Porto de Sôr, e volta (só transporte em caminho de ferro) [illegible]

Lisboa a Portalegre, e volta (só transporte em caminho de ferro) 100$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 121) e nos Despachos Centrais de Caminho de Ferro, em Lisboa.

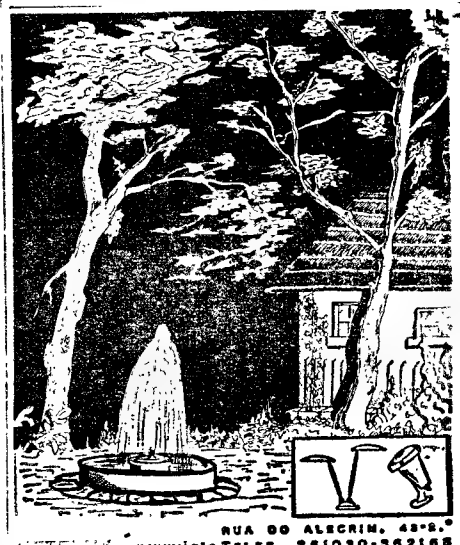
TÁXIS

PREFIRA COM MOTOR DIESEL

PERKINS 4.108

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA AV DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 538956 - COIMBRA - LEIRIA - PORTO
ESTORIL - AV DE NICE, 4 - TEL. 263396 - CALDAS DA RAINHA - SANTARÉM



ILUMINAÇÃO DECORATIVA

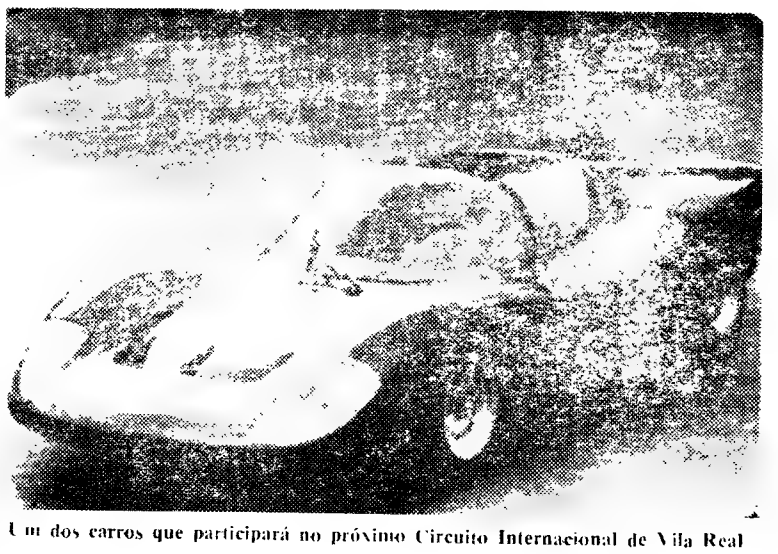
☆

JARDINS
PARQUES

RUA DO ALECRIM, 45-B
INTELUX — ILUMINAÇÃO TELEF. 361020-362165
APARTADO 2917 — LISBOA

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 13.

DESPORTO



Um dos carros que participará no próximo Circuito Internacional de Vila Real

O Circuito Internacional de Vila Real

AUTOMOBILISMO em 7, 8 e 9 de Julho

reunirá muitos dos mais famosos «volantes»

Continua a despertar enorme interesse nos meios desportivos, tanto nacionais como estrangeiros, a realização das provas automobilísticas no Circuito Internacional de Vila Real, não só pelas excelentes características que o mesmo apresenta, mas, também, pelos famosos corredores já inscritos.

Vila Real, a poucos dias das famosas provas, vive já o entusiasmo que lhes será proporcionado por tão importante cartaz desportivo, graças ao arrojo de meia dúzia de corredores que, decididamente, se abalançaram a um empreendimento que lhes custará cerca de 2000 contos. Tudo está a ser preparado convenientemente para receber os muitos milhares de entusiastas que naqueles dias virão a Vila Real.

Encontra-se já definitivamente elaborado o programa das provas do XIV Circuito Internacional Automóvel de Vila Real a realizar nos dias 7, 8 e 9 de Julho.

Sexta-feira, treinos oficiais; sábado, dia 8, treinos oficiais e provas de Fórmula V, Grande Turismo e Protótipos e, no domingo, dia 9, provas de Turismo e Fórmula 3.

No sábado a mesma prova de protótipos, pelos carros mais velozes, irá constituir uma atracção especialmente cheia de interesse, com tanta dose de novidade e beleza. Lotus 47, Ford GT40, Ferrari, Chevron, Lola GT70, competirão conduzidos pelos mais arrojados corredores da Europa, formando uma dupla competição dos automóveis e dos condutores. O Grande Turismo contará, também a participação de corredores estrangeiros com os Shelby Americam Cobra 7 litros e Porsche Carrera 6, nos quais se contam dois dos melhores corredores de todas as competições.

No domingo, a Fórmula 3, provas nacionais pela velocidade, beleza e excelentismo dos bólides, pelos seus valentes condutores encontrará o pormenor mais belo e espectacular que o público poderá apreciar. Os Gerard Connaught, Brabham, Lotus, Lola, Cooper, Merlin, todos estes bólides estarão presentes em Vila Real.

No que respeita a inscrições, estão-se verificando já as dos «volantes» nacionais, principalmente para as provas do Campeonato Nacional de Velocidade. Estão inscritos os pilotos Carlos Gaspar, Alvaro Pe[illegible] José Lopes [illegible] Bento [illegible]

Do estrangeiro, confirma-se a presença dos actuais melhores corredores da Ferrari (Ninno Vaccarella e Umberto Maglioli), Michael Grace DE Udy, em Porsche Carrera 6 e Lola GT70, nas provas de protótipos e Grande Turismo.

Na Fórmula 3, praticamente, encontram-se encerradas as inscrições dado o já excessivo número de carros, não obstante a escolha dos melhores nomes.

Provas grandiosas, [illegible] interesse.

O recorde do circuito, em poder do inglês John Fleming, em Fórmula 3, em 1966, será largamente batido este ano, em que se prevêem médias de 160 e 170 km (o actual «record» é de 118,569 e a volta mais rápida 153 km).

Serão atingidas velocidades de 280 k.m. nas rectas mais longas.

Vila Real, cidade cheia de tradições em matéria de competições automobilísticas, a cidade «revolucionária» dos desportos mecanizados, vive com ânsia, desde a presença dos excêntricos bólides das mais empolgantes corridas de todos os tempos.

A Volta à França em bicicleta

principia hoje, à noite, em Angers

ANGERS, 29 — [illegible] Nas primeiras horas da noite de hoje [illegible] VA[illegible] pôr a Volta à França, a prova de ciclismo de estrada de projecção mundial, que se disputará [illegible] em Angers.

Nada há que se possa contrapor à Volta à França. A sua extensão, a sua popularidade e [illegible] fazem dela um acontecimento desportivo [illegible]

A Volta à França [illegible] na cidade de Paris no dia 23 de Julho após [illegible] percurso de 1800 quilómetros em volta do país, devendo em 22 dias, [illegible] pedalar 130 corredores [illegible] mais de 110 [illegible] Vão [illegible]

[illegible] ógicos 57 corredores das duas equipas de Angers [illegible] equipa que o primeiro colocar for que [illegible] camisola amarela, [illegible] «comandar» a corrida.

A Volta continua amanhã com uma etapa de 185,5 quilómetros de Angers a Saint Malo.

Durante a «volta» não [illegible] As etapas são encerradas [illegible] consistindo [illegible] que os corredores [illegible] gorda [illegible] da [illegible] possa passar. Todas as [illegible] cada [illegible] descontos [illegible] em que [illegible] os [illegible] Especiais.

Os [illegible] [illegible] [illegible]

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Selecção da zarzuela «La Chula de Pontevedra», de Pablo Luna; 17: Noticiário — Diga o que pretere; 18: Noticiário; 18 e 5: Algumas valsas, pela Orquestra da Rádio de Viena, dirigida por Benedict Silberman; 18 e 20: Programa da mulher; 18 e 40: Canções de amor; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Variedades, realizadas na Sociedade de Instrução de Campo de Ourique; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 0.º episódio do folhetim: «Guerra e Paz»; 21 e 40: Atenção ao ritmo; 22 e 0: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: 2.º acto da opera «D. João», de Mozart; 17 e 5: «Três bagatelas», de Beethoven; 18: Musica do século XX, obras de Pierre Henry; 19: Musica de piano, de Beethoven e Mendelssohn; 19 e 25: Folclore português; 19 e 40: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 10: Concerto, pelo coro da Universidade de Lisboa, sob a direcção de Francisco de Orey; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica sinfónica, de Grétry e Grieg; 21: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Câmara: obras de Pergolesi e Chavarri; 21 e 30: Panoramas da História; 21 e 50: «Te Deum», de Berlioz; 22 e 38: «Quinteto em mi bemol», de Mozart; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 5. Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 23: Musica de tecla, de Scarlatti, Schumann e Ravel; 23 e 30: Musica sinfónica: «Uma Sinfonia do Mar», de Vaughan Williams; 0 e 41: «Lenda, op. 17», de Wieniawsky; 0 e 30: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O cinema pela musica; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Êxitos do disco; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Voz do Alentejo; 21 e 45: Musica das Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-noite; 6: Noticiário e Desculpe, mas já são horas

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 16 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varig; 1: Noticiário e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — Às 16 e 4: Programa C D C; 17: Noticiário; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Piccard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Leitura; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Acordeões; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Magazine de Lisboa; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Fados e guitarradas; 21 e 45: Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal

Exposição

«O Turismo e a Escola»

Na presença dos subsecretários de Estado da Presidência do Conselho e da Juventude e Desportos e do comissário nacional da M. P., inaugura-se amanhã ás 19 horas, no Palácio da Independência, uma exposição subordinada ao tema «O Turismo e a scola».

A exposição, organizada pela M. P. com a colaboração do Comissariado do Turismo, do Centro Hoteleiro e de escolas turísticas, reune trabalhos dos alunos das escolas Francisco Arruda, Ferreira Borges e Patrício Prazeres.

PROGRAMA DA TV

Curso Unificado da Telescola — Às 15, Língua Pátria (2.º ano); 15 e 25, Ciências Geográfico-Naturais (1.º ano); 15 e 55, Trabalhos Manuais (2.º ano); 16 e 20, Canto Coral (1.º ano); 16 e 50, Francês (1.º ano); 17 e 20, Ciências Geográfico-Naturais (2.º ano); 17 e 45, Língua Pátria (1.º ano); 18 e 15, Francês (2.º ano); 18 e 40, Trabalhos Manuais (1.º ano). TV Educativa — Às 19, Inglês e História de Portugal; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Nós as mulheres; 20 e 15, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 30, Vamos jogar no Totobola; 20 e 40, Filme infantil; 20 e 50, Metamorfose da Dança; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, Variedades; 22 e 45, Série de Aventuras «Sou Espião» — O Tigre; 23 e 35, Telejornal; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho

melhor imagem com OCÉANIC

AMANHÃ — Curso Unificado da Telescola — Às 15, História Pátria (1.º ano); 15 e 25, Matemática (2.º ano); 15 e 55, Desenho (1.º ano); 16 e 20, Educação Física (2.º ano); 16 e 50, Francês (2.º ano); 17 e 20, Matemática (1.º ano); 17 e 45, História Pátria (2.º ano); 18 e 15, Francês (1.º ano); 18 e 40, Desenho (2.º ano). TV Educativa — Às 19, Práticas pedagógicas; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50, Série Juvenil — «Os Vigilantes da Floresta», com Grayson Gould, Michael Zenon, Ralph Endersby e Peter Tully (realização de Ronald Weyman); 20 e 15, Sangue na Estrada — Um programa apresentado por Filipe Nogueira; 20 e 30, Barreira de Sombra — Noticiário e actualidade tauromáquicas; 20 e 45, Filme Infantil — Carroce Mágico; 20 e 55, Ao Serviço da Nação — Um programa das Forças Armadas; 21 e 30, Telejornal — 2.ª edição (Inclui o Boletim Meteorológico e a etapa do dia da volta á França em bicicleta); 20 e 05, Homens e Aviões — Programa especial dedicado ao Festival aeronáutico de Le Bourget; 23 e 15, Festival Hispano-Português da Canção do Minho — Transmissão directa de Orense da final (a este festival concorreram canções interpretadas por António Tonicha, Mafalda Sofia, Lenita Gentil, Valério Silva, José Nobre e Fernando Correia. Programa realizado pela TVE); 0 e 30, Telejornal — 3.ª edição (últimas notícias), 0 e 35, Meditação, 0 e 40, Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ● Voluntários, 538524.

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (area rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar. de Alcantara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial Belem, 635531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das medicações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (63 635)
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Paris, Est. da Porteia, 5-A-B (ao Pote de Agua (710 31) ✲ **Cartaxo**, Av. da Igreja, 2' (776358) ✲ **Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 65-A (722368)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (775370) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 6-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 2 (727721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763107) ✲ **Avenidas**, Av. da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Ld.ª** R. Filipe Folque 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av. Duque de Loulé, 2 (43946)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 27, n.º 41 (389216)
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira 6-B-C (32838) ✲ **Barral**, R. Aurea, 26 (36 535)
BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 4-C (63 699)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-43 (780027)
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 1-A (678896) ✲ **Veritas** Rua da Misericórdia, 35 (324554-327563/4)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 26-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (67 667)
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 0-0-A (682333) ✲ **Pátria**, Calç. dos Mestres 30-A (680627)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780 8)
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)
ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 5 (455778)
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 00 (56 453)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente 3' (86435) ✲ **St. António**, Rua ... Vasconcelos 12 (862333)
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 20'-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Simões Suc., R. da Quelhas, 1 (66 275)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia 5 (389237)
PALHAVÃ — Agular, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764 96-764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 0-A (8425 8).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703)
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778553).
ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249)
S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Filotho de Almeida, 36-E (44000)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (38 85) ✲ **Oriente**, R. Lopes, 120 (84338)

● Na Linha de Cascais

ALGES — Miramar — Rua Ernesto da Silva 8' (Tel. 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 2420039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Ribeiro, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira J. A., 5 (Tel. 260 6)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 4 (Tel. 28014), **Cascais** — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 9355 8), **Carmelo** — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — Rua Elias Garcia, J. P. L. loja B (Tel. 933613)
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia 15' (Tel. 950043); **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins 285 (Tel. 29 0012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 98 832)
COLARES — Colares — Abreito (Tel. 29 ...8)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234 37)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Boa Rosa 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Cristo Rei — Av. de Cristo Rei 3 (Tel. 273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO — Soares — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023)
COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356)
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 69 (Tel. 230155)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — Pinto — P. do Bocage (Tel. 22464) **Nova** — R. General Gomes Pereira (Tel. ...)
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja 51 (Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGENCIA SANTA MARTA
INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS
Rua Conde Redondo, 56, 2
Telef. 43738

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4% 1 C	—	—	516$00
Cons. 3% 1 0	—	—	563$00
Cons. 3 1/2% 1 0	—	—	660$00
Centenários 4% 940	—	1.530$00	540$00
Obg. Tes. 4 1/2% 942	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2% 943	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.215$00	1.240$00
Externo 1.ª série car.	1.250$00	1.240$00	—
Externo 2.ª série	—	1.230$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.230$00	1.260$00
Externo 3.ª série	—	1.220$00	1.240$00
Externo 3.ª série car.	—	1.245$00	1.260$00
Caut. 3.ª série s/1	287$00	287$00	—

OBRIGAÇÕES	Efec	Compra	Venda
Aguas de Lisboa 5%	—	—	—
C. P. 4 1/2%	—	950$00	960$00
Gás, Elect. 3 3/4%	—	870$00	—
Gás, Elect. 4%	890$00	870$00	900$00
Gás, Elect. 4 1/2%	—	870$00	—
Gás, Elect. 5%	935$00	930$00	940$00
H. E. Douro	—	860$00	—
H. E. Norte de Portugal	—	—	—
H. E. S. Estreia	—	—	—
Metropolitano	920$00	915$00	925$00
Petroquímica	—	—	—
Sonefe	—	730$00	740$00
TAP	935$00	930$00	940$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	76$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	77$00	—
U. E. P. 4% 945	—	—	—
U. E. P. 4% 943	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5% 951	82$00	82$[illegible]	82$50
U. E. P. 5% 952	—	—	—

ACÇÕES — Bancos	Efec	Compra	Venda
Agricultura	—	990$00	1.010$00
Alentejo	—	765$00	775$00
Angola	—	1.350$00	1.395$00
Burnay	3.150$00	3.100$00	3.150$00
Crédito Predial	1.960$00	1.970$00	1.990$00
Espírito Santo	—	13.000$00	13.300$00
Lisboa & Açores	—	4.000$00	4.030$00
Portugal	—	—	—
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	4.000$00	4.200$00
Ultramarino	1.410$00	1.400$00	1.410$00

Seguros	Efec	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	280$00	—	282$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—

C.ias Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	65.$00	—
Agrícola de Cassequel	—	440$00	460$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72$00	80$00
Boror	—	85$00	95$00
Cabinda	25$00	25$00	30$00
C. A. D. A.	—	1.250$00	1.280$00
Cal do Buzi	—	58$00	60$00
Diamantes	1.245$00	1.243$00	1.245$00
Ilha do Príncipe	—	330$00	350$00
Incomati	—	900$00	950$00
Lobito	—	330$00	360$00
Moçambique	—	44$00	45$00
Sonefe	—	210$00	220$00
Zambézia	—	37$00	39$00

C.ias Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.000$00
Colonial de Navegação	—	560$00	570$00
C. U. F.	—	1.180$00	1.200$00
Industrial Aliança	—	470$00	500$00
Nacional de Navegação	—	1.125$00	1.140$00
Petroquímica	—	3.000$00	—
Portugal e Colónias	1.220$00	1.215$00	1.220$00
Port. de Celulose	—	—	—
Port. de Pesca	750$00	730$00	760$00
Port. de Tabacos	380$00	378$00	382$00
Sacor	—	4.850$00	4.950$00
Soce	—	2.650$00	2.700$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	—
U. F. Azoto	903$00	902$00	904$00

Aguas, Electricidade e Gás	Efec	Compra	Venda
Aguas de Lisboa 934	—	400$00	405$00
Aguas de Lisboa 936	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	—	1.520$00	1.560$00
Gás e Electricidade	391$50	391$00	392$00
H. E. Alto Alentejo	—	178$00	179$00
H. E. Cávado	1.255$00	1.250$00	1.257$00
H. E. Douro	1.255$00	1.254$00	1.267$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estreia	—	—	1.500$00
H. E. Zezere	—	400$00	420$00
Nac. de Electricidade	1.400$00	400$00	405$00
Termoeléctrica	1.515$00	500$00	1.520$00
União Eléctrica Portuguesa	90$00	187$00	190$00

FUND. DE INVESTIMENTOS	Efec	Compra	Venda
F. Invest. Atlântico	—	173$90	179$10
F. D. E. S.	—	111$90	115$30

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	21/6/67	27/6/67	28/6/67
GERAL	107,7	106,9	106,9
METROPOLITANAS	106,9	106,2	106,1
ULTRAMARINAS	113,8	112,1	112,7

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dollar de 1 e 2	28$35	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$475	$485
Holanda — Florim	7$90	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56	$58
França — Franco	5$73	5$93
Suíça — Franco	6$53	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

OS IMPLACÁVEIS — no POLITEAMA

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 21.45 (Adultos) Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

TIVOLI — Telef. 40591
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
JERRY LEWIS em
UM MALUCO EM ÓRBITA
No programa: um documentário colorido sobre a visita de Paulo VI a Fátima

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
6.ª SEMANA
Um amor mais forte que os furores da guerra!
A 25.ª HORA
com Anthony Quinn e Virna Lisi
METROCOLOR

SÃO LUIZ — Tel. 32 71 72
Às 3 da tarde e às 9 da noite (M. 17 anos)
Ciclo «10 Anos de Cinema Europeu»
O JOVEM MENTIROSO
UM VERÃO VIOLENTO

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
Uma luta violenta pela conquista das terras do petróleo.
FLECHAS DE FOGO
com Stewart Granger e Pierre Brice

ROMA — Balcão 72 91 97 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Hildegard Knef, Gotz George e Carl Lange
no empolgante filme de Alfred Vohrer
CANDIDATOS PARA A ETERNIDADE
Um sensacional duelo entre a chantagem e o crime!..
AR CONDICIONADO

CONDES — Telef. 32 25 2[illegible]
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
O SEGREDO DAS CATACUMBAS
com Gary Merrill e Jane Merrow
PELO SEU RITMO SUBJUGANTE ESTE FILME SERÁ EXIBIDO SEM INTERVALO!

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
Últimas exibições do famoso êxito
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado
Maravilhosas canções e bailados
(Colorido) (M. 12 anos)

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A história humana de um detective
DUAS PLATEIAS PARA A MORTE
James Mason — Maximilian Schell — Simone Signoret
Realizador: Sidney Lumet

estúdio — Tel. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
4.ª SEMANA
Uma realização surpreendente de Agnes Varda
PÁGINAS ÍNTIMAS
Grandes interpretações de Catherine Deneuve e Michel Piccoli

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30
(Adultos)
O TESOURO OCULTO
com Dany Saval e Louis Defunès

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 93 75 93
Às 21.30
(M. 12 anos)
Um poderoso e emotivo «Western»
A PELE PARA O DIABO

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O drama dum homem inocente que teve de responder por dois assassínios!
A FORCA PARA UM INOCENTE
com George Maharis e Katy Jurado

ALVALADE — Tel. 76 30 80
Às 3 da tarde e 9 da noite (Adultos)
Ciclo «10 Anos de Cinema Europeu»
O JOVEM MENTIROSO
UM VERÃO VIOLENTO

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O génio de WALT DISNEY na comédia mais «canina» do ano!
UM BASTARDO NA ALTA RODA
com Dean Jones e Suzanne Pleshette
TECHNICOLOR

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)
QUEDA NO ABISMO
GIGANTES DO MAR

LIZ — Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(M. 12 anos)
A VOLTA AO MUNDO DEBAIXO DE ÁGUA

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
O INDOMÁVEL
A MAIOR ATRACÇÃO

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
HOJE, À NOITE, ÀS 21.30
ESTREIA SENSACIONAL PARA NUNCA ESQUECER
OS IMPLACÁVEIS
com Joseph Cotten, Gordon Scott e James Mitchum
Paixões e ódios numa luta de ódios violentos sem tréguas
Eastmancolor — (M. 17 anos)
Hoje, às 18.15 — SESSÃO CLÁSSICA (M. 17 anos)

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
4.ª SEMANA
Um filme estranho, divertido e caricato, com Birgitta Andersson, Monica Zetterlund e Hans Alfredson
CONTOS SUECOS
«SVENSKA BILDER»
de Tage Danielsson

SÃO JORGE — Telef. 5 51 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O ciclo «Cinema de Festival»
SOCORRO!
com os BEATLES

VILA FRANCA
Maiores de 6 anos
PRAÇA DE TOUROS «PALHA BLANCO»
Domingo, 2 de Julho, às 18 horas (6 da tarde)
Integrada nas mais famosas e castiças festas do folclore nacional — «O COLETE ENCARNADO» — Homenagem ao BRAVO e INDÓMITO Campino do Ribatejo. Imponente corrida de 8 poderosos e escolhidos toiros 8, dos prestigiosos ganadarias dos Ex.mos Srs. Dr. José Manuel de Andrade, de Almeirim e Eng.º Rafael Calado, de Alter do Chão
Para as grandes figuras da tauromaquia:
CAVALEIROS:
JOSÉ MESTRE BATISTA
e
ENG.º JOSÉ SAMUEL LUPI
(os cavaleiros da arte e da emoção)
ESPADAS:
RAFAEL CHACARTE
(Fino e pundonoroso matador espanhol)
e
JOSÉ JÚLIO
(Elegante estilista e notável bandarilheiro Vilafranquense — ídolo da «aficion» Portuguesa)
FORCADOS AMADORES DE LISBOA, capitaneados por NUNO SALVAÇÃO BARRETO
PREÇOS POPULARES
Sombra (baixa) desde 65$00 — Sombra-Sol desde 55$00 e Sol desde 40$00
Venda de Bilhetes em Lisboa na agência ABEP — P. Restauradores, Tel. 328523, Tabacaria Freitas — R. 1.º Dezembro, 85 — Vila Franca de Xira no Café Central telef. 87 e nas bilheteiras do costume
Pelas 10,30 da manhã tradicional e emocionante ESPERA DE TOIROS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — Às 22: Teatro de Marionetas (12 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Boeing, o mais [illegible] mundo» (12 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O diabo branco» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «O [illegible]» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «A [illegible]» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «[illegible]» (17 anos)
OLÍMPIA — Às 19: «A [illegible] do f[illegible]» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «O aventureiro de Cincinnati» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Paixão na [illegible]» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «A bala de prata» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Dr. Fu Manchu» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Se tu não existisses» (12 anos)
CASTANHEIRA — Às 21 e 45: «[illegible] homens condenados» (17 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «A mulher [illegible]» (17 anos)
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «Chamada para a vida» (17 anos)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Rommel, Raposa do Deserto» e «Apartamento de [illegible]» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Não [illegible] de [illegible]» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «He[illegible] de Tróia» (17 anos)
ESTORIL — CINE ESPLANADA — Às 21 e 30: «A gata e[illegible] o chicote» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A [illegible]» (17 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 5: «Escuta» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Lágrimas no rosto» e «[illegible] da [illegible]» (12 anos)

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Kiss-Kiss Bang-Bang» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Braços de veludo» e «20 Kilos de sarilhos» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Matar para viver» e «As mulheres e o [illegible]» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A provocadora» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «O [illegible] de Zelda» (17 anos)

FESTEJE HOJE O DIA DE S. PEDRO

NA **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

AS FESTAS DOS SANTOS POPULARES TÊM CONSTITUÍDO UM MOTIVO ESPECIAL PARA A DISTRACÇÃO DE TODOS. É DE PREVER, PORTANTO, QUE HOJE A FEIRA REGISTE UMA VERDADEIRA ENCHENTE DE VISITANTES DISPOSTOS A DIVERTIREM-SE NO AMBIENTE MAIS POPULAR DE LISBOA

Ali há de tudo: **BOTEQUINS, CAFÉS, CERVEJARIAS, BARS, RESTAURANTES, ESPLANADAS, CONFEITARIAS, FARTURAS, DOCES E VINHOS REGIONAIS**

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE

ABERTURA ÀS 19 HORAS

CURSO DE INGLÊS

em

HEREFORD — INGLATERRA

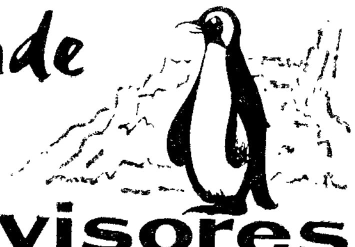
5 de Agosto a 26 de Setembro
Tudo incluído — 9.100$00
Viagem aérea — Alojamento e refeições no COLLEGE OF EDUCATION com uma vista magnífica sobre «Malvern Hills» e «Black Moutains» transportes — seguro — excursões

BUISSON
RUA BRAAMCAMP, 15
Tels. 560975 - 40468
LISBOA
A ÚNICA AGÊNCIA ESPECIALIZADA EM CURSOS NO ESTRANGEIRO

CURSOS DE FÉRIAS

PREPARAÇÃO INTENSIVA PARA OS EXAMES DE OUTUBRO
ENSINO LICEAL
1.º, 2.º e 3.º Ciclos
ADMISSÃO AOS INSTITUTOS E FACULDADES
Núcleo de professores especializados
ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28 — Telef. 86 59 04

Quem mais barato vende mais amigo é



frigoríficos * televisores

DESDE..... 1.950$00

DESDE... 3.500$00
59 cm ... 4.990$00
E OFERTA DA ANTENA

NÃO SE ILUDA COM BRINDES!!!

AO COMPRAR JOGUE PELA CERTA, ADQUIRINDO APARELHOS DE MARCAS ESCRUPULOSAMENTE SELECCIONADAS MODELOS 1967/68 AOS MAIS BAIXOS PREÇOS A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

FRINEVE vende muito mais barato!

R. CONDE REDONDO, 82-A · Telefs. 47012-48125-48135

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 7[illegible]
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. [illegible]

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA ÀS 2.as-FEIRAS
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 727071

DIÁRIO DO PORTO
Diário de Lisbôa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Consulado norte-americano

A partir de 5 de Julho, o Consulado dos Estados Unidos da América do Norte fica nas novas instalações, na Rua Júlio Dinis, 826, 3.º.

Juramento de bandeira na Cruz Vermelha

No domingo, ás 10 horas, no quartel do 2.º grupo de ambulâncias da Cruz Vermelha, na Rua de Nossa Senhora de Fátima, celebra-se a cerimónia do juramento de bandeira pelos recentes alistados que frequentaram a última escola de recrutas deste ano

Presidirá á cerimónia o comandante interino, do grupo, sr. tenente J. Rodrigues Pimenta.

Notícias diversas

Com a presença de autoridades religiosas, civis e militares, será dada amanhã, ás 20 e 30, bênção solene á primeira pedra para a nova igreja do Carvalhido.

— Para comemorar o 2.º aniversário do «Programa Festival» o seu produtor Fernando Gonçalves, apresenta no domingo ás 10 horas, no Teatro Vale Formoso um espectáculo que incluirá Mara Abrantes, Maria de Fátima, Aurélio Perry e o popular dueto Neca Rafael e Adolina Silva.

— Recolheu ao Hospital de São João, o sr. José Fernandes, de 62 anos, trabalhador, casado, da Granja do Pego (Tabuaço) que ali caiu de um muro e sofreu contusões.

O milenário do mosteiro de Cete

Principiam no domingo as comemorações ao milenário do Mosteiro de Cete, jóia da arquitectura medieval

De manhã, haverá missa solene, á qual assistirá o administrador apostólico da diocese. No final, organizar-se-á um cortejo em direcção á casa da paróquia no lugar de Barreiro, que será inaugurada. Aos actos festivos estarão presentes o governador civil do Porto e o presidente da Câmara de Paredes.

Um pobre enfermo desapareceu do hospital

Na 1.ª esquadra da P. S. P. apresentou-se a sr.ª D. Maria Julia Gago Câmara Perestrelo Botilheiro, da Fábrica do Amoníaco Português, em Estarreja, a comunicar o desaparecimento, há dias, do Hospital de Santo António, de um operário daquela fábrica, o sr. Evaristo dos Santos, residente no lugar do Souteio, em Albergaria-a-Velha, o qual fora internado, num dos últimos dias, com tuberculose pulmonar. Ao que parece, o referido operário, que deve sofrer de perturbações mentais, aproveitou-se de um momento de distracção do pessoal de enfermagem para sair misturado com os visitantes. Já há tempo o pobre homem saíra assim do Hospital de Estarreja.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Nacional da II Divisão — Zona Norte: Arte e Recreio-Salgueiros e Padroense-Braga, ás 22 e 30, nos campos da Amorosa e da Senhora da Hora, respectivamente.

Juniores — Francisco Holanda-Académico e Padroense-Braga, ás 21 e 30, nos mesmos campos dos seniores.

TÉNIS DE MESA — 1.ª e 2.ª eliminatória da taça «Gratidão» para juniores. Jogos na sala do F. C. do Porto, a partir das 21 e 30.

DIVERSOS — Homenagem á equipa da A. D. B. P. M. campeã regional da II Divisão, ás 20 horas, no salão de festas da Junta da Freguesia do Bonfim.

VIII Festival da Canção do Douro

Termina amanhã o prazo de entrega das composições em língua portuguesa concorrentes ao VIII Festival Hispano-Português da Canção do Douro. De acordo com o respectivo regulamento, as canções devem ser entregues na secretaria do festival (Palácio de Cristal), Porto).

Com a entrega das composições termina a primeira fase do festival, seguindo-se a selecção, em separado em cada país (Portugal e Espanha) a cargo dos juris já formados, que se reunem nos primeiros dias de Julho, no Porto e em Aranda del Duero.

A' medida que se aproxima o último dia do prazo, aumenta o número de canções entregues, tanto em Portugal como em Espanha.

Reunião científica

Amanhã, ás 21 e 45, no Hospital Magalhães Lemos haverá mais uma sessão científica, no plano das actividades do Círculo de Estudos Psiquiátricos. O sr. dr. Vieira Mendes apresentará uma comunicação sobre «Aspectos do desenvolvimento psico motormotor.».

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30: «O Congresso do Amor» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30: «O escravo das amazonas» (12 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 30: «O comboio fantasma» (17 anos)
TRINDADE — Ás 15 e 30: «O ídolo quebrado» (17 anos)
BATALHA — Ás 15 e 30: «Missão secreta em Veneza» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «A volta de Nick Carter» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Ás 21 e 30: «A voz do sangue» (12 anos)
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O regresso do Mosquiteiro» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — Ás 21 e 30: «Barba Negra, o pirata» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 2 e 30 «O Congresso do Amor» (17 anos)
RIVOLI — Ás 21 e 30 «O comboio fantasma» (17 anos)
TRINDADE — Ás 21 e 30 «O ídolo quebrado» (17 anos)
BATALHA — Ás 15 e 30: «Ani, ninos e vigaristas» (12 anos)
AGUIA D'OURO — Ás 15 e 30. «A voz do sangue» (12 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «A volta de Nick Carter» (17 anos).

Associação dos Cegos do Norte de Portugal

Depois de amanhã, ás 15 e 30, para encerramento do ano lectivo 1966-1967, o Instituto de Cegos do Porto, Rua da Paz, n.º 116, promove uma homenagem póstuma ao seu director professor José de Albuquerque e Castro.

A Associação dos Cegos do Norte de Portugal, de que o extinto foi fundador e director, associa-se á homenagem e convidou todos os seus associados para nela participarem

Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T. 2-4874) ✻ ANTAS, Av. de Magalhães, 1076 (T. 4-1158) ✻ BARREIROS, Rua de Serpa Pinto, 8 (T. 4-0053) ✻ CLÉRIGOS, Rua dos Clérigos, 36 (T. 3-5394) ✻ GOMES CARNEIRO, Rua de Cedofeita, 348 (T. 2-3420) ✻ GUERRA, Rua Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) ✻ GUIMARÃES, Rua de Francos, 37 (T. 5-0103) ✻ LIDADOR, Rua do Lidador, 71 (T. 68-3739) ✻ LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0353) ✻ ORIENTAL, Rua do Bonjardim, 727 (T. 2-7878) ✻ S. ROQUE DA LAMEIRA, R. de S. R. da Lameira, 1111 (T. 5-1739) ✻ SOEIRO, Rua de Santos Pousada, 71 (T. 5-1370) ✻ VASQUES, Rua das Gondoninhas, 194 (T. 6-2027) ✻ CAMPOS, R. P.e L. Coral 943 - Foz (T. 68011a).

2 CRUZEIROS EM AGOSTO

A BORDO DO EXCELENTE TRANSATLÂNTICO

N. T. «FUNCHAL», da Empresa Insulana de Navegação

TOTALMENTE CLIMATIZADO
O ÚNICO NAVIO PORTUGUÊS COM BANHO OU CHUVEIRO EM TODOS OS CAMAROTES MESMO NA TURÍSTICA-A
O navio ideal para cruzeiros de turismo

8 A 18 DE AGOSTO (11 DIAS)
CRUZEIRO AZUL
AO
MEDITERRÂNEO
NÁPOLES (Roma, Pompeia, Amalfi, Sorrento, Capri) — GÉNOVA (Milão, Pavia, Rapallo, Santa Margherita, Portofino) — CANNES (Nice, Mónaco, Menton, Monte Carlo) — PALMA DE MAIORCA GIBRALTAR
PREÇOS DESDE 3.900$00
ALGUNS CAMAROTES AINDA DISPONÍVEIS

18 A 23 DE AGOSTO (5 DIAS)
MADEIRA E CANÁRIAS
NÃO É NECESSÁRIO PASSAPORTE
PREÇOS DESDE 1.950$00
ALGUNS CAMAROTES AINDA DISPONÍVEIS

Modalidades de pagamento em 12 meses

PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NA ACREDITADA
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Avenida da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Telef. 53 61 21

A morte de Primo Carnera

(Continuação da página central)

dade e obteve graças á cultura física.

Um jornalista francês, Leon Sée, orientou depois a sua carreira, promovendo a sua estreia em Paris, em 1928. Defrontando, sucessivamente uns 50 adversários, a todos Primo Carnera se impôs por K. O.

Num livro intitulado «O Mistério Carnera», Leon Sée acabaria por revelar mais tarde que o desprêzo de todos estes combates era préviamente combinado sem conhecimento do interessado. O facto não impediu Primo Carnera de conquistar o título mundial dos pesados, em 29 de Junho de 1933, ao vencer o americano Jack Sharkey por Knock-Out, ao sexto assalto. Este título defendeu-o Carnera contra o espanhol Paulino Uzcudun e depois contra Tommy Loughran, antes de o ceder a Max Baer, que em 14 de Junho de 1934 o colocou fora de combate ao 11.º assalto.

Conhecendo altos e baixos na sua carreira, Primo Carnera retirou-se do boxe em 1945, para se dedicar á luta livre. Exibindo-se no mundo inteiro, disputou cerca de 3000 combates nesta modalidade. Obteve em 1953 a nacionalidade americana e explorava em Los Angeles um café, mas acabou por abandonar o negócio e regressar á sua província natal.

Minado pela doença, o «Colosso de Sequals», como era conhecido, tornou-se uma sombra de si mesmo, sendo até obrigado a servir-se duma cadeira de rodas ou duma bengala para se deslocar.

O ENSINO SUPERIOR EM BRAGA

BRAGA, 29. — A partir de Outubro, principiará a funcionar aqui o ensino superior público, acontecimento de transcendente importância que vem reatar uma tradição de escolaridade que teve o seu início no século XVI, para ser interrompida, vai para dois séculos.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

chega antes do acidente

SEGURO DO LAR

MULTI-RISCOS
incêndio
explosão
inundações
roubo

O Seguro do Lar é o único que lhe garante, por cada objecto destruído, o valor necessário para a sua substituição

(e não o valor em 2.ª mão, nem o valor pelo qual V. comprou... há anos).

O Seguro Império garante o lar, o conforto e certeza de que poderá reconstituir um ambiente tal como era antes. Garante os objectos que lhe dão alegria, comodidade ou simplesmente prestígio.

Tudo isto, por um prémio anual insignificante.

Mas não esqueça: o Seguro do Lar só obrigatório se V. o chamar! Recorte, preencha e envie hoje mesmo, o Cupão abaixo.

CUPÃO
Sem dúvida, é importante [illegible] quero ser informado [illegible] de todos os objectos do Seguro do Lar.
NOME .....
RUA .....
LOCALIDADE ..... TELEFONE .....

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

Vida Literária e Cultural

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 465
29 - 6 - 1967

José Gomes Ferreira:
«A Memória das Palavras»
por Fernando Mendonça

Este novo livro de José Gomes Ferreira inaugura um percurso na historiografia literária portuguesa, porque ele próprio parece estabelecer aí um novo «género» literário, que não é o das «memórias», evidentemente, mas a fixação duma realidade acontecida pela memória das palavras, o que lhe confere assim uma especial ambivalência que é o poder instituir-se como obra de historiografia da literatura e, simultaneamente, inscrever-se como obra de arte nessa literatura.

Através das trezentas e tantas páginas do livro assistimos ao desentrolar de três décadas importantes da vida cultural portuguesa: as décadas de 20, 30 e 40. Isto é, a época post-Orpheu, na qual se processa a inconsciente germinação que produziria as duas seguintes «talvez as mais importantes na história literária do século em que vivemos», a geração da «Presença», o advento do Neo-realismo. O que é diferente na obra de J. G. F. é que toda a evocação dessas épocas se faz sempre em presença dum elemento catalisador, que é a própria evolução literária do A., a sua «luta pela expressão». Assim, a historiografia produzida pelo autor das *Aventuras Maravilhosas de João Sem Medo* é, lògicamente, intervencionista, devendo, no entanto, entender-se que pelo facto de o ser não é forçosamente de tendenciosa. Isto é, aliás, um dos aspectos mais belos do livro, que historia três épocas onde o A. participou, o faz, porém, como se ele fosse o mais isento observador possível, completamente asséptico de preconceitos. Os encontros de A. com a Literatura que frequentou, com os poetas e, sobretudo, com a sua vida interior de intelectual, são um novo modelo de historiografia literária, em que a participação é ainda um eficaz meio de esclarecer os fenómenos da literatura. Uma obra corajosamente interveniente, mas também corajosamente imparcial.

História de três épocas, e também história dum poeta, ou melhor, duma poeta que tenta assumir-se inteiro, humano, confrontando com o sofrimento e a paixão o modo essencial de expressão-se e de fixar uma estética própria na arte de escrever, sim, mas também na arte de conviver com os outros. J. G. F. narra abertamente como as suas inibições o flagelaram por muito tempo. Assiste-se á evolução de um estado expressional de poesia, que começa com a ingenuidade dos versos da adolescência e vai ganhando a maturidade ao longo dos anos. Isto é, ao longo das páginas do livro. Não há ficção nesse processo evolutivo, que vem a culminar com a livre expressão emocional, comandada sómente pela própria essência musical dos versos, essência que, no final de contas, é a substância poética de toda a poesia. Poesia faz-se com palavras e não com ideias, disse um dia Mallarmé, e isso compreendeu-o perfeitamente J. G. F. que, no livro, nos explica como os seus poemas são esquemas girantes em volta de palavras que neles se instauram centrípetamente como núcleos poéticos.

Mas, além desta autobiografia do seu estado de poesia através dos anos, movimentam-se na obra os poetas e tia convivência constitui, afinal, grande parte da aprendizagem do A. *A Memória das Palavras* é isso mesmo — uma aprendizagem de poetas enquadrados num ambiente cultural cujas coordenadas epocais se estabelecem no livro. O advento do Neo-realismo, por exemplo, não como fenómeno político (e os efeitos «políticos» fixa-

JOSÉ GOMES FERREIRA

na frigidez das suas páginas, mas como processo humano de integração duma realidade que era ve-

(Continua na 7.ª página)

SONETO

Todo eu te amo. Tudo amo em ti e não me amas.
Sempre o fatal abismo da idade
nos separa. Mas és a mocidade,
és a alegria e a vida, se me chamas

e o meu desejo e o teu ardem nas chamas
de um só desejo. És toda a eternidade,
no momento supremo de ansiedade
do nosso enlace, quando me derramas

no corpo e na alma o extase divino
de apenas sermos um. O meu destino
principia no instante em que te vi

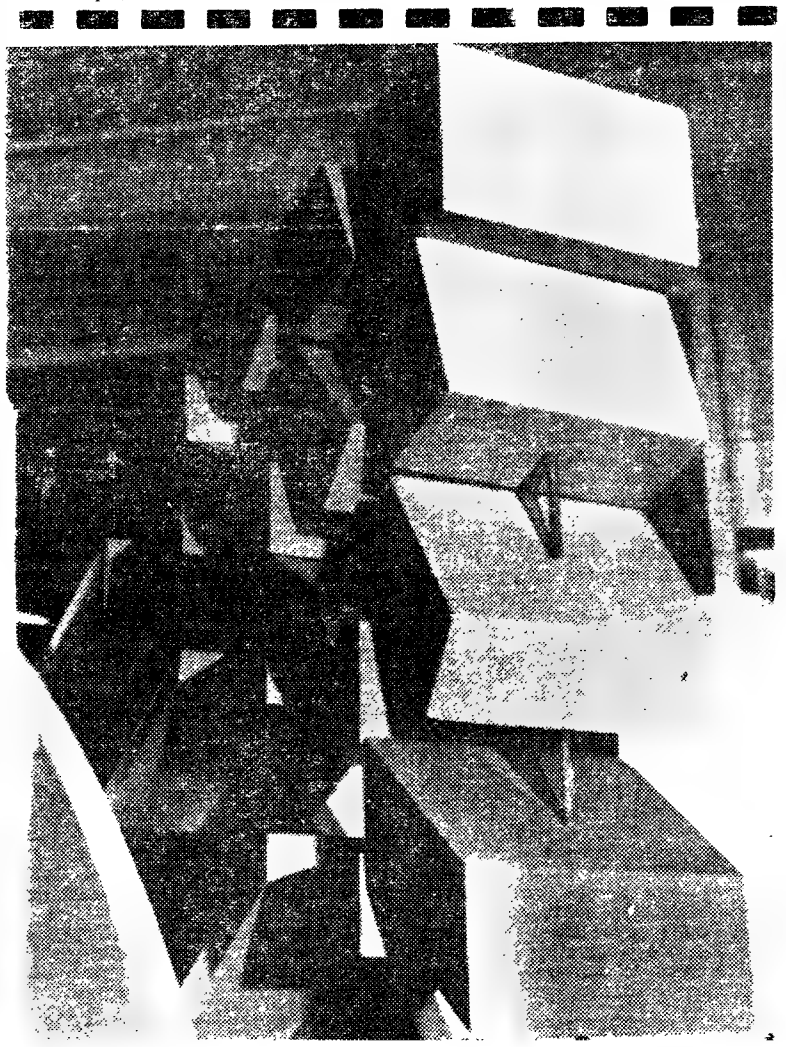
certa noite de Agosto junto ao mar.
Eras quem eu esperava para amar
e a ave, a flor, o céu, só os amo em ti.

(Inédito)

AMERICO DURÃO

O pró e o contra na vida espiritual

CONSIDERAM-SE a Verdade, a Razão, a Justiça, três virtudes de perfeição única, inalterável, cuja substância moral não se perde, nem se corrompe. No entanto, nada há mais dramático do que a verdade na razão e na justiça, palavras de sentido contingente nas opiniões contraditórias através do tempo, da história, da sociologia. Drama perpétuo na vida do homem com as suas ideias irrealis-



Pormenor de um dos trabalhos de Artur Rosa expostos na Galeria Buchholz, sob o título «Evolução dum prisma numa malha logarítmica — Ocultação»

(Vd. notícia na página seguinte)

gentes ou passageiras, as suas convicções relativas, ondulantes e acidentais.

A cada passo encontramos os termos de verdadeiro, justo e sincero aplicados a centenas de artistas antigos e modernos das mais variadas tendências e gostos estéticos, opondo-se uns aos outros na

por VARELA ALDEMIRA

[illegible] e dos efeitos práticos [illegible] seguindo as ideias, o [illegible], a educação e a [illegible] inevitável. Existem [illegible] nefastos distanciados pelo [illegible] e pelo [illegible] tão humanos [illegible] através como as de [illegible] prejudiciais nas consequências sem fracasso. E não é menos verdadeira a heroicidade [illegible] de um temperamento na [illegible] de exemplar do seu [illegible].

Tudo o que a razão concebe, [illegible] nos, é bem concebido e [illegible] bem feitas. Como se originam, pois, os nossos erros? Essa origem [illegible] à vontade, mais ainda [illegible] que o entendimento, [illegible] o falso em lugar do [illegible] e tomando o mal pelo bem. Esta é a causa dos meus enganos e dos meus erros». De sorte que, acrescenta Ortega y Gasset (*El tema de nuestro tiempo*), o erro é um pecado da vontade, e talvez um sintoma de inteligência, «sem a qual inteligência não haveria tanta variedade de opiniões, de leis, de costumes». Quer dizer, o homem possui a razão para encontrar as verdades, e tem uma vontade enorme que o leva a mentir e enganar-se. Uma vontade no erro? E não será igualmente de contar o acerto razoável? Pelos nervos, diz-nos Vontades acompanhando a existência das pessoas, [illegible] os artistas, uma com razão evidente, outra com a dúvida [illegible] da sem razão, o ponderoso [illegible] de carácter subjectivo. Trata-se, afinal, da clássica [illegible] aristotélica dos contrários, lei de conflitos necessários à imaginação criadora nos domínios da cultura: contrários bilaterais como o frio e o quente, ou o branco e o preto, quer nas recíprocas obrigações das partes sobre si, na mesma pessoa, quer no combate multifacetado com terceiros entidades de interesses comuns, submetidas a influências ou interferências que dão colorido ao litígio dos

(Continua na página central)

A PARTICIPAÇÃO DA HOLANDA NA IX BIENAL DE SÃO PAULO

Na IX Bienal de Artes Plásticas modernas que vai realizar-se entre Setembro e Dezembro de 1967, em São Paulo (Brasil), a Holanda far-se-á representar por três artistas. Foram seleccionados os trabalhos de Peter Struycken, Ad Dekkers e Jan Schoonhoven, pela Comissão Organizadora do Ministério da Recreação e Cultura holandês.

A participação holandesa constará de 35 peças, sendo 15 telas e 20 alto-relevos de diferentes tamanhos.

«Linhas de força»
— Inventário do novo livro de António Gedeão

Magnífica de segurança formal e de implicações filosóficas, a poesia de António Gedeão surge revigorada neste novo livro. É uma [illegible] e exposta qu[illegible]rola

por MARIA LUÍSA GUERRA

às golfadas do coração de cada homem, das suas dores, dos seus anseios, das suas feridas do viver anónimo e heróico na luta de cada dia. Ergue-se sem mistério, inocente e limpida, virgem de imagens esotéricas, despida de fluxionismos perbais, ardente, palpitante e directa. Cola-se aos ossos, insinua-se nos poros faz-se carne, sangue, escorre pelo tempo, rouba-lhe as rendilhas e transmuda-se em gemido, grito manso, desperto e pressuroso do que há de mais fundo e mais vivo na condição dos homens.

Pode dizer-se que toda ela é coração aberto, oferecido, entregue á flor das mãos, pronto a saltar numa avidez sedenta. Mas este coração (título do primeiro poema que abre o livro) é também um remorso e um apelo. O poeta descobre-o como simples órgão, peça anatómica fria e neutra que mecânica-

(Continua na página seguinte)

De Artur Rosa
na Galeria Buchholz

Aberta ao publico em 15 de Junho, a exposição de Artur Rosa na Galeria Buchholz estará patente até 15 de Julho, apresentando onze trabalhos do artista. Nascido em Lisboa em 1926, Artur Rosa foi profissional de desenho industrial em S. Paulo (Brasil) e fez posteriormente o curso de arquitectura em Lisboa. Tem participado, desde a sua primeira representação na Exposição Geral de Artes Plásticas em 1952, em numerosos certames e obteve em 1966 o 2.º prémio na I Exposição de Arte Moderna no Funchal.

No catálogo que apresenta a colecção de trabalhos de Artur Rosa agora exposta na Galeria Buchholz escreve Rui Mário Gonçalves:

Artur Rosa impôs-se já como um notável representante da arte Op. Exagerando os efeitos visuais provocados pelo deslocamento dos órgãos visuais, uma obra Op, enquanto se propõe a si mesma como modelo, exemplo, «cristalização» ou síntese dum comportamento, mostra-nos também tudo o que condiciona um efeito visual. Adquire-se então consciência das relações entre esses deslocamentos e a percepção, sabe-se como os processos ópticos alteram as formas e as cores. Assim, o que uma vez mais se demonstra é que «ver» é também saber como se vê.

... Nas estruturas elementares que Artur Rosa apresenta nos seus objectos, espécie de escultos-arquitecturas cromáticas, séries matemáticas propõem organizações inéditas do espaço. Artur procede de modo a que o resultado final, a forma alcançada, se imponha apenas como verificação da validade do processo. Apresenta-nos uma forma e a lei que a gera; e o que o contacto com estes objectos pode mostrar é que o conhecimento da lei transforma a qualidade e a intensidade da percepção.

Por certo, problemas como o da integração das artes, ou o duma arte total, podem ser considerados duma maneira nova a partir destas pesquisas. E eu creio que um dos significados mais interessantes desta exposição é ser um convite ao trabalho em equipa. Artur Rosa, que trabalhou já como profissional do desenho industrial e faz arquitectura há treze anos, está numa posição privilegiada para se dedicar á arte programada. A exemplaridade desta exposição, que manifesta pesquisas mais gerais do que as estritamente Op, é um passo fundamental para essa tarefa em que cada descoberta individual é motivo duma discussão de conjunto, numa exigência de comunicação inter-subjectiva que assegura á actividade artística uma mais ampla possibilidade de fruição.

De Noronha da Costa
na Galeria Quadrante

Abriu em 12 de Junho, na Galeria Quadrante, uma exposição de colagens de Noronha da Costa, com seis composições representativas da sua forma actual. Luís Noronha da Costa nasceu em Lisboa, em 1912, e frequenta actualmente o ultimo ano do curso de arquitectura. Expôs pela primeira vez em 1966, no Salão de Maio da Sociedade Nacional de Belas-Artes, e, já no ano corrente, nas Galerias Buchholz e Quadrante e, de novo, no Salão de Maio da S. N. B. A.

Fernando Pernes apresenta a exposição de colagens agora aberta ao público, na abertura do catálogo, com as seguintes anotações:

... Toda a evolução de Noronha da Costa se processa no entendimento duma dualidade convergente entre sentidos opostos dos materiais sobre que tem agido. Inicialmente, vimo-lo realizar os seus quadros, colando páginas ilustradas ou gravuras publicitárias que, sobrepostas, permitem a visão simultanea das duas faces. Aí, ao inverso dos impressionistas, mas nos antípodas da estética impressionista, as figuras desenham-se com nitidez e emergem de zonas caóticas de luz e cor, na medida que delas nos aproximamos. Pela repetição obsessiva das formas sobrepostas, Noronha cria sequências cinematográficas, nas quais todos os elementos se interpenetram na unidade plástica de planos a fazerem-se e desfazerem-se sob a mobilidade visual reclamada pela «op».

Imagens e retalhos duma mitologia popular e efémera, constituem o corpo das suas colagens. Sendo-o, são também formas reveladoras duma capacidade onírica subjacente, trazida á superfície e mergulhada a velocidade dos seus conteúdos num clima ano de ironia cáustica, de rastros de sonho e de memória, abridos-se do momento da sua percepção para tempos míticos.

De tal modo, Noronha procede a algo duma psicanálise urbana por cujo afloramento o instante se carrega de história, o trivial de maravilhoso, o vulgar de insólito.

Um circuito de infinito surge pois no quotidiano. E ambiguamente se coisifica nos seus grandes objectos. Através destes vastos rectangulos cortados por écrans translucidos, Noronha insiste em revelar-nos o rosto submerso das coisas. As imagens obtidas coincidem-se e alteram simultaneamente a presença das formas propostas. Alterando-as sem as negar, o espaço de além do «espelho» prolonga-se contudo no espaço do percurso físico do espectador, arrasta-o virtualmente numa identidade cromática que se confirma e se nega por variações luminosas. Aí, os objectos despedem-se de significação para além do reconhecimento imediato que deles possamos ter. Centros iluminados, distanciam-se. Metamorfoscados em fontes de sensação, derrotam a sua opacidade primeira. Sendo natureza-morta, são então paisagem. Declaram-se como paisagens construídas por extensões virtualmente indeterminaveis e susceptíveis de irradiarem a sua infinitude pelo local concreto onde surgem reificadas.

Assim, para Noronha, o aquém e o além se provocam e interpenetram. Mas essa interpenetração decorre em ironia. Na realidade, se todas as coisas são imagens, todas as imagens nos aparecem como coisas. Tudo «é» e «não é», e afinal o «espelho» não existe. A identificação do real com o imaginário nega-se quando se nos afirma, realiza-se e está perpètuamente em realização, fleetindo coordenadas de tempo na sua dialética espacial.

Então a plenitude do conceito iguala-se a ausência abstracta.

E o drama irrompe, lúdicamente embora.

Composição de Noronha da Costa em exposição na Galeria Quadrante

«LINHAS DE FORÇA»

(Continuação da página anterior)

mente se contrai e distende no ritmo fatal das leis do movimento. É uma víscera vazia onde não mora nem o Amor nem a Bondade. A sua indiferença é uma imagem do mundo onde se somam tantos corações, em tudo apenas iguais aos que são descritos nos compêndios.

É desta base desencantada, mas ansiosa, que Gedeão se abandona no «campo de forças». A sua aventura é uma tentativa macerada para humanizar o coração e lhe restituir uma vida que não seja reacção visceral, mas resposta do espírito.

Com o «coração» e contra o coração, abre-se ao espectáculo da vida, em protesto manso e interrogação serena, sem nunca esquecer o seu ofício de vivente. É nesta condição, mais do que na de poeta, que esquadrinha o mundo e o coração dos homens, comprometido na mesma angústia e no mesmo destino.

A sua poesia é uma «sentinela do morro», um abraço fraterno e comovido, voz onde se esconde «a voz que busca e a voz que não responde», clava com que «abre caminho nesta criação». Tal como um operário, constrói o novo dia pela reflexão lúcida, pelo escancarar das feridas, pela dádiva do gesto a tudo o que sofre e é vivo.

Canta, numa dimensão universal e perfeita, todos os ângulos da existência, a um ritmo de contraponto que as obras anteriores só esporàdicamente faziam adivinhar.

Com o coração de carne, igual ao dos livros, mas magoado e insatisfeito por ser de carne, Gedeão lembra-se «dos cães que revolvem o lixo dos caixotes nos passeios», «dos condenados que atravessam o pátio da prisão a caminho da guilhotina», «dos mendigos estirados ao sol sobre restolhos / catando as estrelas do corpo como se fossem piolhos», «do amor do sol e do luar / do frio e do calor / das árvores e do mar / da brisa e da tormenta / da chuva violenta / da luz e da cor».

O seu grito é uma procura ávida do Amor em tudo e em todos, busca amargurada, entrega e apelo. Poder-se-ia dizer (e nisso se distancia um tanto de poemas anteriores) que a sua voz ganhou uma acentuação mais amarga e talvez mais autêntica. Revolveu mais a fundo o paradoxo da vida para o entregar sempre com duas faces, claro e escuro, beleza e maldade, morte e vida, tensão dialéctica perturbante e áspera.

Celebra na madrugada a gravidez da morte porque essa é a hora de «luz álgida e polida» em que «os cães revolvem o lixo dos caixotes» e os condenados se encaminham para o patíbulo.

Descreve magistralmente a água e recorda que serviu de sepultura ao cadáver de Ofélia, boiando lívida «com um nenúfar na mão».

Impressiona-se com a altura da catedral de Burgos para acentuar, em contraponto, a dimensão humana.

Canta a adolescência como «flor mimosa», para concluir que é máscara de violência e de insatisfação dos sentidos.

Fala da terra que dá «vinho, pão e flores» depois de nos explicar que foi «adubada com os corpos dos soldados».

Nas flores, nos jovens, na luz espreita sempre outra face, feita de sombra e de vazio. A realidade aparece como um campo de forças de sinal contrário, simbiose equívoca sempre em risco de se desconjuntar.

É este dualismo uma nota nova, linha secreta que tece a paisagem e a embacia. Por isso ressalta mais espavorida, mais aguda e mais dilacerada, esta nova poesia de António Gedeão.

Podemos dizer que, com mais fome e mais sede, toda a sua aventura se resume na procura torturada da «flor proibida». Essa flor (não a real, que «tem espinhos ou pode vir a ter») é exactamente o Amor. O poeta neutraliza a maldade possível desses espinhos com a dádiva espontânea de «um homem de chapéu de coco e sobrolho carregado» que «podia estar á frente ou estar ao lado / mas não, está colocado exactamente por detrás da flor», talvez, de algum modo, confundido com ela. Este homem, pela sua solicitude, é um símbolo, nota de claridade que torna o Amor fugidiamente vivo. Proíbe as arestas concretas, abre o espaço invisível das flores ideais e da realidade sem mácula, evita o choque com o limitado e o imperfeito.

Julgamos que esta dimensão que simbolizamos na «flor proibida» (sem qualquer espécie de espinho), atravessa como imponderável fluido toda a poesia de «Linhas de Força».

Ela é também uma linha, um limite, sonho e apelo. Transparece, por contraste, na avidez obcecante do magnífico Poema do Amor.

É uma miragem e uma ausência a que se tenta dar corpo só por se falar nela até á saciedade. Espreita já, timidamente, na mágica experiência da infância quando aos seis anos, o poeta mistura com «uma luz melada e quase fria», nasceu para um mundo de tranças, distante e inexperiente. Nesse momento fluido, alado e imperceptível, rasgou-se o ventre do tempo e as coisas surgiram indefesas, entregues e expostas na nudez do princípio. Espantadas e débeis, quase líquefeitas, sem contornos, sem peso, sem história, boiavam num plano de irreal perfeição, admiradas por ter nascido. Nesse instante se encontraram dois planos de infância. O poeta expulsou o mundo e nasceu, «por sua expressa vontade», com a outra face imaculada das coisas «sem princípio nem fim», mais feto, «mais redondo, mais bicho-de-conta», mais completo, mais inteiro e mais inocente. Assim se colou ao princípio de tudo, trespassado pelos apelos libertos do mundo e dos homens. Um galo distante e próximo, num «canto sem contornos, aéreo, imponderável», ligou-o para sempre ao outro rosto das árvores e á dimensão intacta de tudo.

Esse compromisso continua e, por isso, a sua poesia é um encontro com as raízes, um falar claro e sem disfarce, voz do quotidiano para o quotidiano no que tem de eterno e de universal. Escorre dos homens para os homens, compassivo, sereno e dolorido, encharcado de indigência e de espanto. Mais transparente do que qualquer outra, esta poesia brota amassada em lágrimas e assim se segue, comovida e trémula na cidade dos homens.

Alberto Caeiro disse que tinha sido o «único poeta da Natureza».

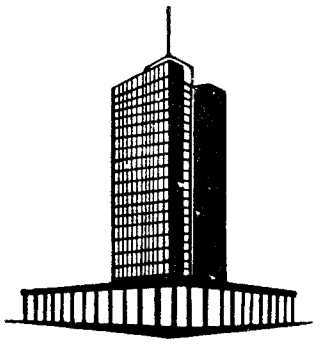
De Gedeão se pode afirmar que é o único poeta do Amor pela insistência aflita com que o procura, pela sinceridade quase doentia da busca pela mansidão com que se entrega. Os seus olhos desmitificam o mundo, mas não se cansam de sonhar.

Esplendorosa de ritmo, explosiva de verdade contida, macerada até á ultima sílaba, grávida de todas as modulações do sentir humano, delicada como a subtileza de um sorriso, indigente até á nudez, «renda branca e preta», exprime, completa, a verdade do homem.

E a poesia d Amor. Isso basta para não morrer.

MARIA LUÍSA GUERRA

É PROPRIETÁRIO EM ANGOLA ?



DEIXE, ENTAO, DE TER AS COMPLEXAS PREOCUPAÇÕES DA ADMINISTRAÇAO DOS SEUS BENS IMOVEIS NAQUELA PROVÍNCIA.

O
BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
através do seu novo
S.A.P.
assume todas as responsabilidades de :
cobrança de rendas.
relações com os inquilinos.
procura de novos inquilinos.
obrigações fiscais.
planos e execução de obras.
transferência de rendas.
contractos de arrendamento
todos os actos e diligências de
ADMINISTRAÇAO DE PROPRIEDADES

dirija-se hoje mesmo aos
S.A.P. — BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
— LUANDA —

inferno
APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL EM ANGOLA

ACTIVIDADE EDITORIAL

«A Arte de Amar» – quinze anos de poesia de David Mourão-Ferreira

DAVID MOURÃO-FERREIRA

Integrada na Colecção Poesia e Verdade, de **Guimarães Editores**, publicou David Mourão-Ferreira a colectânea dos seus cinco primeiros livros de poesia, vindos a lume entre 1948 e 1962: «A Secreta Viagem», «Tempestade de Verão», «Os Quatro Cantos do Tempo», «In Memoriam Memoriae» «Infinito Pessoal ou a Arte de Amar». É a esta disjuntiva que o autor vai buscar o título para a recolha agora editada: «A Arte de Amar», compendiando quinze anos de criação poética, traz o signo deliberado da «fusão do amor e da poesia; ou da procura do amor e da procura da poesia; ou procura da fusão dessas duas procuras». E sob esse signo sugere o autor «que se interprete (quer negativamente, quer com sinal positivo)» tudo o que em poesia tem feito.

A obra poética de David Mourão-Ferreira é, sem dúvida, uma das mais vivamente pessoais e literàriamente qualificadas da lírica portuguesa contemporânea. A intensidade da sua linguagem traz a força de comunicação de um mundo poético que, por muito individualista, não deixa de visar os encontros humanos fundamentais. Assim o traduz o próprio autor, no remate de um posfácio a esta reedição conjunta de cinco livros de poesia que é ainda uma inteligente auto-interpretação aberta aos outros: «O amor continua ameaçado; o poema continua ameaçado. É um poema, bem o sei, que apenas se completará, sem porventura chegar a ser escrito, quando o nosso mundo se modificar, se mundificar. E é isto que realmente importa: como diz uma personagem de Tcheckov, «o essencial é transformar a vida, o resto é acessório».

Se é esta a mensagem final de quinze anos de poesia de David Mourão-Ferreira, talvez se possa esperar que outra jornada mais rica de significação humana vai abrir-se na trajectória do poeta.

«Comércio do Funchal»

A página literária «Ângulo» do jornal madeirense «O Comércio do Funchal», é consagrada em grande parte a Sophia de Mello Breyner Andresen, de cuja obra se transcreve o conto «Homero». Luís Manuel Angélica comenta o livro de Mário Dionísio «O Dia Cinzento». Publica ainda uma breve biografia de Yevtuchenko O suplemento «Ângulo» é um expressivo índice da vida cultural na ilha da Madeira.

Realizações da Portugália Editora

Quase no termo estival de uma época livreira, a *Portugália Editora* apresenta uma série de traduções de autores estrangeiros em nível do mais largo interesse para qualificado público.

Assinale-se, em primeiro lugar, na sequência da publicação da «Comédia Humana», de Balzac, que tão necessàriamente se empunha no nosso panorama cultural, a edição do romance «Um Caso Tenebroso», em versão de João Gaspar Simões. Designado pelo próprio autor sob a legenda de «cenas da vida política», este livro constitui um dos marcos primaciais na obra do grande mestre do realismo moderno. Depois de «Os Insurrectos da Bretanha», que vai já em segunda edição, de «A Mulher de Trinta Anos», «Eugénia Grandet» e «A Pele de Chagrém», o aparecimento de «Um Caso Tenebroso» desvenda novas dimensões de grandeza na obra de Balzac.

Outra edição de superior quilate que a *Portugália* acaba de apresentar é o romance «Dinheiro Graúdo», de John dos Passos, último volume da trilogia «U. S. A.» que constitui a mais flagrante análise da vida social americana no intervalo entre as duas guerras. Com a objectividade de um documentário e, ao mesmo tempo, com raro poder de tensão romanesca, John dos Passos apresenta uma visão desmistificada desse mundo inquietante que explica, em muitos aspectos, os Estados Unidos de hoje. A tradução do volumoso romance é de Daniel Gonçalves.

Livro original e singularmente rico de significações é, também, «O Cavalheiro de Domingo», de Irving Wallace, traduzido por Maria Isabel e Mário Braga, que a *Portugália* apresenta em elegante edição. Colectânea de quadros vividos, em que conhecidas figuras do mundo real se conjugam com personagens de projecção ficcionista, os leitores encontram nesta obra o testemunho flagrante da experiência de um grande escritor.

Regista-se, ainda, a publicação pela mesma editora do romance «Sylvia», de E. V. Cunningham, integrado na Colecção Cinema, que divulga os textos utilizados em filmes de grande irradiação (traduzido por H. Silva Letra) e a narrativa «Terra de Sannikof», no estilo de romance científico que Vladimir Obrutchev valorizou na esteira de Júlio Verne, Cooper e Mayne Reid. É mais um volume meritório da Colecção Juvenil, traduzido por Renato Sérgio.

«Os Escritores e a Literatura» – entrevistas por Madeleine Chapsal

Apresentado pela Colecção Vector, da editorial Publicações Dom Quixote, foi há pouco dado a lume um volume de entrevistas realizadas por Madeleine Chapsal com conhecidos escritores contemporâneos. Estas entrevistas foram, na sua maior parte, publicadas pela primeira vez em «L'Express» e agora traduzidas da edição francesa da Casa Julliard por Serafim Ferreira e Armando Pereira da Silva.

Depois de uma introdução intitulada «Que é um escritor?», o volume insere entrevistas com Simone de Beauvoir, Antoine Blondin, Michel Butor, Louis-Ferdinand Céline, Jacques Chardonne, Graham Greene, François Mauriac, Merleau-Ponty, Alberto Moravia, Françoise Sagan, Jean-Paul Sartre e Roger Vailland. São assim coligidos interessantes e actualíssimos depoimentos não só sobre questões literárias como em relação aos mais diversos temas da cultura e da vida social e política no nosso tempo sob uma perspectiva de largo interesse universal.

«O Desporto e as Estruturas Sociais» – por José Esteves

Volta-se largamente para as mais relevantes implicações humanas do Desporto e, por isso, assume uma significação intelectual de extensa projecção o livro do prof. José Esteves, «O Desporto e as Estruturas Sociais», que foi agora publicado pela *Prelo Editora*. Com esse volume inicia-se uma colecção subordinada ao tema «História e Sociologia do Desporto», com que a referida editorial se propõe trazer contributo de incontestável mérito á dignificação das actividades desportivas nas suas fundamentais expressões sociais e culturais.

José Esteves deixa bem explícito esse objectivo no notável ensaio que trouxe a público, versando com lucidez e elevação excepcionais o fenómeno desportivo na sua projecção social, a alienação desportiva e a promoção do desporto. E assim o afirma na abertura do seu trabalho: «Modificar o desporto, dando ao espectáculo simples valores visuais ou artísticos, ou generalizar a sua prática ás massas populacionais como processo de valorização física, higiénica, recreativa e educativa, será possível (começa já a ser possível nalguns países) na medida em que a promoção social se for efectuando. O mesmo é dizer, afinal: não há verdadeira promoção social sem a promoção desportiva e sem a modificação das estruturas».

A largueza e dignidade intelectual com que José Esteves conduz o estudo das implicações sociais do Desporto no seu livro publicado pela *Prelo* traduzem um sentido de missão pedagógica e cívica que justifica admiração expressa.

ESCAPARATE

(De 19 a 26 de Junho de 1967)

Autores portugueses

Título — «O Maior Milagre de Fátima»
Autor — Marques Gastão.
Editora — União Gráfica.
Número de páginas — 297.
Preço — 65$00.

Título — «Histórias do Mundo».
Autor — Marques Gastão.
Editora — «Diário da Manhã».
Número de páginas — 184.
Preço — 40$00.

Título — «Os Homens cantam a Nordeste».
Autor — António Cabral.
Editor — Autor.
Colecção — «Nova Realidade».
Número de páginas — 103.
Preço — 25$00.

Título — «Papéis do meu baú».
Autor — M. Lema Monteiro.
Editora — Livraria Avis.
Número de páginas — 191.
Preço — 25$00.

Autores estrangeiros

Título — «Crise em Preto e Branco».
Autor — Charles Silberman.
Tradutor — Inês Brandão.
Editora — Publicações Dom Quixote.
Colecção — Documentário — 4.
Número de páginas — 456.
Preço — 70$00.

Título — A Rampa» (romance).
Autor — Henri Troyat.
Tradutor — Maria Eugénia.
Editora — Clássica Editora.
Colecção — «Orbe» — n.º 30.
Número de páginas — 371.
Preço — 50$00.

Título — «Salve-se quem puder».
Autor — Lawrence Durrell.
Tradutor — Daniel Gonçalves.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Sucessos Literários — n.º 48.
Número de páginas — 119.
Preço — 25$00.

Título — «Hanói — Capital da Resistência».
Autor — Jean Raffaelli.
Tradutor — Orlando Neves.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Documentos do Tempo Presente — n.º 39.
Número de páginas — 271.
Preço — 45$00.

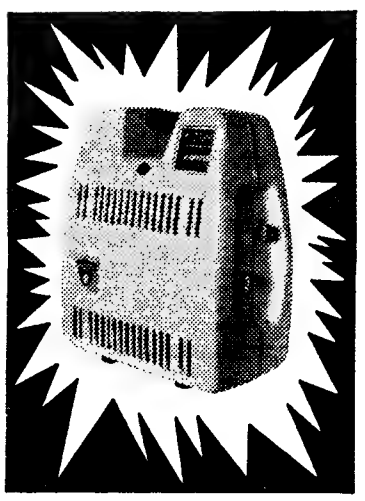
Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris

A edição referida a Janeiro passado (n.º 39) do «Boletim da Academia Portuguesa de Ex-Libris», dirigido por Carlos Lobo de Oliveira, insere colaborações eruditas, com assinalável interesse, de Eurico Gama, A. Mendes do Amaral, Laura de Aviz, A. P. de Sousa Leite, A. de Sousa Pontes, J. L. Seixas Castelo Branco, etc. As reproduções em gravura de alguns ex-libris e outras ilustrações assinalam a qualidade gráfica do Boletim.

disponha de
SOLDADURA ELÉCTRICA
na sua oficina

com o
NOVO
TRANSFORMADOR DE SOLDADURA
EFACEC

- ECONÓMICO
- PORTÁTIL
- REGULÁVEL
- ROBUSTO
- COMPACTO
- VERSÁTIL
- MONOFÁSICO



FAZ TODAS AS SOLDADURAS CORRENTES · ELECTRODOS ATÉ 4 mm
TRANSPORTA-SE FÀCILMENTE PARA TODA A PARTE-25 kg

ELECTRO-REX, LDA.
Rua João Saraiva, 18-20
LISBOA Tel. 71 29 19

novidades LIVRARIA MORAIS EDITORA novidades

A ECONOMIA DO SÉCULO XX
de **François Perroux**
A mais importante obra de um dos mais importantes economistas do nosso tempo.
1 vol. 760 pp. — 120$00

Diálogo Missionário nos Tempos Actuais
Diversos teólogos da era post-conciliar interrogam-se sobre o diálogo da Igreja com as outras religiões
1 vol. 513 pp. — 80$00

DONDE VÊM OS MENINOS?
de **Kurt Seelmann**
Um livro de iniciação para dar aos seus filhos dos 9 aos 14 anos.
1 vol. 152 pp. — 35$00

LIVRARIAS: L. DO PICADEIRO, 11 / R. DE MALPIQUE, 4-A, LISBOA
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: **DILSAR**, R. S FILIPE NERI, 37-A, LISBOA

ANOTAÇÕES

Festivais ou não inquietação, marasmo

Por MÁRIO DIONÍSIO

A palavra «festival» sobressalta. É uma sacudidela no dia a dia mais ou menos ensosso. Bandeiras de muitos países. Coisas novas, ou quase. Confrontos. Balanços. Lá por fora são acontecimentos que enchem colunas de crítica, entrevistas, muitas páginas de jornais ilustrados. O público acorda para o que se está fazendo, sem que lhe possa ou saiba dar muita atenção no decorrer do ano ou dos anos.

Por isso os festivais que se limitam a apresentar obras de música ou de pintura, de cinema, de teatro que se conhecem de cor redundam em desilusões, que nem sempre confessamos para nos não sentirmos inteiramente logrados. Perdoamos o pouco que nos trazem pelo ar vagamente festivo, diferente, que porporcionam nos beberetes e nos colóquios (quando os há) ou, mais modestamente, durante os intervalos das sessões. Mas, no fundo, fica o travo de não se haver acrescentado nada ao pouco de que se dispunha no ramerrão de uma vida em que, para tantos, tão pouco se passa.

E o que se diz dos festivais pode bem dizer-se de iniciativas que, embora com ambições diferentes, por uma razão ou outra, de algum modo os substituem.

Será injusto pensar tudo isto a propósito do panorama de Dez Anos de Cinema Europeu que a Casa da Imprensa, muito louvàvelmente e, decerto, dificilmente, este ano organizou?

Apresentar os melhores filmes (certamente isso se visava) de uma década é uma ideia aceitável. Mas se os filmes escolhidos são quase todos conhecidos, recentemente reexibidos, se não convencem muito de serem efectivamente os melhores e se as próprias datas sugerem dúvidas quanto à década em questão? Não seria, sobretudo, de atender às contribuições que tivessem trazido para a renovação da linguagem cinematográfica ou para a originalidade temática, que ainda linguagem é? Ou à sua qualidade «absoluta» em relação a cada um dos seus autores? Ou apenas a terem passado pràticamente despercebidos?

Claro que é sempre agradável rever (outra vez ainda) O último ano em Marienbad, O Eclipse, Salvatore Giuliano, Duas Horas na Vida de uma Mulher, *mesmo* Eva. *Mas que dizer da* Angústia, *de Truffaut, que o próprio Truffaut confessa ter feito ,na impaciência de filmar* Fahreneit», *fora do tempo e que, na verdade, tão mal o representa?*

Um grande político disse uma vez que «de todas as artes, a mais importante para nós é o cinema». Opção utilitária que ninguém censurará num político, sobretudo se lhe acrescentarmos as palavras de Moussinac: «O cinema é, profèticamente, porque anuncia qualquer coisa. Quase só ele é capaz de acordar em nós uma emoção em relação com o patético de hoje». Palavras aceitáveis, desde que sublinhemos este «quase» com dois ou três traços, já se deixa ver.

E por isso a organização de uma panorâmica de cinema exige quase *(que também sublinho) mais atenção do que qualquer outra.*

Poderemos convir em que tal aconteceu agora, quando assistimos, a abrir a grande parada de uma década de cinema europeu, a uma coisa velha (não digo antiga, digo velha, embora de pouca idade, que é a pior de todas as velhices), como Ensaio de um crime, *de Buñuel?*

E, no entanto, com que interesse se aguardava esta obra do celebrado autor de Veridiana*! Lera há pouco estas palavras suas: «É preciso fazer filmes, de que o espectador saia inquieto. Que o filme provoque nele um sentimento de desconforto e o faça adquirir um ponto de vista crítico sobre coisas que nem pensava pôr em causa, o faça compreender a imperfeição de uma sociedade que ele supunha perfeita». Ditas por Buñuel, toda a gente compreenderá que tais palavras não se referem a filmes de agitação exterior, superficialmente «sociais» (no sentido comummente deturpado do termo), dessas que levam a esmagar o «homem singularizado» pelo «homem massa», para usar a feliz antinomia estabelecida por Alberto Ferreira, num escrito recente. E quem se lembra de* Um cão andaluz *(de 1928), com toda a influência da face experimentalista de Epstein, de quem Buñuel, como se sabe, começou por ser assistente, não terá dificuldade em entender que aquela inquietação se referirá a algo de muito diferente de se temer (sem temor nenhum...) que aquele senhor de La Cruz mate ou não mate as pessoas que quereria matar.*

Claro que, pensando precisamente no Cão andaluz, *se poderia, com o bisturi estruturalista e umas dedadas de psicanálise, estabelecer ligações subtis entre a célebre cena do corte do olho nesse filme e a obsessão (ou que quereria sê-lo) das navalhas de barba no* Ensaio dum crime. *Com um pouco de boa vontade, tudo se pode fazer.*

Humor negro? Que mais nos faltará ouvir? E, quanto a elementos para o estudo da evolução de um grande cineasta (que o é), como fazê-lo, sabendo que este longo xarope gomoso é cinco anos posterior a Los Olvidados?

Só se fosse para chegarmos às mesmas conclusões apreensivas a que recentemente nos levaram Les Créatures *(título misteriosamente traduzido por* Páginas Íntimas*) da mesma Agnès Varda, que, também cinco anos antes produzira* Duas Horas na Vida duma Mulher...

O PRÉMIO ASPEN E GILBERTO FREYRE

O prémio anual do Instituto Aspen, no valor de 30 mil dólares (perto de 900 contos) é concedido, segundo o regulamento que o rege, a pessoas que se tenham distinguido por contribuição altamente notável para as Humanidades (Literatura, Arte, Ciências do Homem, Filosofia, História, Musica). Já foram distinguidos com a láurea o compositor britanico Benjamin Britten, a dançarina norte-americana Martha Graham, o planificador grego de agremiações humanas Constantino Doxiadis.

O juri do Prémio Aspen, constituído por «Lord» Franks, da Universidade de Oxford, Henry Allen Moe, presidente da Sociedade Americana de Filosofia (fundada no século XVIII por Benjamim Franklin), Frederick Burkhardt, presidente do Conselho de Sociedades Americanas de Altos Estudos, Whitney Oates, professor da Universidade de Princeton e Alvin Eurich, decidiu que o laureado deste ano seja Gilberto Freyre, como escritor literário que também é filósofo e antropólogo.

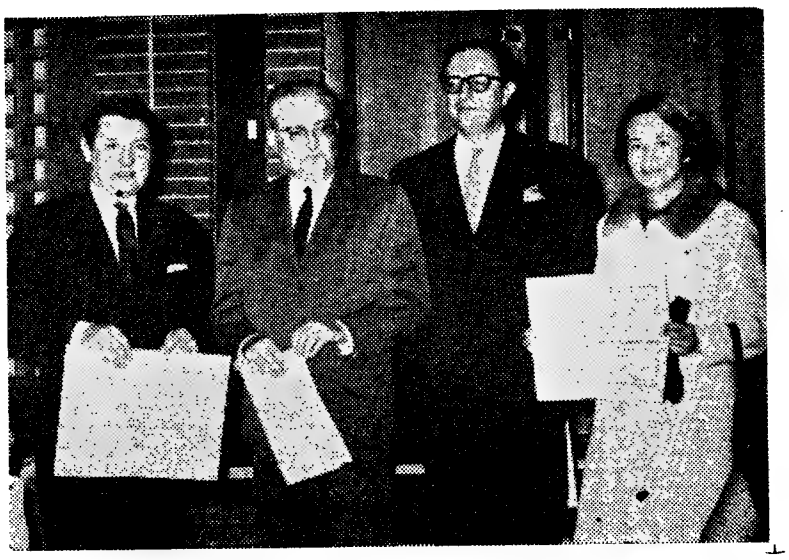
A cerimónia consagradora da entrega do prémio terá lugar no Instituto Aspen de Cultura Humanística, a 30 de Junho. Na noite de 29 haverá um jantar comemorativo oferecido pelo presidente da Comissão e sr.ª Alvin Eurich.

Pronunciando-se pela Comissão

GILBERTO FREYRE

Aspen, o dr. Eurich acrescentou oficialmente a respeito do premiado: «Como o *scholar* magnífico que é, Gilberto Freyre... combina, na sua obra, perícia na pesquisa, lógica no pensar, perseverança no trabalho criador, capacidade de interpretação, com um interesse apaixonado pelos assuntos que aborda. É ele uma combinação de filósofo, antropólogo, sociólogo e psicólogo. São livros, os seus — acaba de ser publicada em inglês uma sua novela —, lidos, pelo mundo afora, tanto por estudantes universitários como por estadistas e líderes internacionais de várias espécies. Merece assim o Prémio Aspen já reconhecido internacionalmente como o Prémio Nobel para as Humanidades. Pois Gilberto Freyre representa o saber humanístico mais pungentemente necessitado pelo mundo de hoje».

No Congresso dos Estados Unidos, o deputado James H. Sheuer acaba de declarar sobre o Prémio Aspen: «É um tributo aos poucos que têm atingido o máximo de excelência humana — o máximo de excelência de que é capaz a espécie humana».



Os prémios literários do Sindicato dos Jornalistas de França foram recentemente entregues aos laureados, que figuram acima. Da esquerda para a direita: Louis-Paul Beguin, Prémio de Poesia pelo livro «Le Miroir de Janus»; André Castelot, Grande Prémio da Revista Independente, pelo estudo «Drames et tragédies de l'histoire» e pelo conjunto das suas obras históricas; Georges Conchon, Prémio Montcalm, pelo livro «Le Canada»; e Madame Maurice Delarue, em representação de seu marido, chefe do serviço de estrangeiro de «France-Soir», Grande Prémio do Sindicato dos Jornalistas e Escritores, pelo conjunto das reportagens publicadas naquele jornal

A projecção em França de um livro de Manuel Ferreira

A publicação em Paris pela editora Casterman, da versão francesa do romance «Hora di Bai», de Manuel Ferreira, sob o título «Le Pain de l'Exode», tem motivado apreciações significativas na imprensa literária. Nas «Nouvelles Littéraires» escreveu Philippe Brunetière: «Romancista português, Manuel Ferreira evocou a sua permanência nas ilhas de Cabo Verde, que se prolongou durante toda a duração da última guerra, para escrever o romance «Le Pain de l'Exode». Não se deve procurar nestas páginas sensíveis, emocionantes, dolorosas, nem um exotismo turístico nem a narração de aventuras extraordinárias.

No «Figaro Littéraire», por seu turno, depois de fazer uma súmula do romance, assinalou Robert Sabatier:

«A história (apetece chamar-lhe «lamento sobre a fome») é toda ela gentileza e doçura resignada. As situações mais dramáticas diluem-se nestas populações, em que o fatalismo português, acrescentado á graça de uma certa latitude, faz brotar uma canção uma «morna», do aroma de uma sopa, em que sobreviver, aguardando a chuva, é a ambição suprema. Tudo isso é traduzido perfeitamente e com simplicidade pelo talento narrativo de Manuel Ferreira. Nesse sentido, «Le Pain de l'Exode» é um êxito».

A irradiação em França da obra de Manuel Ferreira, nosso prezado colaborador, é um caso significativo das possibilidades de projecção externa da literatura portuguesa contemporânea.

(Continuação da 1.ª página)

oposições. Embora cada um se julgue independente e responsável, só na maneira de agir e reagir perante as circunstâncias se revelará a qualidade do artista, a sua originalidade que entra na liça para perder ou ganhar.

Mas, em resumidas contas, a maior prova de sabedoria consiste em tirar partido daquilo que sabemos e merecemos, para ser ùnicamente o que somos. É o caso de um pintor, excelente paisagista depois de reconhecer a sua incapacidade para a composição figurativa; ou o do célebre desenhador Gustavo Doré nas suas românticas ilustrações, após o malogro irremediável na pintura de grandes painéis. É o caso de Ramalho ao tentar a literatura de ficção, sem êxito: — Menino, diz-lhe o Eça amigo, nas *Farpas* é que estás bem; escreve só *Farpas!* — É o caso de Francisco Smith (recordado há pouco numa retrospectiva), pintor de enternecidas imagens de presépio, ao receber a inesperada encomenda de uma grande tela que representasse o Algarve. Como resolver o problema na pintura de três metros ao alto, por dois de largo, sem mentir á razão de si próprio? Era preciso aceitar essa Vontade impositiva, comprometedora, sem mudar de processos técnicos, sem abdicar das pequenas e amoráveis figurações. E o recurso inteligente consistiu em sobrepor cubos, terraços, chaminés do panorama algarvio em escala ascendente, cobrindo a maior parte do rectângulo. Depois, por acréscimo nos pequenos espaços sobrantes, lá estão as delicadas figurinhas e amendoeiras na candura do seu mundo *naïf*, singeleza de meios na exaltação de uma discreta sensibilidade. Quanto ao facto do artista pintar o *Algarve* em Paris, fenómeno admirado pela crítica, não tem a menor importância. Corot não faltou á sua verdade, pintando a Itália em França; Igualmente Ingres e Delacroix em relação á Argélia. O nosso F. Smith realizou uma paisagem que não viu, evidentemente, munido de apoios iconográficos necessários ao tema proposto. O resto, o que não mente nem engana, pertence á luz da visão criacionista, o realismo de poética autenticidade.

O erro é um produto da vonta-

NOVIDADES **ULISSEIA**

Maximo Gorki / **O ESPIÃO**
Um dos retratos mais complexos e actuais da vasta galeria humana do grande escritor russo.
Col. «Série Literária» — 2.ª edição **30$00**

Lawrence Durrell / **SALVE-SE QUEM PUDER**
Diversas histórias de personalidades conhecidas na vida diplomática britânica, onde a veia satírica de Durrell se manifesta impiedosa e subtil.
Colecção «Sucessos Literários» **25$00**

Herberto Helder / **RETRATO EM MOVIMENTO**
Uma voz pessoalíssima de poeta já consagrada no panorama da moderna literatura portuguesa.
Colecção «Poesia e Ensaio» **30$00**

SOLICITE-NOS AS CONDIÇÕES DA MODALIDADE DE CRÉDITO PERMANENTE

Editora ULISSEIA - R.Misericórdia,125-1º.-LISBOA 2

NUM SONHO, A MORTE

por OLIVEIRA E SILVA

Uma noite, sonhaste que eu morrera,
E, numa dor patética, explodias,
Diante das mãos imóveis, cor de cera,
Que, em teu corpo. acordavam melodias.

Então, em desespero, a Deus pedias
A vida que, tão breve, se perdera,
Mesmo que fosse apenas por uns dias,
Com a vibração esplêndida em que ardera.

Mas, num sonho tão lúcido, que pasma,
Flutua, de repente, ao teu espanto,
E conversa contigo o meu fantasma,

Feliz dessa emoção estranha e forte,
Sentes, no amor, um poderoso canto
Capaz até de comover a morte.

...o contra na vida espiritual

(...gina)

...n se jul- ...onsável, ...agir pe- ...revelará ...na origi- ...ca para

...ntas, a ...consiste ...que sa- ...ser ùni- ...caso de ...isagista ...ua inca- ...ão figu- ...esenha- ...român- ...nalogro ...e gran- ...amalho ...ficção, ...z-lhe o ...ue estás ...— É o ...ecorda- ...ectiva), ...gens de ...sperada ...ela que ...omo re- ...ura de ...lois de ...de si ...ar essa ...omete- ...sos téc- ...uenas e ...recurso ...obrepor ...o pano- ...enden- ...do rec- ...no nos ..., lá es- ...amen- ...mundo ...exalta- ...lidade. ...pintar ...no ad- ...a me- ...faltou ...Itália ...gres e ...élia. O ...na pai- ...mente, ...ráficos ...sto. O ...m en- ...o cria- ...ca au-

... vonta-

...de, afirmou a metódica filosofia; e talvez um erro eficaz para haver novas interpretações éticas, novos preceitos vitais, responde outro pensador. Dir-se-á que as faltas involuntárias, além de imprestáveis, não merecem desculpa. Como proceder, nesta freima de ideias recalcitrantes, para expulsar o erro da vontade e descobrir a divina perfeição? S. Lucas escreveu: «Qualquer discípulo que for igual ao seu mestre será perfeito». Bela doutrina, mas de infinitas interrogações. Se a perfeita sabedoria é igual entre uns e outros, não há discípulos, porque todos são mestres. Semelhantes pela natureza microcósmica, os homens diferem entre si pela racionabilidade individual que os guia e distingue. S. Lucas não é igual a S. Pedro, nem este é igual ao apóstolo S. João, e os três foram discípulos do mesmo Mestre. Iguais na medida psicodinâmica da perfeição, diferentes nos actos e no rumo espiritual das suas almas.

Se ninguém nasce feito e acabado, também não é artista quem quer. Um jovem pintor de seguro merecimento confessou-nos uma vez, durante o seu curso, que «perdera a vontade de estudar». De que espécie seria essa vontade? A da razão exacta, ou a do falso critério dominando a primeira? As doenças de cisma entre artistas são difíceis de perceber, mas neste caso, o talento da verdadeira razão sacrificara-se na miragem calculista de um diploma; um «canudo» na ausência de idealismo vocacional para abrir caminho na vida.

Outro exemplo no pró e no contra das vontades: Em concursos para professores, ou doutoramentos, é sabido que o arguente deve discutir, rebater, impugnar com argumentos razoáveis as teses apresentadas pelos candidatos. Dizem os espanhóis, em actos semelhantes, *poner cátedra por oposición*. Agora imaginem (como observámos uma vez), que o arguente despreza o *sed contra* da filosofia tomista e, em vez de criticar, ocupa o tempo prescrito fazendo encómios entusiastas ao trabalho de um dos concorrentes. Que acontece? Três coisas podem acontecer neste desajustamento de forças contrárias: 1.ª, o embaraço do candidato, que se limita a agradecer os elogios sem oportunidade cultural para revelar os seus dons especulativos, isto é, sem haver *oposiciones;* 2.ª, o desprimor e a deselegância demonstrada com os outros participantes do concurso, nos quais o crítico parcial não achou virtudes dignas de apreço; 3.ª, a fraqueza de vontade no argumentador para descobrir a lógica de uma antítese que contradiga a este em causa.

Imaginemos ainda este quarto aspecto (na realidade, já sucedeu): o professor arguente açambarca os dois ofícios, o de criticar e o de replicar a si mesmo numa estranha e obnóxia autodefesa. Desarmado, o candidato dificilmente entrará numa discussão de alto nível, a única de validade legal entre duas vontades opostas. De um lado a razão, do outro a sem-razão, e qual delas a mais inteligente no fogo cruzado dos argumentos antitéticos.

VARELA ALDEMIRA

No Salão dos Artistas Franceses, recentemente realizado, apresentou o pintor H. Lebreton esta composição institulada «La Danscuse et l'Arlequin». Sobre um velho tema, conseguiu o artista uma interpretação original que o desenho das figuras sublinha expressivamente

Concorreram 242 romances ao Prémio Walmap no Brasil

Quando se encerrou o prazo de inscrição dos concorrentes ao 2.º Prémio Nacional Walmap, no Brasil, verificou-se que haviam sido remetidos ao concurso 242 romances. O júri do prémio, instituído pelo jornal do Rio de Janeiro «O Globo», é formado por três figuras cimeiras da vida literária de além-Atlântico: Jorge Amado, Guimarães Rosa e António Olinto.

O prémio maior do concurso Walmap é de 5 mil cruzeiros novos (cerca de 60 contos portugueses) havendo ainda um segundo e um terceiro prémios, no montante respectivo de 2 mil e de mil cruzeiros. O resultado será anunciado até 15 de Agosto próximo.

«O Trigo e o Joio» de Fernando Namora em 6. edição — com prefácio de Jorge Amado

Com a 6.ª edição, agora apresentada por *Publicações Europa-América*, entra o romance «O Trigo e o Joio» na tiragem do 22.º milhar em Portugal — expoente significativo de um grande êxito que Fernando Namora conquistou merecidamente com este livro. Obra de testemunho social, de representação dramática e picaresca da vida rústica, de tensa expressão simbólica das obscuras esperanças populares. «O Trigo e o Joio» ficou a demarcar uma época e uma atitude na literatura portuguesa contemporânea.

Esta edição, porém, traz ainda um adjuvante sedutor: o prefácio que para ela escreveu Jorge Amado, acentuando a irradiação que Namora, «mestre do romance», está a conquistar entre o público literário brasileiro e a qualidade da obra a que quis associar o seu nome de singular prestígio. «O Trigo e o Joio» escreve o criador de «Pastores da Noite», é como «uma sinfonia grave e profunda cuja dramaticidade nos envolve e quase estrangula», «drama universal de almas torcidas». E conclui: «Mestre de sua arte, Namora marcou (os seus personagens) com a chama da vida e eles perdurarão vivos, mesmo quando a paisagem do Alentejo tiver mudado por completo, quando o homem vencer o seu destino de hoje, quando for outro homem, diferente. Ainda então pulsará o coração desses sofridos alentejanos, pois o romancista deu eternidade á sua realidade de hoje e fixou para sempre a sua face»

Duplamente consagrada, pela expansão que assinala e pelo prefácio de Jorge Amado, esta edição de «O Trigo e o Joio» é o marco de um caminho vitorioso do romancista que o escreveu.

Prémio Miró

Realizou-se ùltimamente, num velho palácio de Barcelona, o acto inaugural da 6.ª Exposição de Desenho e a atribuição do Prémio Juan Miró. O júri atribuiu esse importante galardão, entre quatrocentos concorrentes, ao pintor jugoslavo Zoran Radovic

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● Cumprindo o voto antecipatório formulado pelo próprio Stendhal, para que fosse criado um prémio internacional com o seu nome e destinado a recompensar uma obra portadora da «mensagem do respeito humano», o estudioso stendhaliano André Strauss instituiu recentemente o galardão literário em obediência a essas aspirações. O juri constituído para a primeira atribuição do prémio foi presidido pelo escritor e presidente do «Pen Clube» de França, Yves Gandon, e teve a participação de figuras de grande prestígio como Rosamond Lehman, André Maurois, Paul Mousset, Vittorio del Litto, Charles de Winton, etc. Recebeu pela primeira vez o prémio o escritor inglês Pierre d'Harcourt, cujo nome é nitidamente francês, pelo livro «The Real Enemy», publicado há meses pela casa Longmans, Green & C.º Trata-se de um romance autobiográfico sobre os campos de concentração. O autor recebeu a recompensa que Stendhal tinha desejado para o Prémio com o seu nome: as «Obras Completas» de Shakespeare.

● Acaba de publicar-se no Brasil a 6.ª edição de «História Literária de Eça de Queiroz», baseada na edição portuguesa de 1959 e incluindo, além de algumas modificações de forma, uma parte nova e inédita que se intitula «Uma geografia de Eça de Queiroz». O autor do «Jornal de Crítica», que Tristão de Athayde qualificou como «o primeiro dos nossos grandes críticos vivos», tem nessa obra uma das mais notáveis criações do seu talento raro de ensaísta. E outro crítico, Herberto Sales, classificou há pouco a «História Literária de Eça de Queiroz», a propósito desta 6.ª edição, como «trabalho de valor inexcedível na sua categoria de obra de interpretação crítica — em termos gerais de literatura e não, apenas, como estudo sobre o maior dos romancistas portugueses».

● A secção de estatística do Instituto Nacional do Livro, em Espanha, fez um inquérito em 122 livrarias do país vizinho para averiguar quais as obras mais vendidas durante o mês de Março passado. Ficou demonstrado que as obras de maior venda foram as seguintes, pela ordem indicada: «La Zancada», de Vicente Soto (Editorial Destino); «Atientas y a ciegas», de Marta Portal (Editorial Planeta); «Cartas al pueblo español», de José Maria Gil Robles (Editorial Aguado); «Três dias de Julio», de Luis Romero (Ediciones Ariel); «Pascua y naranja», de Manuel Vicent (Editorial Alfaguara); «Doctor Zhivago», de Boris Pasternak (Editorial Noguer).

● No «Jornal do Comércio», do Rio de Janeiro, Raul Xavier comenta a linguagem literária do humor, exemplificando em José Condé, a propósito de «Pensão Riso da Noite», a sua peculiaridade: «No ritmo da sua frase, predomina o compasso binário, sem exclusão dos membros com medida lenta. Essa estruturação rítmica é a da fala habitual, sendo aliás própria da literatura humorística, pròpriamente dita, tal como a dos novelistas italianos e franceses, um Franco Sacchetti, um Bonaventure des Périers, um Béroalde de Verville. Abstraindo da discussão em torno de pressupostos literários, estéticos, caberia notar que essa estrutura verbal, rapidez de ritmo da frase, vocabulário comum, frequentemente popular, atende ás motivações e aos objectivos da inversão dos valores utilizados pela seriedade. O humorista não pretende rir do homem e sim dos valores que atormentam o homem, escravizam-no a normas, princípios e regras de convivência. Em outras palavras, o humorismo aplica a esses valores o vitríolo da desobediência á retórica, que é a técnica verbal da seriedade, da mentira decente, da sofisticação jurídica. O humorismo não pretende fugir, mas apresentar a falsidade dos princípios que deformam a realidade humana. No Brasil, houve Artur de Azevedo, Galeão Coutinho e algumas vezes Monteiro Lobato, exemplos dessa bem aplicada técnica linguística. Temos ainda Jorge Amado e José Condé cujo humorismo é puro, no que diz respeito á estruturação da frase».

● A ultima reunião da série «Uma poesia e o seu autor», organizada pelo Colóquio Literário de Berlim, teve notável êxito graças ao francês Francis Ponge e ao alemão Helmut Heissenbüttel. Francis Ponge, nascido em 1899, é um advogado rigoroso da causa da língua; para ele a poesia é «uma ciência como a astronomia e a linguística». Na sua opinião, o poeta deve utilizar a língua para transpor, por assim dizer, as coisas e os objectos para o âmbito da língua. Por isso o poeta não precisaria de criar novas palavras: «É inerente á honra do seu artesanato que consiga realizar o seu trabalho com o material existente.» Heissenbüttel falou do seu «processo assintáctico» exemplificando a sua maneira de trabalhar com o «Poema sobre a esperança». Em vez de serem ligadas pela causalidade, as palavras são colocadas em sequência, trabalhando-se com analogias e associações. Nas dez reuniões desta série deu-se a palavra a vinte-e-um autores de nove países, que como hóspedes da Academia das Artes falaram perante um grande auditório.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 29 de Junho de 1937 publicava:

«Morreu, há dias, em Londres, com 77 anos de idade, o célebre humorista escocês James Matthew Barrie, autor de numerosas peças teatrais e contos para crianças que o tornaram popular em Inglaterra. James Barrie era considerado «o autor mais querido do seu tempo», na opinião do próprio rei Jorge IV, que definiu o sentimento geral da nação inglesa pela perda do insigne novelista nestas palavras:

«A morte deste escritor provocará luto universal, porque a sua obra levou alegria e inspiração a velhos e crianças»

ANEDOTAS

● **Na esquadra:**

— Porque partiu o guarda-chuva nas costas da sua mulher?

— Eu não tinha intenção de partir o guarda-chuva...

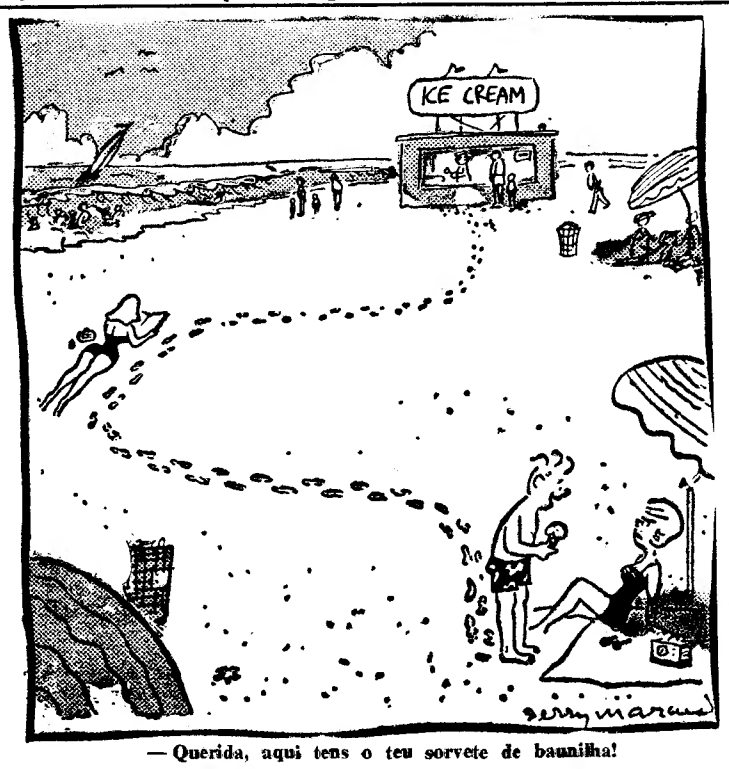
● O cavalheiro, depois de pisar o pé de uma senhora:

— Desculpe! Desculpe! Para ver o pé de V. Ex.ª seria preciso um microscópio.

● **Um dos meus antepassados ganhou uma batalha, no tempo das Cruzadas, comandando uma bateria de artilharia.**

— Isso é impossível. No tempo das Cruzadas ainda não se tinha inventado a pólvora.

— Bem sei, mas o meu antepassado colocou a bateria em frente dos sarracenos e eles quando viram os canhões julgaram que já se tinha inventado a pólvora e fugiram em desordem.



— Querida, aqui tens o teu sorvete de baunilha!

CURIOSIDADES

● **Para a história do termómetro**

Foi Leurechom, quem, pela primeira vez, em 1627, falou de termómetro em vez de termoscópio. Em 1646, Gerland descreveu um novo termómetro original, que tinha a caprichosa forma de uma rã. O reservatório de vidro continha álcool, um pouco de ar e algumas esferazinhas de vidro em parte cheias de ar. A elevação da temperatura fazia dilatar o álcool e as esferas desciam.

A Academia del Cimento de Florença, continuando a aperfeiçoar o termómetro, em meados do século XVII conseguiu construir um de álcool, e parece que, também, um de mercurio. Contudo, este metal foi logo, então, abandonado por se dilatar pouco..

● **Mulheres que fumam**

Um inquérito feito em França e ao qual responderam 4500 mulheres entre os 16 e os 60 anos, revelou que apenas 18 por cento fumam regularmente. Entre estas, duas por cento consideram-se «grandes fumadoras», com seis maços de tabaco por semana.

Verifica-se, também, pelas indicações recolhidas, que as mulheres de mais vasta cultura são as maiores fumadoras.

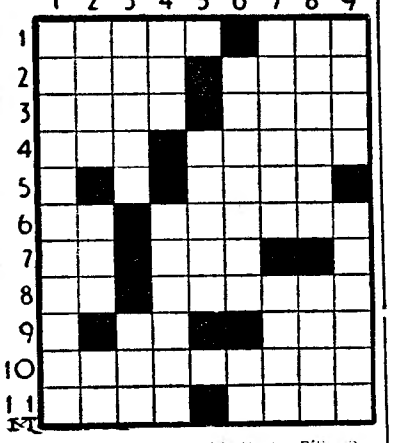
● **Observações meteorológicas**

Há na Alemanha Ocidental dez observatórios meteorológicos. Na torre da estação de um grande aeroporto trabalham, por exemplo, nove cientistas e vinte e cinco técnicos. Essa estação recebe, de meia em meia hora, informes de medição de mais de mil estações, e de três em três horas, dados para os mapas da previsão de tempo. Por uma rede especial de telex 120 aeroportos comunicam constantemente as suas observações.

A central de Öffenbach transmite por televisão os mapas meteorológicos segundo as ultimas notícias. Cada comandante de avião recebe as mais recentes informações de viagem e mapas de quatro diferentes altitudes de voo, nos quais estão assinaladas a velocidade e direcção dos ventos e a temperatura.

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4505



HORIZONTAIS: 1 — Limitado. Bílis. 2 — Montão. Resfrie bastante. 3 — Rezei. Erva-doce. 4 — Colorido. Acidifica. 5 — Urdi. 6 — Partia. Conservará. 7 — Gemido. Ena! 8 — Piedade. Combinará. 9 — Alternativa. Doçura. 10 — Esfericidade. 11 — Campeões. Patroas.

VERTICAIS: 1 — Geradora. 2 — Metal precioso. Escudeiro. Pertences. 3 — Osso que vai do ombro ao cotovelo. Composição poética. 4 — Pende. Retrocedimentos. 5 — Mulher que não crê em Deus. 6 — Jornais. Concede. 7 — Morre. Estimem. 8 — Suprimir. Oração. 9 — Prejudica. Partes. **Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4504

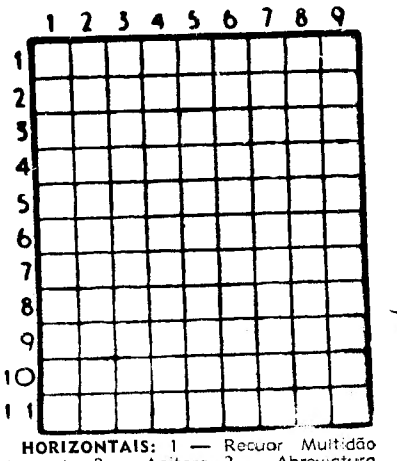
HORIZONTAIS: 1 — Puir. Rama. 2 — Os. Édipos. 3 — MAL. Era. 4 — Ar. Atar. 5 — Desabrido. 6 — Aí. Beata. 7 — Sue. DE. 8 — Rito. Ao. 9 — CARRO. Ama. 10 — Azoo. PIOR. 11 — Sossegar.

VERTICAIS: 1 — Pomada. Ocas. 2 — Usareis. Azo. 3 — Urros. 4 — Ré. Babeiros. 5 — DE. Be. Tó. 6 — Ri. ARADO. Pg. 7 — Apetite. Aia. 8 — Morada. Amor. 9 — Ásaro. Coar.

(Provérbio: MAL DE CARRO, PIOR DE ARADO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8349



HORIZONTAIS: 1 — Recuar. Multidão de gente. 2 — Agitara. 3 — Abreviatura que se usa em música. Letra grega. 4 — Artigo definido. Heroína francesa que foi queimada viva. Ensejo. 5 — Jibóias. Região do Oriente, aonde Salomão mandava buscar oiro. 6 — Pássaros. Sarrafo. 7 — Pedra de altar. Rato. 8 — Enfeites. 9 — Símbolo químico do césio. Prefixo que designa ar. Senhor. 10 — Víscera dupla. Nome dum planeta. 11 — Emparelhado.

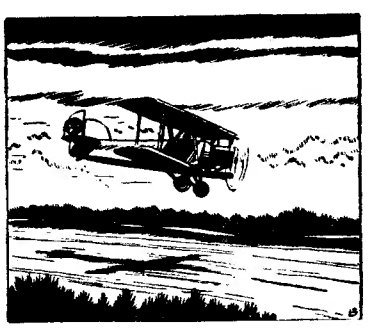
VERTICAIS: 1 — Cidade da Africa ocidental sobre o Níger. Cidade e porto no golfo da Guiné Setentrional, na Costa do Ouro. 2 — Nome antigo da nota musical dó. Pisa (uvas). Textualmente. 3 — Anel. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Cânhamo de Manila. 4 — Embebera. 5 — Cai neve. 6 — Explorar. 7 — Riezo. Peiras. Nota musical. 8 — Fútil. Barril. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 9 — Animal bravio e carniceiro. A Pérsia.

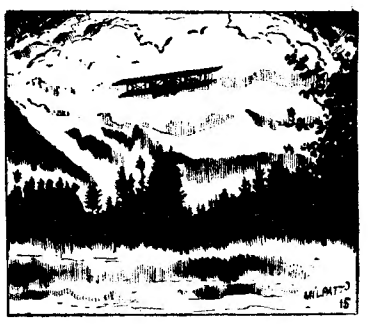
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8348

HORIZONTAIS: 1 — Beja. Fé. 2 — Ar. Salgar. 3 — Sir. Zoo. 4 — Caim. Cá. 5 — Sia. Tom. 6 — Acordos. 7 — Aço. Eis. 8 — Lá. Acém. 9 — Ur. Ovo. 10 — Ostras. Al. 11 — Ri. Amei.

VERTICAIS: 1 — Fasco. Alvor. 2 — Ria. Aca. Si. 3 — Risco. Ut. 4 — És. Mio. Urra. 5 — Jaz. Are. Iam. 6 — Elos. Dia. Sé. 7 — Ga. Tosco. 8 — Fa. Cós. Eva. 9 — Erram. Imolo.

FACTOS REAIS A AVENTURA DE LINDBERGH





13 — *Na madrugada de 15 de Abril de 1926, um pequeno avião descolava, saltitando, da pista de Saint Louis, e seguia para Chicago. Charles Lindbergh seguia aos comandos. Já não se tratava, desta vez, de fazer loucuras. O aparelho transportava sacos tão preciosos como vidas humanas, porquanto continham correio, esse correio pelo qual na época em que nasciam as grandes linhas aéreas do Mundo, aviadores da tempera de Saint Exupéry, dos Mermoz e dos Lindbergh evidenciaram tanto heroísmo.*

14 — *Em Brooks Field, e seguidamente na Escola de Aperfeiçoamento de Kelly, Charles Lindbrgh passara brilhantemente as provas a que decidira expor-se. Deixara o Exército em fins de 1925, com o posto de tenente e a reputação de piloto excepcionalmente dotado, para aceitar o contrato que lhe oferecia uma companhia aérea privada: a Robertson Aircraft Corporation.*

15 — *Esta companhia decidiu, nomeadamente, assegurar a ligação entre Saint Louis e Chicago. Tratava-se, principalmente, de fazer chegar o correio a Chicago tão cedo quanto possível, a tempo de poder ser passado para o avião da linha de Nova York, e que chegava, assim, a esta cidade antes da abertura das estações postais. Lindbergh efectuou o voo inaugural no dia 15 de Abril de 1926. E' fácil imaginar as dificuldades do trabalho dessas pequenas companhias modestas e mal apetrechadas, o voo quase sempre realizado com aparelhos medíocres, sem instrumentos de navegação, com pistas de aterragem mal balizadas, a bordo de aviões abertos, onde entrava a chuva e se sentia o vento, em condições de frio ou de nevoeiro. Apenas uma coisa contava: o correio, e era necessário que o correio chegasse a Chicago a determinada hora. E assim acontecia, devido á dedicação obscura e anónima de Lindbergh e dos seus camaradas aos quais se devia esse feito renovado diáriamente e quase sempre nas piores circunstâncias.*

16 — *No decurso dessas longas horas de voo monótono, havia tempo para sonhar. Em 1919, um proprietário riquíssimo de hoteis, chamado Raymond Orteig, propusera um prémio de 25 mil dólares, destinado a recompensar o piloto que, pela primeira vez, conseguisse um voo directo Nova York-Paris, sobre o Atlântico. Todos os aviadores sonhavam com essa façanha; não apenas por causa da recompensa material referida, mas também pela glória daí resultante e, muito simplesmente, pelo magnífico feito desse voo, até então sem exemplo na história da aeronáutica. Pouco a pouco, Charles Lindbergh preparava o plano desse grande sonho, cuja realização o destino lhe reservava.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

CHARLOTTE MERANGE

Texto de S. SAUVAN **Desenhos de FRISANO**

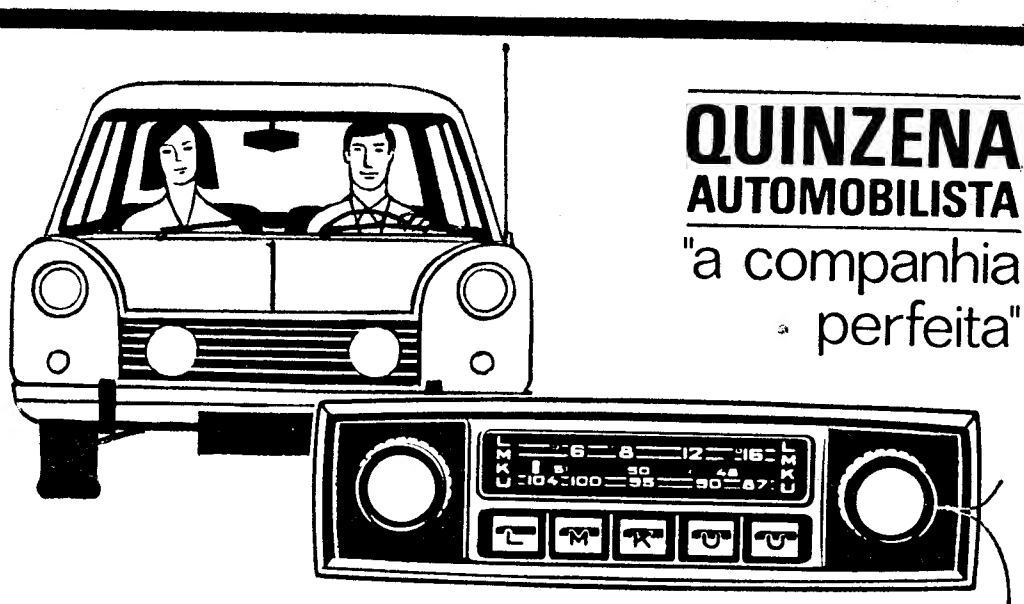
RESUMO — Na peugada do seu amante, Ange Carcabel, que embarcou para as Antilhas, em 1794, integrado num contingente republicano, Charlotte Mérange chega a Paris, onde trava amizade com uma tal Jeanne, profissional do vício.

40 — Há oito dias que Charlotte está em Paris quando sobrevém o Thermidor. A notícia da queda de Robespierre espalha-se tal um rastilho de pólvora. O terror volta-se contra os seus propulsores. Como sempre sucede nestes casos, a reacção é imediata. Um frenesi de prazeres sucede á austeridade, a alegria desaustinada ao medo mais recôndito. Falava-se ontem dos «espartanos», hoje toda a gente quer ser «epicurista». As piores extravagancias não demoram a aparecer. *Maravilhosas* e peraltas invadem as ruas, escamoteando o *r* ás palavras do dia-a-dia. É de bom tom falar com o sotaque crioulo dessas ilhas onde Ange faz (talvez) o tirocínio para herói. Dança-se nos conventos, que foram teatro do massacre dos religiosos. A população está farta de uma existência sob tensão, daí exceder-se a cada passo. Jeanne é que não se afoga no turbilhão: nada perfeitamente entre duas águas e... tira o máximo rendimento do novo estado de espírito.

41 — «Tens coisa melhor a fazer», diz ela a Charlotte, «do que aturar patroas. A tua beleza é um grande capital!» Ora a amante (ou ex-amante) de Ange não espera senão isto. O seu poder de autoconvicção precisa de pouco para actuar — mas precisa, mesmo assim, de qualquer justificação. E dentro de dias acha a resposta: «Jeanne, vais encarregar-te da minha educação, está bem? Quanto mais penso nisso, mais vejo que não serei util a Ange na miséria... Ange é... um anjo. E quer a minha felicidade...» Com tais argumentos fica salva, não a moral, mas a lógica — como é de uso na época.

42 — Sabemos já que Jeanne se serve dos homens sem amá-los. A sua explicação: «São todos a mesma coisa. Uns pulhas!» Mas é terna, isso sim, e aplica a ternura em Charlotte, a quem fez sua companheira e aluna. Nasceu, até certo ponto, para pedagoga... E a matéria-prima de que dispõe parece superiormente dotada, capaz dos mais altos voos... Charlotte fará carreira na vida galante. Veste com garbo extremo as tunicas transparentes, os *décolletés* ousados e diáfanos, os mantos de organza. Sabe irritar-se como um pagem, amansar como uma corça no bosque. Descobre excelentes jogos de palavras, tem o sentido inato da imagística e da metáfora, manifesta um espírito delicioso, vivíssimo... E não fala — canta! É impagável (em sentido figurado, claro). Mas conhece perfeitamente o valor orçamental de cada um dos seus gestos.

(Continua)



QUINZENA AUTOMOBILISTA
"a companhia perfeita"

DE 3 A 17 DE JULHO
pode ter no seu carro,
montado GRATUÌTAMENTE
um auto-rādio

UMA OFERTA PARA SI

PONTO AZUL

A COMPANHIA PERFEITA
PARA OS QUE AMAM A MÚSICA

Modelos para todos os tipos de automóveis
Esta grande oportunidade é uma OFERTA de

Lopes, Batista & Nafz, Lda.
Rua Luís de Camões, 5-A/5-B (Santo Amaro) Telef. 633061/6 2. 633031

«A Memória das Palavras»

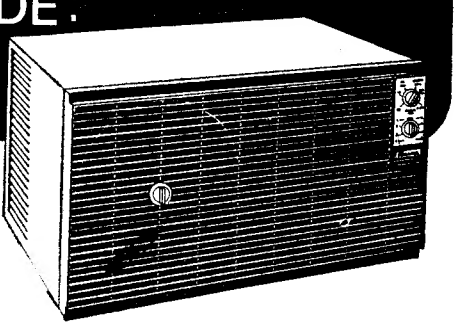
(Continuação da 1.ª página)

lha e que, contudo, os poetas denunciavam pela primeira vez, esse realismo duma velha miséria contado por uma nova selecção de recursos, esse sentimento cósmico na esperança do amanhã que há-de vir, abre-se em carne e osso na obra de J. G. F. O seu depoimento para a história da literatura tem as pulsações da vida que pretende reconstituir. É com muita emoção que se lêem os episódios no Pavilhão do Pingue-Pongue, nas férias passadas no Senhor da Serra, onde alguns jovens, práticamente desconhecidos, iam escrevendo, no silêncio obrigatório do Pavilhão, as obras que, apenas a uma vintena de anos, se imortalizaram já na literatura e constituem seus marcos decisivos: Carlos de Oliveira escrevendo os *Pequenos Burgueses*, João José Cochofel batendo á máquina os poemas que J. G. F. se obstinava em não publicar, etc.

A Memória das Palavras inclui ainda no seu corpo uma segunda parte intitulada «Glosas». Glosas dos encontros com os poetas, dos encontros com a vida, no fundo, o eterno encontro com «o terrível ofício do poeta». São estas «Glosas» episódios que mereciam, de facto, ser fixados como instantâneos fugidios na história literária dos ultimos 40 anos. Encontros com Florbela, com Teixeira de Pascoaes, com José Rodrigues Miguéis, com Manuel Ribeiro de Pavia, com Mário Eloy, e consigo mesmo nas páginas do seu diário norueguês.

J. G. F. tinha publicado, em 1963, um livro que, pelas suas características, era igualmente uma obra que não tinha companhia nas letras portuguesas — *Aventuras Maravilhosas de João Sem Medo*. Verificamos agora, com *A Memória das Palavras*, que o João Sem Medo não era uma personagem inventada: existiu, e existe, dentro do poeta José Gomes Ferreira. De modo que as duas obras se entrelaçam tão naturalmente que não deve surpreender ninguém se se propuser a esta ultima o título de *Memórias de João Sem Medo*.

UM só condicionador de ar de preço acessivel oferece perfeita garantia de QUALIDADE:



O FAMOSO Amana "SCOT"

fabricado com os mesmos cuidados de concepção e acabamento que são habituais em todos os produtos AMANA. Serpentinas de refrigeração de **enorme superfície**, também fabricadas pela AMANA, para as maiores capacidades de arrefecimento! Novo compressor de alta velocidade... e um novo sistema automático de montagem para instalação rápida e simples. Se quiser garantias de capacidade de arrefecimento e anos infindáveis de bom rendimento — a preço inteiramente acessível — esteja atento ao SCOT, fabricado pela AMANA!

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
Stand: Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 533758-Lisboa

ISAR CHEMIE PORTUGUESA, LDA.
Escrit. R. Júlio Dinis, 852-2.º — Telefs. 63949 e 67285 — PORTO
PROBLEMAS ESPECIAIS DE COLAGENS

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE MÁRIO SACRAMENTO

«PÁGINAS DE ESTÉTICA CONTEMPORÂNEA» por PIERRE ABRAHAM, SARTRE, PASOLINI, MORAVIA, MAX BENSE, SANGUINETI, UMBERTO ECO, VERGÍLIO FERREIRA, GARAUDY, ERNST FISCHER, EDUARD GOLOSTJKER, JIRI HASEK, ADOLF HOFFMEISTER, MILAN KUNDERA, PETER PUJMAN, VITELLI, ALBERTO ARBASINO, FRANCESCO LEONETTI, selecção, tradução, prefácio e notas de ARNALDO SARAIVA (Presença)

Dilacerados como temos sido entre as ideologias e a estética, situação crucial do nosso tempo, estas páginas são fundamentais para quem queira aperceber-se das reais dificuldades da conjuntura e se não acomode com as simplificações arbitrárias que, mesmo entre os melhores, têm sido a côdea do espírito, entre nós. Compreendem um prefácio intitulado *Realismo e Vanguarda*, de Arnaldo Saraiva; o registo de três colóquios: *Materialismo Filosófico e Realismo Artístico* (realizado em Paris, em 1964), *Colóquio sobre a noção de Decadência* (efectuado na Checoslováquia) e *Requiem pelo Romance* (decorrido em Itália, em 1965); o primeiro capítulo da *Obra Aberta* de Umberto Eco; um trecho da *Estética* de Max Bense; e o ensaio *Situação Actual do Romance* de Vergílio Ferreira.

Claro está que o informarmo-nos, o dialogarmos, o integrarmo-nos, o assimilarmos, não obsta a que sejamos todos, conscientes ou inconscientemente, homens de partido, homens de ideologia. Mas o binómio cultura-arte é uma alavanca de superação. E se alguns esquecem que as estruturas sociais que possibilitam tais colóquios e a efectividade da problemática que contêm são inteiramente diferentes daquela em que vivemos, a análise do seu conteúdo é, afinal, a única maneira justa não só de pôr a nu a propen-alienarem dessa realidade—mas a de prepararmos as virtualidades do futuro.

Neste contexto, eu não vejo que a relação dialéctica existente entre realismo e vanguarda destrince agrupamentos ou facções intelectuais. Que realista haverá aí que não traga, dentro de si, um vanguardista como interlocutor, e vice-versa? O mais significativo do momento que vivemos é, até a tendência que têm os vanguardistas para se considerarem os autênticos realistas, e o estímulo que vai conduzindo o realismo á integração da vanguarda. E isto não sucede por acaso, evidentemente: as transformações que se vão operando no mundo conduzem, passo a passo, á desalienação. A relação dialéctica entre realismo e vanguarda se é, em cada dia que passa, mais íntima e cordial, só poderá ser totalmente ultrapassada quando cessarem as suas causas. Até lá, a sua interconexão e diálogo é indispensável. Não o digo como norma, está claro, — pois quem teria o direito de estabelecer regras *a priori*? Mas emitir opiniões é função da crítica. E trazer, até, o «escândalo» ao mundo, se necessário.

Quando aqui publiquei uma nota crítica sobre a tradução de *D'un Réalisme Sans Rivages*, de Roger Garaudy, fiz notar o erro que se cometera ao eliminar a partícula *D'* do título. *Um Realismo sem Fronteiras* é um realismo que cessou de existir! Para lá vamos, penso eu (e outro), pois o conceito de realismo vive no plano da história: ela o fez nascer, ela o enterrará. Mas, entretanto, está vivo. E se Garaudy lhe fez um prognóstico de morte, o ser isso um prognóstico apenas e não uma certidão de óbito continha-se, precisamente, na tal partícula *D'*. Suprimida ela, compreende-se o alarme de Alexandre Pinheiro Torres, no prefácio: o morto estava vivo! Estava e estará, é fora de dúvida...

Num colóquio recente houve quem defendesse a mesma hipótese dum pan-realismo. Pedi, então, que me dissessem o que é que não era realismo, uma vez que, a sê-lo tudo, a palavra tornara-se sinónima de literatura ou de arte e não valia a pena, portanto, batalhar sobre ela.

Recordo isso porque o próprio Garaudy reflecte o mesmo debate, em texto agora traduzido. Diz ele: «O realismo carece de limites porque o seu desenvolvimento nunca acaba, como também nunca acaba o desenvolvimento da realidade do homem.» Pressupondo, porém, que lhe tenham feito a mesma pergunta: *o que não é realismo?*, Garaudy responde: 1) «opõe-se ao realismo o irrealismo, isto é, tudo o que idealiza falsamente o presente e esquematiza arbitrariamente o futuro: a arte académica, a arte dos filisteus ou dos *pompiers*, desde as telas de Bourguereau ao jornalismo sentimental e afectado»; 2) «também se opõem ao realismo certas abstracções que tentam hoje renovar, com o pretexto da pintura instantânea, as velhas experiências de há quarenta anos sobre a escrita automática»; 3) «opõe-se do mesmo modo ao realismo a pretensa pintura-espectáculo que, com o pretexto demagógico de proporcionar aos homens um ambiente repousado e decorativo, põe em causa a própria noção de pintura». Quer isto dizer, ao fim e ao cabo, que não é realismo... o que não é arte! O que confirma a crise do conceito.

Em contrapartida disto, o ensaio de Vergílio Ferreira (que é dos mais notáveis da colectânea e reproduz, refundido, um dos que constituíam *Espaço do Invisível*) situa a crise do romance no quadro do desaparecimento dos mitos e redu-lo á interrogação ôntica, á problemática sem resposta do existente, ou seja, ao «desvio do romance para o campo das ideias», — ao romance-ensaio. Mas haverá ideias, haverá ensaio onde não há respostas? Não será justamente um tal romance o da crise do conceito também? O dum irracionalismo sem dimensão alternativa? Vergílio Ferreira sabe que sim, pois diz que tudo se reduz a um esgotamento das soluções provisórias, e antevê o advento dum «novo eixo cultural e humano, com uma nova e imprevisível ordenação, rendendo essoutro que nos ordenou a vida desde a Grécia, desde o Cristianismo. É fascinante pensá-lo e é terrível pensá-lo. Que velha ordem se encerra, que nova ordem se abre?».

Entre o realismo que é tudo e o realismo que é nada, que escolha fazer? Fico-me a pensar que foi a crise do romance de cavalaria que gerou esse grande romance que é o *D. Quixote*. E que, ao criar por ele um novo mito, Cervantes criou um novo sentido do real. A vanguarda antecipa ciclos, não os fecha. O realismo, explora-os, não os esgota. Se há, portanto, conceitos em crise, esses dois são os primeiros a revelá-la. Perante isso, é pura estultícia fazer finca-pé neles, quer para os limitar quer para os ampliar. A sua relação dialéctica vai prosseguir, até que a superação ocorra. E só perante cada obra poderemos revê-los e recondicioná-los.

Mas vive a literatura, vive a arte fora da sociedade, como esta especulação já quase nos faria crer? Se alguns dos autores recolhidos neste volume, Sartre em especial, repudiam a designação de decadência, só há que dizer-lhes que não foram os sociólogos que a inventaram, mas os próprios escritores do século passado, em nome da herança dos quais ela lhes repugna agora. Se a arte não só exprime como cria, a sua autonomia relativa de superestrutura não está por isso menos condicionada, em seus fundamentos sociais. A ideologia retoma, assim, os seus direitos e responde a Vergílio Ferreira: se há um futuro á vista, serei eu a criá-lo em primeira mão e a legá-lo a quem lhe crie um outro sobre o meu próprio cadáver.

A literatura não é gnoseologia, está certo. Mas não é ontologia tão-pouco. Mas negá-lo não será pressupor, afinal, que, ao nível da sua especificidade, realismo e vanguardismo literários implicam a sublimação de uma e de outra? A ser assim, muito embora a história venha a cancelar ambas as designações, as suas raízes perdurarão. Uma coisa é certa, parece: quem as perca de vista entra em crise. E quem se não transponha do seu nível para o da estética não compreenderá o que seja arte. Mas dizê-lo assim é afinal reconhecer (relembrar...) que a estética é uma ramo da filosofia! Como diabo é que a gente se tinha esquecido disso?... E Umberto Eco lá o diz: a arte é uma metáfora epistomológica. Uma metáfora que suscita outras no seu fruidor, sem que todavia seja «um convite amorfo á intervenção indiscriminada: é o convite não necessário nem unívoco á intervenção orientada, á livre inserção num mundo que sem dúvida é sempre desejado pelo autor». Ou, agora por palavras de Max Bense: «Só na linguagem o ser pode ser apreciado. A linguagem é verificação, comunicação e avaliação do ser. [...] A arte formula á sua maneira a questão do ser — *porque se fala do existente e não se fala antes do nada?* — e não responde por meio de um conhecimento, mas por meio de um fazer». Fazer que, remetaforizado, reganha a vida que o suscitou, — transformando-a na medida em que respondeu á pergunta que ela formulara. Não há, assim, arte que não replique á problemática do homem, num sentido ou noutro, mesmo se supõe interrogá-lo apenas. Nem reconheceríamos nela a maior criação humana se assim não fosse.

A importância deste livro é essa: mostrar que aquilo em que julgamos tropeçar está nas próprias botas cambadas que usamos. Traga-nos o futuro melhor calçado, já que o pé descalço está proibido.

EDIÇÃO NO FUNCHAL DE UM LIVRO DE CÉSAR DOS SANTOS

Um grupo editorial da ilha da Madeira, em que sobreleva o devotado interesse pelos valores culturais e regionais, vai publicar no Funchal um livro do jornalista e escritor César dos Santos, nosso presado companheiro de redacção. A obra intitula-se «Madeira — Trabalho e Maravilha» e inclui um ensaio historiográficamente documentado sobre as relações de Cristóvão Colombo com o arquipélago madeirense, páginas sobre a paisagem natural e humana e sobre o esforço heróico da população na luta pela sobrevivência, crónicas sobre a insularidade e os seus valores na Madeira, panorama intelectual da ilha na actualidade e outros temas.

O novo livro de César dos Santos, a seguir á obra de grande vulto que escreveu sobre o Algarve, será aguardado com grande interesse não só na Madeira como nos meios cultos de todo o País que apreciam o seu notável trabalho literário e jornalístico.

NOVIDADES LITERÁRIAS

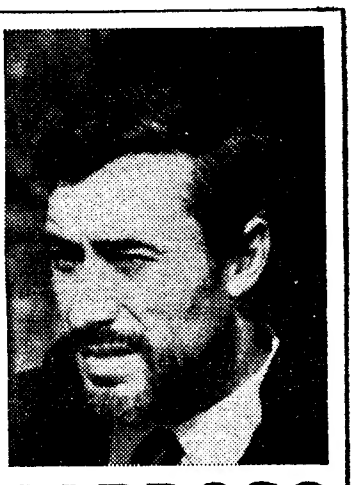
MUNYA M. MARDOR
HAGANAH
UM DOCUMENTO INÉDITO SOBRE O EXÉRCITO SECRETO DE ISRAEL
Colecção **Documentos Humanos** — **55$00**

ARMANDO CASTRO
A EVOLUÇÃO ECONÓMICA DE PORTUGAL
VI vol.
GRANDE PRÉMIO DE ENSAIO
Colecção **Portugália** — **80$00**

MORVAN LEBESQUE
CAMUS POR ELE PRÓPRIO
UM LIVRO QUE É O ITINERÁRIO DE UMA VIDA DE CHOQUE E DE UMA OBRA PODEROSA
Colecção **Escritores de Sempre** — **40$00**

ARMANDO MARTINS JANEIRO
O TEATRO DE GIL VICENTE E O TEATRO CLÁSSICO JAPONÊS
ESTUDO HISTÓRICO-LITERÁRIO SOBRE O PARALELISMO ENTRE O TEATRO CLÁSSICO JAPONÊS E O TEATRO VICENTINO COM INCLUSÃO DE ALGUMAS PEÇAS NÔ
Colecção **Problemas** — **50$00**

BALZAC
OS INSURRECTOS DA BRETANHA
«A COMÉDIA HUMANA»
2.ª edição — **50$00**



CARDOSO PIRES
criou perante o público e a crítica as graves responsabilidades que são o orgulho de um escritor.
MÁRIO DIONÍSIO

CARTILHA DO MARIALVA
é um dos livros mais importantes publicados últimamente entre nós.
JOÃO GASPAR SIMÕES

3.ª EDIÇÃO
revista e aumentada / 40$00

EDITORA ULISSEIA